

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**Luciana Ribeiro Rodrigues**

***WE ARE LEGION:***

espontaneidade e ciberativismo nas ações do *Anonymous* no Brasil.

**Juiz de Fora**  
**Março de 2016**



**Luciana Ribeiro Rodrigues**

***WE ARE LEGION:***

espontaneidade e ciberativismo nas ações do *Anonymous* no Brasil.

Dissertação de Mestrado apresentada para obtenção do grau de Mestre em Comunicação, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Paoliello Pimenta.

Juiz de Fora  
Março de 2016



Luciana Ribeiro Rodrigues

*We are legion:*

espontaneidade e ciberativismo, um estudo do caso *Anonymous* no Brasil.

Dissertação de mestrado apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação, no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Área de Concentração:  
Comunicação e Sociedade.  
Linha de pesquisa: Estética, Redes e Linguagens.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Paoliello Pimenta.

Aprovado (a) pela banca composta pelos seguintes membros:

---

Prof. Dr. Francisco José Paoliello Pimenta (UFJF) – Orientador

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Soraya Maria Ferreira Vieira (UFJF) – convidada

---

Prof. Dr. Sérgio Amadeu da Silveira (UFABC) – convidado

Conceito Obtido: \_\_\_\_\_.

Juiz de Fora, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.



*Para todos aqueles que acreditam  
que um outro mundo é possível.*



## AGRADECIMENTOS

Ao Paulo, companheiro de vida, por enxergar além da minha parede de medo, ansiedade e desespero, por ter dado colo e puxão de orelha quando necessário, por rir dos acasos, encontros e desencontros, por ser o melhor ouvinte das apresentações de artigos e pelos conselhos sobre como melhorá-las, e principalmente me dar segurança e conforto quando eu achava que eu não estava preparada para a área acadêmica. Você acreditou em mim. E, principalmente, por ter sido o meu porto seguro nestes dois anos tão conturbados na minha vida. E espero que nossa cumplicidade continue em um futuro (não tão distante, espero!) doutorado, que assim seja!

Aos meus familiares, pelo apoio e por estarem do meu lado nesta caminhada que não foi fácil para nenhum de nós, principalmente por todos os problemas encontrados nesses dois anos entre dilemas, dificuldades e problemas de saúde, muito obrigada.

Ao professor Francisco Pimenta, por no final de 2011 ter me dado a oportunidade de conhecer a área acadêmica, esta que eu aprendi a amar (e a odiar em alguns momentos), por todos os ensinamentos neste caminho desde a Iniciação Científica, por ter me incentivado a participar do processo de seleção do Mestrado, ter entendido todos os problemas pessoais que surgiram no caminho, e principalmente, por ter tido tanta paciência comigo nesses 4 anos de parceria. O trabalho de orientação termina aqui, mas espero que a parceria acadêmica e a amizade permaneçam daqui em diante.

A Livinha e a Fram, companheiras de orientação, que riram, choraram, se desesperaram, me socorreram diversas vezes e outras que confiaram em mim para ajudá-las, e se tornaram o maior presente que o Mestrado me deu, muito obrigada. Que nossas bagunças, chás, cafés e risos durem muito além dos nossos sonhados pós-doutorados, com muita catarse!

Aos tantos professores e pesquisadores que encontrei pelo caminho, não só no PPGCom/UFJF que me inspiraram, me ajudaram e me motivam a continuar nessa carreira que, muitas vezes é árdua, mas, no final, é extremamente satisfatória. Entre eles, os professores com quem tive contato mais direto: Soraya Ferreira, Gabriela Borges, Potiguara Mendes Jr., Nilson Alvarenga, Marta Pinheiro e Aluizio Trinta.

A todos aqueles que, de alguma forma acreditaram no meu trabalho, no meu potencial e que compartilharam comigo meus ideais e princípios, principalmente a Letícia e ao Paulo Kehl, grandes amigos de tanto tempo e peças-chave nestes tempos conturbados, meu mais profundo e sincero agradecimento.



*"Enquanto eles não se conscientizarem, não serão rebeldes autênticos e, enquanto não se rebelarem, não têm como se conscientizar"*

[George Orwell, 1984]



## RESUMO

A presente pesquisa dedica-se a investigar o uso dos *sites* de redes sociais, especificamente o *Facebook*, em ações ciberativistas de mobilização e divulgação de informações e notícias de forma independente. A pesquisa foi realizada analisando as publicações feitas nesta plataforma realizadas por células *Anonymous* no Brasil (*Anonymous Brasil*, *Anonymous Rio* e *AnonymousBrasil*) durante as Jornadas de Junho de 2013 e na realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil. Mais especificamente, este trabalho tem por objetivo compreender como estes coletivos conseguem impulsionar sua imagem perante seu público durante as manifestações de 2013 e, posteriormente, terminam as ações de 2014 com problemas em sua reputação. A hipótese para esta questão é que as ações comunicacionais são tão bem sucedidas quanto respeitem certo grau de espontaneidade em relação ao tema abordado, havendo menos coerção do usuário de forma incisiva e forçada e que, caso contrário, há perda de eficiência comunicacional. Esta hipótese foi subdividida em 9 sub-hipóteses, a serem apresentadas no trabalho, seguindo as tricotomias da Gramática Especulativa formulada por Peirce. A análise foi sustentada pela semiótica e o pragmaticismo peirceano, bem como a utilização da análise de conteúdo e do método comparativo. A amostra foi composta das publicações realizadas pelas células anteriormente citadas em dias que ocorreram manifestações nas ruas durante as Jornadas de Junho e a realização da Copa do Mundo 2014. Por fim, algumas das sub-hipóteses não foram confirmadas, mas a maioria foi comprovada, de forma que é possível afirmar que a hipótese, em certa medida, foi corroborada.

Palavras-chave: Ciberativismo. Redes sociais. Semiótica. Pragmaticismo.



## ABSTRACT

This work investigates the use of social network sites, specifically Facebook, in cyberactivists actions of mobilization and dissemination of news and information independently. The survey was conducted by the analysis of the publications made on this platform carried by Anonymous cells in Brazil (Anonymous Brasil, Anonymous Rio and AnonymousBrasil) during June Journeys, in 2013, and conducting the 2014 World Cup in Brazil. More specifically, this study aims to understand how these collectives can boost their image with their audience during the June Journeys and subsequently end their actions by going against the 2014 World Cup with problems in their reputation. The hypothesis for this issue is that the communication actions are as successful as respect certain degree of spontaneity in relation to the topic discussed, with less incisively and forced user's coercion, otherwise there is loss of communication efficiency. This hypothesis has been subdivided into 9 sub-hypotheses, to be presented in the paper, following the trichotomies of the Speculative Grammar, formulated by Peirce. The analysis was supported by Peirce's semiotics and the pragmatism, as well the use of content's analysis and comparative method. The sample consisted of publications produced by the cells previously cited in days that occurred street demonstrations during the June Journeys and the holding of the World Cup 2014. Finally, some of the sub-hypotheses have not been confirmed, but most were proven, so that it is possible to affirm that the hypothesis, to some extent, was confirmed.

Keywords: Cyberactivism. Social networks. Semiotics. Pragmatism



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: <i>Meme Anonymous</i> , que viria a se transformar no primeiro <i>avatar</i> do grupo. .....	42
Figura 02: membros do <i>Anonymous</i> fazendo o símbolo da suástica no jogo Hotel Habbo. .....	43
Figura 03: Selo de <i>Verified Page</i> oferecido pelo <i>Facebook</i> ao coletivo.....	128



## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Primeira tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2013 .....	79
Tabela 02: Primeira tríade de consequências práticas relacionadas a Junho de 2013 ..	79
Tabela 03: Primeira tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2014 .....	79
Tabela 04: Primeira tríade de consequências práticas relacionadas a Junho de 2014 ..	80
Tabela 05: Segunda tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2013 .....	81
Tabela 06: Segunda tríade de consequências práticas relacionadas a Junho de 2013)	
.....	82
Tabela 07: Segunda tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2014 .....	82
Tabela 08: Segunda tríade de consequências práticas relacionadas a Junho de 2014 ..	82
Tabela 09: Terceira tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2013 .....	84
Tabela 10: Terceira tríade de consequências práticas relacionadas a Junho de 2013...	84
Tabela 11: Terceira tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2014.....	85
Tabela 12: Terceira tríade de consequências práticas relacionadas a Junho de 2014...	85
Tabela 13: Relação da variação interpretativa segundo os temas das publicações .....	117
Tabela 14: Relação variação interpretativa com os códigos utilizados nas publicações	
.....	118
Tabela 15: Confirmação ou não das hipóteses sobre o Anonymous Brasil no ano de 2013	
.....	129
Tabela 16: Confirmação ou não das hipóteses sobre o Anonymous Brasil no ano de 2014	
.....	130
Tabela 17: Confirmação ou não das hipóteses sobre o Anonymous Rio no ano de 2013	
.....	130
Tabela 18: Confirmação ou não das hipóteses sobre o <i>Anonymous Rio</i> no ano de 2014	
.....	131
Tabela 19: Confirmação ou não das hipóteses sobre o <i>AnonymousBrasil</i> no ano de 2013	
.....	132
Tabela 20: Confirmação ou não das hipóteses sobre o <i>AnonymousBrasil</i> no ano de 2014	
.....	133



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>2 O CIBERATIVISMO E O ANONYMOUS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS</b> .....	<b>25</b>
2. 1 QUESTÕES SOBRE O CIBERATIVISMO.....	28
2.2 O HACKTIVISMO.....	35
<b>2.2.1 O <i>hacktivismo</i> do <i>Anonymous</i></b> .....	<b>36</b>
<b>2.2.2. O <i>Anonymous</i> no mundo</b> .....	<b>41</b>
2.2.2.1 - <i>A virada para o viés político: A Igreja da Cientologia</i> .....	43
2.2.2.2 - <i>A popularização do Anonymous: #OpPayBack</i> .....	46
2.2.2.3 - <i>Anonymous e o apoio a outros movimentos ativistas</i> .....	47
<b>2.2.3 O <i>Anonymous</i> no Brasil</b> .....	<b>49</b>
2.2.3.1 <i>Participação do Anonymous nas manifestações de Junho de 2013 e mobilização durante a Copa do Mundo 2014</i> .....	53
2. 2. 3. 1. 1. O despontar das Jornadas de Junho .....	53
2. 2. 3. 1. 2 Características das Jornadas de Junho .....	58
2. 2. 3. 1. 3 <i>Anonymous</i> e as Jornadas de Junho de 2013 .....	61
2. 2. 3. 1. 4 Manifestações contra a Copa do Mundo 2014 .....	62
<b>3. PRAGMATICISMO E SEMIÓTICA NA ANÁLISE DE AÇÕES CIBERATIVISTAS</b> .....	<b>65</b>
3.1 O PRAGMATICISMO.....	65
<b>3.1.1 O lançamento das hipóteses e a abdução</b> .....	<b>67</b>
<b>3.1.2 A dedução e o desenvolvimento das consequências práticas</b> .....	<b>68</b>
<b>3.1.3 A indução, teste empírico e formulação de uma lei geral</b> .....	<b>69</b>
<b>3.1.4 O Pragmaticismo no cotidiano</b> .....	<b>70</b>
3.2 AS CATEGORIAS FENOMENOLÓGICAS .....	71
<b>3.2.1 A Primeiridade</b> .....	<b>72</b>
<b>3.2.2 A Secundidade</b> .....	<b>72</b>
<b>3.2.3 A Terceiridade</b> .....	<b>73</b>
<b>3.2.4 A hipótese</b> .....	<b>74</b>
3.3. METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	76
<b>3.3.1 As relações entre signo e ele mesmo</b> .....	<b>78</b>
<b>3.3.2 As relações entre signo e objeto</b> .....	<b>80</b>
<b>3.3.3 As relações entre signo e interpretante</b> .....	<b>82</b>

<b>4. ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES</b> .....	<b>87</b>
4.1 RELAÇÕES DO SIGNO E ELE MESMO .....	87
4.1.1 <i>Anonymous Brasil</i> .....	88
4.1.2 <i>Anonymous Rio</i> .....	92
4.1.3 <i>AnonymousBrasil</i> .....	96
4.2 RELAÇÕES ENTRE SIGNO E OBJETO .....	99
4.2.1. <i>Anonymous Brasil</i> .....	102
4.2.2. <i>Anonymous Rio</i> .....	105
4.2.3 <i>AnonymousBrasil</i> .....	108
4.3 RELAÇÕES ENTRE SIGNO E INTERPRETANTE .....	108
4.3.1 <i>Anonymous Brasil</i> .....	108
4.3.2 <i>Anonymous Rio</i> .....	113
4.3.3 <i>AnonymousBrasil</i> .....	116
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>127</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>141</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>147</b>
ANEXO A - LISTA DE LINKS.....	147

## 1 INTRODUÇÃO

Se a Internet provocou diversas mudanças sociais, políticas, educacionais, pessoais, profissionais e de percepção do mundo, é preciso ainda ressaltar as transformações que a passagem para a *Web 2.0* trouxe para o século XXI. Este modelo, que facilitou as trocas de informação entre usuários, diminuiu a hierarquização comunicacional e substituiu o anterior, no qual poucos emissores falavam para muitos receptores.

Essa mudança advém das novas potencialidades que surgiram, como as plataformas *wiki*, *blogs* e suas derivações (*fotologs* e *vlogs*) e os *sites* de redes sociais. Segundo Tim O'Reilly, o primeiro a utilizar o termo "*Web 2.0*", um dos seus principais objetivos é aprimorar as plataformas da rede, de forma a aproveitar de forma mais eficiente a inteligência coletiva (O'REILLY, 2006, *online*).

Dessa forma, plataformas colaborativas como os *sites* de redes sociais atuais surgiram e despontaram como uma importante ferramenta de comunicação e estabelecimento de novas formas de relacionamento e formação de laços sociais. O surgimento destes *sites* data de 1995, com o *Classmates.com*, focado na troca de contatos entre pessoas que haviam estudado juntas. Seu modelo difere consideravelmente dos atuais.

Uma das primeiras redes sociais que utiliza um modelo com os que encontramos atualmente, priorizando a interação e troca de conteúdos entre os usuários, foi a *Friendster*. Ela não foi tão popular quanto seu sucessor, o *My Space*. Com o sucesso que essa teve, outras surgiram, tornando-se as com o maior número de usuários até então. A maioria está em funcionamento até hoje: *LinkedIn*, focada no mercado profissional (2003); *Orkut*, que foi a rede mais usada no mundo e está descontinuada desde 2014 (2004); *Facebook*, atualmente a rede com o maior número de usuários (2004); *Twitter*, focada em mensagens curtas e rápidas semelhante às enviadas por celular (2006); *Pinterest*, com predominância no compartilhamento de imagens (2010); e o *Google+*, criada para concorrer com o *Facebook* e substituir o *Orkut* (2011).

O que era para ser um espaço voltado para conversações, formação e manutenção de laços sociais, com foco essencialmente em lazer e distração acabou tendo suas funções ampliadas pela potencialidade que estas plataformas permitem. Elas passaram a ser um lugar para marketing e compras diretas devido a facilidade encontrada pelas próprias possibilidades que elas oferecem, como as publicações patrocinadas por empresas e pelas transações realizadas entre usuários. Também passou a se caracterizar como local de aprendizado, divulgação de informações, ambiente de lazer e entretenimento, estabelecimento de

relacionamentos, espaço de disputa e desconstrução de discursos hegemônicos e, voltado para o objetivo deste trabalho, para ações de ativismo *online*, ou ciberativismo.

O ápice do uso delas para ações ativistas ocorreu em 2011, com a Primavera Árabe, considerada o marco do início do século XXI pelo seu caráter de forte transformação e apelo revolucionário (MARICATO *et al.*, 2013, p.77). Apesar de ter começado nas ruas, com a autoimolação de Mohamed Bouazizi na Tunísia, o espaço *online* ganha importância como local de divulgação de informações não só para outros tunisianos, em um momento inicial, mas também para outros países devido ao fechamento das comunicações e a proibição da entrada de jornalistas estrangeiros nos países árabes que passavam por revoltas populares.

Os *sites* de redes sociais também se tornaram um espaço colaborativo neste momento. Outros usuários ajudavam a quebrar a censura a Internet; criavam-se tutoriais para ajudar a se protegerem nos atos nas ruas; pessoas se auxiliavam mutuamente, criando uma rede de solidariedade entre os membros participantes. Estas ações impactaram os espaços híbridos formados pelo ambiente *online* e *offline*.

Estas plataformas continuam ganhando força com outros movimentos que surgiram posteriormente, como o *Occupy*, 15M na Espanha e, mais recentemente no Brasil, as Jornadas de Junho de 2013. Apesar dos primeiros atos com uso maior dos *sites* de redes sociais datarem, aproximadamente, de 2010, as dinâmicas destas ações ainda precisam ser estudadas e pesquisadas, de forma a compreender como estes processos ativistas vão se modificando e consolidando, seja com ações bem sucedidas ou com outras que enfrentaram maior dificuldade.

A pesquisa apresentada neste trabalho se justifica a fim de compreender os padrões destes atos no cenário nacional, focando nas ações ciberativistas realizadas por coletivos *Anonymous* no Brasil durante o período das Jornadas de Junho de 2013 e durante a Copa do Mundo 2014 no *Facebook*.

A escolha pelos dois períodos citados anteriormente deve-se ao fato de que, em 2013, o Brasil teve o primeiro movimento em escala nacional de grandes proporções com uso dos *sites* de redes sociais como de fundamental importância para o sucesso do ato. O ano de 2014 também foi escolhido para que pudessem ser comparadas as ações entre estes dois períodos, já que neste ano ocorreram as manifestações contra a realização da Copa do Mundo Fifa 2014 no país.

Os coletivos *Anonymous* foram escolhidos para compor o *corpus* desta pesquisa devido ao seu destaque nas ações ocorridas no ano de 2013, tal como será apresentado nos dois próximos capítulos desta dissertação. Suas ações ativistas impactaram também os

movimentos citados anteriormente e, no Brasil, vivenciaram um momento controverso: enquanto conquistaram a confiança e a credibilidade da população que era apoiadora da causa em 2013, em 2014 passaram pela situação inversa, com uma queda na popularidade do grupo no país, diferente do que ocorreu no cenário internacional, por exemplo.

Por fim, a escolha do *Facebook* se justifica por dois motivos. Em primeiro lugar, esse é o *site* de rede social mais usado no mundo e no Brasil, tendo, respectivamente, 1,55 bilhão<sup>1</sup> e 83 milhões<sup>2</sup> de usuários cadastrados. O alto número de adeptos dessa plataforma leva à segunda justificativa. Os *anons*<sup>3</sup> dos coletivos analisados utilizam este local como principal canal de comunicação, deixando em segundo plano outras plataformas como *Twitter*, *YouTube* e o *blog* próprio dos grupos.

No trabalho será abordada a questão sobre qual fator seria essencial para que os processos comunicacionais destes coletivos *Anonymous* analisados fossem mais eficazes e que, em sua ausência, poderia comprometer essas ações. Para a contextualização sobre o ciberativismo realizado nas redes sociais e a participação dos *anons*, principalmente no Brasil, o capítulo "O ciberativismo e o *Anonymous*: perspectivas teóricas e práticas" irá trazer questões sobre este assunto suscitadas por pesquisas anteriores sobre o tema.

É abordado também o *hacktivismo*, que está na base do surgimento deste grupo. O capítulo também discorre sobre o histórico do *Anonymous* e sua história, tanto no âmbito internacional, quanto no Brasil. Também será feito um levantamento descritivo sobre as Jornadas de Junho e as ações contra a Copa do Mundo de 2014.

Para a análise, é necessária uma metodologia de base para orientar a pesquisa. Na parte "Pragmatismo e Semiótica na Análise de Ações Ciberativistas" será discutido o uso do Pragmatismo de Charles Sanders Peirce como filosofia de base para a formulação da hipótese, sub-hipóteses e consequências práticas e condução da análise. Também serão explicados conceitos básicos da semiótica peirceana, que norteia a formação das sub-hipóteses do trabalho, usada em conjunto com a análise de conteúdo, para a análise do material selecionado. Por fim, o capítulo irá trazer a questão-problema da pesquisa, a hipótese, as sub-hipóteses relacionadas com os anos de 2013 e 2014 e detalhamentos sobre a amostra.

No capítulo Análise das Publicações, serão mostrados os resultados das análises das publicações realizadas pelos coletivos *Anonymous* através de três perspectivas: (1)

---

<sup>1</sup> FACEBOOK domina o mundo com 1,5 bilhão de usuários mensais. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/facebook-domina-o-mundo-com-1-5-bilhao-de-usuarios-mensais>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

<sup>2</sup> AS 5 PRINCIPAIS redes sociais mais usadas no Brasil. Disponível em: <<http://news.comschool.com.br/as-5-principais-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

<sup>3</sup> Designação utilizada para aqueles que pertencem e participam ativamente de coletivos *Anonymous*.

relações entre o signo e ele mesmo, com foco nos aspectos técnicos das publicações, como os códigos são utilizados, suas qualidades intrínsecas, e os padrões na aparição destes códigos estabelecidos nos dias analisados; (2) relações entre signo e objeto, com foco nas temáticas das publicações, com a espontaneidade dos conteúdos, se estão relacionados com o que estava acontecendo nas ruas (cobertura) ou se estavam focados em conquistar novos usuários para a causa (motivação) e a presença da ideologia dos *anons* nos *posts*; e (3) relações entre signo e interpretante, com foco nas interpretações e reações dos usuários sobre os conteúdos publicados, verificando se há variação interpretativa pelos usuários nas publicações, se há dispersão de foco ou não nos comentários e, por fim, se há uma percepção positiva ou negativa sobre o *Anonymous* e sobre as manifestações.

O capítulo está separado nesses três subtemas anteriormente citados e, também, entre os coletivos escolhidos, sendo analisados à parte. Dentro da divisão das células, há também a separação entre os anos 2013 e 2014, para que pudessem ser acompanhadas de forma mais nítida as semelhanças e diferenças entre os períodos e os grupos.

O objetivo desta pesquisa é compreender os padrões envolvidos nas publicações ativistas realizadas no *Facebook* pelos *anons*, de forma a encontrar elementos que possam ser responsáveis pelo sucesso obtido durante as Jornadas de Junho de 2013 e o fracasso nas manifestações contra a realização da Copa do Mundo de 2014. Como objetivos secundários, a pesquisa pretende analisar os principais códigos utilizados nos *posts*, a linguagem utilizada, como os grupos trabalham as temáticas das publicações nestes momentos distintos e qual é a resposta do usuário. Para isto, tal como explicitado anteriormente, utilizaremos a análise semiótica em conjunto com a análise de conteúdo.

## 2. O CIBERATIVISMO E O *ANONYMOUS*: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Primavera Árabe; movimento dos Indignados na Espanha; o surgimento de novos coletivos *hacker* politizados; a mudança da Constituição da Islândia; o movimento *Occupy*; as Jornadas de Junho no Brasil e o despontar do *Wikileaks*. Todos esses possuem características bem semelhantes. A principal delas é o uso da comunicação digital, seja direta ou indiretamente, para o sucesso da ação pretendida.

Esses movimentos, que começaram a surgir no final de 2010, não são os precursores do ciberativismo, ativismo em rede, netativismo ou webativismo - termos sinônimos utilizados na academia. Esse tipo de ação existe há mais de 20 anos e se modificou na mesma proporção em que os aparatos tecnológicos evoluíram e modificaram suas características desde então.

O uso da Internet e da tecnologia digital para realizar ativismos não foi surpreendente ou inesperado. O próprio surgimento da *web*, de certa forma, já trazia tal pressuposto. A Internet “nasceu na encruzilhada insólita entre Ciência, a investigação militar e a cultura libertária” (CASTELLS, 2003, p 34). Sua criação também é influenciada por vertentes da contracultura europeia e norte-americana, como a Internacional Situacionista, os Yippies (*Young International Party*), o ambientalismo, a Prank Art e Cultura Jamming. A história de formação da “rede das redes” é um clássico exemplo de como o contexto de origem molda o contexto de uso de uma determinada tecnologia. (CASTELLS, 2003).

Seus primeiros passos foram com a Arpanet, criada para ser uma forma de comunicação entre militares americanos, apresentada ao público pela primeira vez em 1972. Enquanto o seu uso estava limitado aos setores militares, foi criado o Protocolo TCP/IP - um projeto de protocolos abertos, que seria implantado em todas as máquinas que tivessem conexão com esta rede, e ainda hoje é um dos principais usados nos dias atuais. Posteriormente, aprimorando suas características, tornou-se ARPA-Internet. A partir daí, passou a ser desenvolvida também por universidades pelo mundo, a fim de que pudessem realizar compartilhamento de informações científicas e resultados de pesquisas.

Entre o desenvolvimento e os primeiros passos para tornar a rede mundial de computadores acessível para a população, algumas medidas foram tomadas, influenciadas pelos valores da contracultura, que havia ditado seus princípios entre os anos 1960 e 1980. Uma das primeiras precauções foi tornar o que viria posteriormente a se chamar Internet livre de qualquer domínio por parte de uma única empresa que pudesse ser detentora dos acessos.

Ela, neste caso, seria horizontal, livre de interferências e articulada de forma que uma empresa não seria capaz, caso fosse sua vontade, limitar, censurar, proibir ou simplesmente acabar com toda a conexão existente.

Por si só, já seria uma espécie de ativismo por parte dos grupos idealizadores da arquitetura da rede, fugindo dos pressupostos de controle excessivo e monopólio de tecnologia, característicos do modelo capitalista. Isso se deve, principalmente, por seu desenvolvimento ter ocorrido fora do ambiente dos negócios, tendo origem principalmente em instituições governamentais de pesquisa (CASTELLS, 2003).

Outros pontos essenciais da rede, além da sua infraestrutura, são também frutos de uma cultura libertária que permeou o contexto de criação da rede com suas características tais como são hoje: o principal exemplo é a criação da *WWW (World Wide Web)*, por Tim Berners-Lee, em dezembro de 1990, feito sob licença *open source*<sup>4</sup>. Ela permitiu um trabalho colaborativo mais intenso por parte de programadores e *hackers* e fez a Internet evoluir bem mais rapidamente do que se Bernes-Lee tivesse patenteado sua ideia através de uma licença de código fechado. A *WWW* surgiu contrariando novamente a lógica de mercado, na qual o lucro importa mais do que o crescimento conjunto dos membros participantes.

Caso tivesse optado por um modelo mercadológico de desenvolvimento, Berners-Lee teria demorado mais tempo para desenvolver a *WWW*, e também não teria sido tão bem sucedido. Isso porque ele contou com um trabalho colaborativo junto à comunidade conectada à rede, a partir do momento que publicava seu trabalho em fóruns especializados e era ajudado e estimulado por diversos usuários ao redor do mundo. E assim ocorreu com os mais diversos desenvolvimentos e aperfeiçoamentos tecnológicos voltados para a construção da Internet.

Novos usos da tecnologia, bem como as modificações reais nela introduzidas, são transmitidos de volta ao mundo inteiro, em tempo real. Assim, o intervalo entre o processo de aprendizagem pelo uso, e de produção pelo uso, é extraordinariamente abreviado, e o resultado é que nos envolvemos num processo de aprendizagem através da produção, num feedback intenso entre a difusão e o aperfeiçoamento da tecnologia. Foi por isso que a Internet cresceu, e continua crescendo, numa velocidade sem precedentes, não só no número de redes, mas no âmbito de aplicações. (CASTELLS, 2003, p.28)

---

<sup>4</sup> A definição criada pela *Open Source Initiative (OSI)* diz que todo *software* feito sob essa licença deve ter: (1) distribuição livre; (2) incluir o código-fonte e permitir sua distribuição; (3) deve permitir modificações e trabalhos derivados e ser distribuído nos mesmos termos da produção original; (4) manter a integridade do autor do código-fonte; (5) a licença não pode discriminar qualquer pessoa ou grupo de pessoas; (6) não pode discriminar por áreas de atuação; (7) não pode exigir licença adicional para sua execução; (8) a licença não pode ser específica a um produto; (9) a licença não pode restringir outros programas e (10) deve ser uma licença neutra em relação a tecnologia. Informações retiradas do site Software livre. Disponível em: <<http://softwarelivre.org/open-source-codigo-aberto>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

Diversos *hackers* trabalharam ao mesmo tempo em busca de um navegador/editor que pudesse facilitar o uso da rede. Esse tipo de trabalho conjunto só foi possível devido à arquitetura aberta da Internet.

Apesar desta facilidade, não faltaram desenvolvedores que tentaram privatizar determinados recursos, criando navegadores comerciais. Este foi o caso do Netscape Navigator, o qual cobrava 39 dólares para uso comercial, e do Internet Explorer, criado pela Microsoft. Porém, a competição no mercado foi tão forte que, cedendo às pressões, a Netscape liberou o acesso ao código-fonte em 1998.

Devido ao desenvolvimento da WWW de forma aberta, foi possível que, em curto prazo, houvesse a interconexão de todas as redes através de navegadores adequados que funcionavam de forma intuitiva para o grande público e fosse popularizada em 5 anos. Em 1995 já era possível que computadores pessoais, através de um modem caseiro e uma conexão *dial-up*, tivessem contato com a rede mundial de computadores e interagissem com qualquer outra pessoa conectada naquele momento.

Deve-se ressaltar também que boa parte da influência libertária da rede advém justamente dos estudantes dos centros de pesquisa envolvidos no desenvolvimento da rede. Apesar de não participarem de movimentos ativamente, suas preferências de pesquisa para montar a arquitetura da Internet estava impregnada dos conceitos da contracultura.

Embora os jovens que integravam a Arpanet não fizessem parte da contracultura, suas ideias, e seu software, construíram uma ponte natural entre o mundo da *big science* e a cultura estudantil mais ampla que brotou nos BBSs e na rede Usenet News. Essa cultura estudantil adotou a interconexão de computadores como um instrumento da livre comunicação e, no caso de suas manifestações mais políticas [...], como um instrumento de libertação, que, junto com o computador pessoal, daria às pessoas o poder da informação, que lhes permitiria se libertar tanto dos governos quanto das corporações. (CASTELLS, 2003, p. 26)

Reiterando, Castells (2003, p. 29) afirma em seu livro "A Galáxia da Internet" que para esse tipo de desenvolvimento pudesse ocorrer, e continuar de tal forma até os dias de hoje, foi primordial que a rede fosse criada com três características fundamentais: (1) a arquitetura de conexão deve ser ilimitada e descentralizada, distribuída e multidirecional em sua interatividade; (2) todos os protocolos de comunicação e suas implementações devem ser abertos, distribuídos e suscetíveis de modificação; (3) as instituições de governo da rede devem ser montadas em conformidade com os princípios enraizados na Internet, da abertura e da cooperação.

O potencial da Internet para criar novas formas de ativismo originou-se principalmente das características intrínsecas à sua criação, que permeiam suas estruturas principais. Portanto, não é de estranhar que os atuais movimentos que atuam em espaços

híbridos (ambientes *online* e *off-line*) tenham se tornado uma das maneiras mais eficientes de ação, seja como forma de conseguir conscientizar e mobilizar mais pessoas para uma determinada causa, seja para conseguir resultados práticos expressivos.

Torna-se necessário compreender, em essência, o que é o ciberativismo, suas características, e os principais debates que este tipo de ação suscita no campo da comunicação. Escolhemos a teoria Pragmaticista de Charles Sanders Peirce como referência epistemológica para compreender este conceito e levantar algumas discussões sobre suas práticas atuais.

## 2.1 QUESTÕES SOBRE O CIBERATIVISMO

O termo "ciberativismo" é amplamente utilizado não só na academia, mas também por profissionais de imprensa e pessoas leigas. Apesar do uso indiscriminado, ressaltado pelos recentes movimentos de amplitude internacional, não há um consenso sobre seu significado.

Algumas tentativas realizadas por autores e pesquisadores internacionais acabaram esbarrando justamente neste problema. Por terem sido formuladas na primeira fase da *Web* (*Web 1.0*), elas acabaram por não abordarem características que são encontradas já na segunda fase da *Web* (*Web 2.0*), como o surgimento dos *sites* de redes sociais, o uso dos *blogs* como plataforma de divulgação, informação e mobilização, a potencialidade da comunicação todos-para-todos, entre outros pontos.

Em primeiro lugar, deve-se fazer uma análise da etimologia da palavra. O prefixo "*ciber*" advém do termo "*cyber*", da língua inglesa. Há três definições dadas pelo *Wikicionário* sobre este termo: "1. Transmite a noção de que subexiste em, ou se realiza por meio de rede; 2. transmite a noção de que subexiste em, ou, por meio de rede; 3. transmite a noção de que subexiste em comunhão com uma rede". Neste caso, não se trata de qualquer rede, mas sim mecânica.

O termo "*cyber*" surge, pela primeira vez, através de Norbert Wiener, em 1939. A partir daí passa a designar sistemas mecânicos simulando comportamentos complexos dos seres vivos. Também há outra definição, tratando-se de universos virtuais, gerenciado por máquinas.

Já a palavra "ativismo", segundo o dicionário Michaelis, possui dois significados: "1. Acentuação da atuação consequente da vontade, na formação da cultura e da sociedade; toda criação espiritual, bem como a arte e a teoria científica devem servir à atividade dirigida

a uma meta. 2. Doutrina ou prática de dar ênfase à ação vigorosa, por exemplo, ao uso da força para fins políticos".

Assim, já temos uma primeira definição, mesmo que precise ser aprimorada e reformulada: a utilização de sistemas mecânicos que simulem comportamento dos seres vivos ou de universos virtuais para, deliberadamente, agir com o propósito de interferir na formação da cultura e da sociedade, visando alcançar uma meta. Essa já é uma elaboração bem menos vaga do que muitas das formulações sobre o tema.

Uma das primeiras conceituações formais sobre este termo é a realizada por **McCaughey e Ayres**: é uma manifestação política na Internet. Em primeiro lugar, ela concebe como ciberativismo apenas os tipos de ação que ocorrem no ambiente *online*, desconsiderando dois pontos: a influência no *off-line*, e ações que ocorram através de mecanismos maquínicos, mas fora do ambiente *online*. Outro ponto fraco desta definição é limitar o ativismo apenas ao universo político, excluindo outros setores da vida social nas quais este tipo de ação pode interferir. Ela também deixa bem demarcada a separação entre esses espaços, como se um não pudesse interferir diretamente no outro, algo que hoje é inconcebível de ser pensado.

David de Ugarte (2008), uma das principais referências utilizadas na academia para definir o ciberativismo, prioriza a questão da autonomia dos indivíduos diante do uso das novas tecnologias digitais. Ele define ciberativismo como:

[...] toda estratégia que persegue a mudança da agenda pública, a inclusão de um novo tema na ordem do dia da grande discussão social, mediante a difusão de uma determinada mensagem e sua propagação através do "boca a boca" multiplicado pelos meios de comunicação e publicação eletrônica pessoal. (UGARTE, 2008, p.77)

O problema desta conceituação é considerar a rede apenas como um fator que aumente a potencialidade de determinados pontos (como autonomia e difusão de informação) e retire do meio seu potencial intrínseco dele mesmo agir como uma espécie de "destino final", fazendo da Internet o local último em que se deseja atingir a ação.

As definições anteriormente citadas ignoram as ações ocorridas dentro da rede, através de meios exclusivos do virtual, que não atuam diretamente no "real", e que acabam por trazer mudanças não só no ambiente institucional, mas de hábitos de pensamento e sentimentos da população. Estariam excluídas destas definições as ações do *Wikileaks* (desde o *hacking*, o uso da criptografia e o vazamento de informações utilizando esta tecnologia) e ações *hackers* de grupos como o *Anonymous*, que muitas vezes não se configuram em atos *off-line*.

Neste trabalho será analisado o *modus operandi* de ciberativismo baseado nos preceitos do Pragmaticismo e Semiótica peirceana. A escolha por esta base conceitual deve-se ao fato de que muitos dos principais pressupostos de Peirce acerca da lógica do universo e dos processos sígnicos se ligarem harmoniosamente com os princípios ciberativistas. Assim, a partir de trabalhos anteriores realizadas por Pimenta (2004, 2007, 2014, 2015), iremos delinear um conceito Pragmaticista, bem como suscitar discussões sobre suas práticas atuais.

Em primeiro lugar, Peirce buscava em seus estudos encontrar a Lógica subjacente ao universo. Um dos pontos de sua teoria mais estudados por outros pesquisadores, depois da Semiótica, é a área das Ciências Normativas. Elas estudam como podemos agir sobre os fenômenos e como eles agem sobre nós (SANTAELLA, 1994, p. 113-114). São compostas pela Estética, Ética e Lógica.

Compreende o campo da Estética aquilo que é admirável em si mesmo, sem qualquer razão ulterior que a justifique, sendo também responsável pelo crescimento da razoabilidade concreta, da conduta autocontrolada. Já a Ética é o campo das condutas, onde se justificam como as ações devem ser, baseadas em ideais estéticos e ações orientadas a um determinado fim. Por fim, a Lógica estuda as ideias e as normas que guiam o pensamento (SANTAELLA, 1994, p. 126).

É a partir da Estética que Peirce irá propor o conceito de *Summum Bonum*, "o ideal estético que deveria guiar as mudanças na forma como cidadãos sentem, agem e pensam sua participação política e cultural no contexto globalizado" (PIMENTA, 2007, p.177). Esse ideal é supremo, sem qualquer razão ulterior, admirável em si mesmo, sendo o fim último ao qual todos os seres humanos devem dirigir seus esforços para alcançá-lo. Também não pode ser algo estático. Deve estar em constante transformação, em um eterno caráter processual, evolutivo, dentro de uma razoabilidade concreta (SANTAELLA, 1999; PIMENTA, 2007).

O *Summum Bonum* seria, portanto, o ideal que guiaria os ciberativistas para suas ações, com base em um sentimento coletivo comum. Assim, quando guiados por um ideal admirável, as condutas dos envolvidos e, posteriormente, dos adeptos da causa, conduziriam a mudanças de hábitos de conduta e de pensamento, em busca da razoabilidade lógica da natureza (PIMENTA; LORENA FILHO, 2008), por meio do autocontrole e da heterocrítica (PIMENTA, 2007B). Esta mudança é, muitas vezes, a finalidade das ações ativistas.

Por exemplo, ciberativistas ambientalistas buscam uma melhor relação das atividades humanas com a sustentabilidade do meio ambiente, de forma que a primeira não prejudique a segunda. Guiados por este ideal, suas ações e seus pensamentos serão direcionados em busca de alcançá-lo, seja em uma esfera micro, de tal forma que modifiquem

seus próprios hábitos, ou seja em uma esfera macro, em processos ativistas em busca das transformações pretendidas. Deve-se ressaltar que o "ideal pragmático não deve se vincular àquilo que seria melhor para o indivíduo e, sim, a universais" (PIMENTA, 2007B). Assim, toda ação ativista deve buscar algo coletivo, e não que atenda a desejos de seu próprio ego.

Em essência, ciberativistas baseiam-se em um ideal que norteia este coletivo. As condutas dos membros destes grupos partem destes princípios, em busca do que é certo segundo eles, visando promover esta mudança de hábitos de pensamento e de ação. Esta inteligência coletiva formada pelas pessoas que pertencem a estes grupos e as que desejam atingir com seus processos ativistas podem então se aproximar mais da lógica subjacente ao universo, a fim de diminuir uma desarmonia existente na sociedade (PIMENTA; LORENA FILHO, 2008; PIMENTA, 2015). É a partir deste viés que Pimenta (2007B, 2015) propõe o pragmaticismo como referência epistemológica para estes ativistas, já que seu fundamento é a proposta de uma mudança de hábitos e de pensamento, o que ocorreria através da aproximação de um interpretante lógico último (PIMENTA, 2007B).

A partir de elementos da Semiótica peirceana (relações entre signo e ele mesmo; signo e objeto; signo e interpretante), então, propomos para este trabalho o conceito de ciberativismo como o processo ativista realizado no espaço híbrido entre o ambiente *online* e *offline*, o qual visa representar uma indignação ou reivindicação (seja uma pauta específica ou global), com o objetivo de modificar hábitos de pensamento e práticas de um coletivo. O ambiente *online* e suas potencialidades propiciam processos comunicacionais que ocorrem forma presencial, ubíqua e imediata (PIMENTA, 2015, p.17). Com isto, amplia as possibilidades de ação que repercutem não só na rede, mas também nas ruas, na política e também nos processos cognitivos das mentes envolvidas nas ações.

Para tornar mais clara a ideia proposta anteriormente sobre o ciberativismo, vamos exemplificá-la com conceitos práticos. Vamos analisar, primeiramente, o *Wikileaks*.

Os membros do grupo utilizam o ambiente *online* para obter e transmitir documentos importantes que possuem impacto nos jogos geopolíticos ou influenciam diretamente a vida de qualquer cidadão. Além disto, utilizam este mesmo mecanismo para divulgação destes documentos secretos, publicando em seu *site*. Ainda há um terceiro uso destes códigos: a "subversão" dos modelos abertos de comunicação, que são rastreáveis pelas grandes agências de segurança da informação do mundo - e, portanto, não garantem a privacidade das pessoas envolvidas no envio e recebimento destes documentos sigilosos -, utilizando um modelo fechado através do recurso de criptografia.

Esse tipo de ação visa combater justamente a política de vigilância realizada pelos serviços de inteligência internacional e agências privadas de segurança. Essas visam tornar inexistente a privacidade do cidadão comum e, em contrapartida, proteger o sigilo de informações governamentais, que deveriam ser de acesso pleno à população. Como o próprio Julian Assange, cofundador do *Wikileaks* define: "privacidade é para as pessoas, transparência é para os governos". Assim, as ações de divulgação na rede destes documentos pretendem combater esta inversão de valores que ocorre através dos governos estatais.

O objetivo é, em primeiro lugar, tentar motivar uma **mudança** por parte dos governantes quanto à sua política de transparência de informações e também quanto ao respeito à privacidade do cidadão comum. Em segundo lugar, mas não com menor grau de importância, dar empoderamento à população para que possa exigir o direito à privacidade, bem como estar ciente de diversas informações que são relevantes para a vida pública, devido a acordos comerciais ou jogos geopolíticos.

Assim, baseados no **ideal** de transparência estatal ou comercial e privacidade para a população, o *Wikileaks* promove o ato de desobediência, obtendo e divulgando informações sigilosas. Apesar de considerado ilegal, porém, é uma **conduta** ética, por ser uma ação deliberada e autocontrolada, visando **modificar** as ações dos governantes quanto à informação, e também **conscientizar** a população mundial quanto à importância da transparência governamental e de lutar pela sua privacidade na rede.

Outro exemplo, este de ação tanto no ambiente *online* quanto no *offline* foram as Jornadas de Junho de 2013. Os *sites* de redes sociais foram os primeiros meios utilizados para mobilização contra o aumento da tarifa do transporte coletivo em São Paulo. Posteriormente, este mesmo espaço foi explorado em conjunto com portais de conteúdo como *YouTube* e *blogs* e também com *sites* de *streaming* funcionando como uma espécie de registro em tempo real do que acontecia nas ruas. A transmissão *online* era uma forma de mobilização para que, através da indignação com a repressão policial, as pessoas se sensibilizassem a favor da causa e fossem às ruas, ou expressassem seu apoio no ambiente digital. Também eram nesses espaços que novas pautas e formas de ação eram debatidas, bem como o agendamento de manifestações posteriores.

Os **sites de redes sociais**, principalmente *Facebook* e *Twitter* foram essenciais para este tipo de manifestação, assim, mais uma vez, **a importância das potencialidades do ambiente online** para os grupos envolvidos nas Jornadas de Junho. Esse tipo de ação remetia, em primeiro lugar, à **indignação pelo aumento da tarifa do transporte público** em São Paulo. Posteriormente, os atos se voltaram **contra a repressão policial** que ocorreu nos

primeiros dias. Mais tarde, para registrar a **insatisfação com todo um contexto político, econômico e social**, entre elas a criação da PEC 37, corrupção, o pedido de investimento de 10% do PIB para a educação, entre outras questões.

O objetivo era **conscientizar** o maior número de pessoas para que elas fossem às ruas apoiar a causa, de forma que suas reivindicações fossem atendidas, bem como **obter mudanças** significativas por parte dos órgãos governamentais nas esferas municipal, estadual e federal acerca dos temas tratados nas manifestações.

Assim, baseados no **ideal**, em primeiro lugar, de uma cidade livre, sem catracas, no direito de livre expressão e livre manifestação e, por fim, de uma sociedade com maior poder de interferir em questões políticas, econômicas e sociais, os manifestantes tiveram a **conduta** de conduzir uma manifestação pacífica (salvo casos de depredação de patrimônio, os quais considerando o número total de pessoas nas ruas é proporcionalmente pequeno), como ato de desobediência civil visando chamar a atenção dos governantes para as causas as quais reivindicavam. O objetivo era, além de **conscientizar** um número maior de pessoas para irem às ruas lutarem por suas causas, modificar a inteligência estatal, a fim de dar mais voz às pessoas e suas reivindicações. Estes dois exemplos tornam mais claro o conceito de ciberativismo que nos propomos a utilizar no presente trabalho.

Deve ser ressaltado neste *modus operandi* que explicamos anterioremente a importância dos multicódigos utilizados e as potencialidades do ambiente *online* toma lugar importante nesta conceituação, bem como as suas relações com o objeto que visam representar e a relação destas com as mentes interpretadoras que estão envolvidas direta e indiretamente nos processos ciberativistas. Estes multicódigos, ao serem operados por estes atores, auxiliam como explicamos anteriormente na possibilidade de mudança de hábitos de pensamento e de sentimento de uma mente coletiva, de forma a conseguir as mudanças propostas pelos ciberativistas.

Contudo, é preciso ir além da conceituação do ciberativismo, refletindo sobre suas práticas atuais, sua eficiência (ou não) e apontar caminhos ainda não explorados pelos principais articuladores deste tipo de ação. Um dos principais diferenciais dos movimentos articulados na rede é a possibilidade deles ocorrerem em um novo espaço, não só como reforço do que acontece no espaço *offline*, mas bem como ações totalmente novas, com características peculiares advindas das potencialidades do ambiente *online*. Devido à presença de multicódigos (PIMENTA, 2015, p.17), além das potencialidades de imersão, sensação de conectividade e compartilhamento permanente, comunicação ubíqua, é possível estabelecer novas formas de ação, focadas nas características exclusivas do ambiente virtual.

Isso porque, segundo Pimenta (2004, 2007, 2014, 2015), os multicódigos possibilitariam uma semelhança maior com os objetos que visam representar, bem como promover múltiplos estímulos para os sentidos provenientes de códigos diferentes, como o visual, sonoro, textual e gestual. Esta multiplicidade de percepções diferentes, portanto, "estimulariam a geração de pensamentos em transformação, permitindo maior efetividade comunicacional" (PIMENTA, 2015, p.12).

Francisco Pimenta, em pesquisas anteriores (PIMENTA 2004, 2007, 2014, 2015; PIMENTA; SOARES 2004) ressalta que ainda havia uma profunda resistência por parte dos ciberativistas em explorar os multicódigos no ambiente *online*, predominando o uso do código verbal, em detrimento do uso dos demais tipos. Além disso, muitos deles funcionavam como meros divulgadores de informação do que ocorria nas ruas, com exceção para o trabalho do *Indymedia*.

Há uma sensação de que, nesta segunda fase do ciberativismo (a partir do advento da *Web 2.0*), ocorre uma mudança neste paradigma. Uma possível hipótese para um trabalho posterior seria que a partir da popularização dos *sites* de redes sociais, o uso da banda larga e os sites de *streaming*, os ciberativistas passaram a introduzir um maior número de conteúdos multicódigos em suas plataformas ou perfis em *sites* de redes sociais. Alguns exemplos recentes são a Primavera Árabe, as ações dos Indignados na Espanha, os movimentos *Occupy* em todo o mundo e as Jornadas de Junho no Brasil.

Nos casos citados anteriormente, a transmissão do que está acontecendo nas ruas muitas vezes não é apenas meio de difusão de discursos que estivessem ocorrendo naquele momento. Diversas reuniões destes movimentos anteriormente citados foram feitas com a hibridização do ambiente *online* e *offline*, com participantes de vários lugares podendo interferir em reuniões de pauta e decisões de práticas que iriam ocorrer nas ruas. O usuário *online* se torna mais ativo neste processo, se comparado às práticas anteriormente citadas, colocando-o como um ator mais participativo na ação, mesmo que não esteja presente fisicamente.

Dois atores que se destacaram neste cenário nos últimos 5 anos foram o *Wikileaks* e o *Anonymous*. Apesar dos criadores do *Wikileaks* não se considerarem ciberativistas, eles pode ser assim identificado, se considerarmos a conceituação feita anteriormente no presente trabalho. Toda a ação do *Wikileaks* ocorre essencialmente no ambiente *online*: desde o contato com a fonte do documento a ser vazado através de comunicação criptografada (isto já sendo em si uma forma de ativismo contra a vigilância exercida pelas empresas de segurança internacionais), à verificação e a divulgação do documento. As ações do *Wikileaks* possuem

profundo impacto não só no ambiente *online*, como no *off-line*, bem como visam mudar hábitos de pensamento e sentimento, conscientizando a população a exigir seu direito à privacidade e cobrando transparência por parte das empresas e do governo.

O *Anonymous* também realiza ações ativistas subvertendo algumas ferramentas do ambiente *online*. Há também participação os *anons* em atos nos espaços híbridos, mas o que caracterizou o início das ações dos coletivos foi justamente o *hacktivismo*. Um exemplo foi a operação *#OpPayBack*, realizada como forma de retaliação ao bloqueio feito pelos bancos e principais empresas de cartão de crédito do mundo ao site *Wikileaks*. Ao derrubar os servidores dos *sites*, os *anons* causaram prejuízos financeiros consideráveis para estas empresas que tiveram suas atividades paralisadas durante este tempo, extrapolando o ambiente *online*, mesmo com uma ação totalmente virtual. Além disso, despertou a atenção da população, principalmente os correntistas desses bancos, e usuários dessas empresas, sobre os princípios delas, bem como conferiu maior visibilidade para o *Wikileaks*, a quem estavam apoiando naquele momento.

É possível apontar pequenos avanços nesta nova fase do ciberativismo no mundo, se compararmos com os movimentos anteriores, principalmente devido à popularização das plataformas que priorizam processos comunicacionais multicódigos. Porém, mesmo com o aumento das potencialidades, ainda há certa resistência de utilizá-las em sua totalidade (PIMENTA 2004, 2007, 2014, 2015; PIMENTA; SOARES 2004). Há necessidade de que os ciberativistas se conscientizem sobre as possibilidades que o meio online permite e as utilizem em suas ações. Este trabalho visa, também, analisar se os coletivos *Anonymous* exploram ou não o potencial da plataforma *Facebook*, de forma a tornar o ativismo mais rico e com maior eficiência comunicacional.

## 2.2 O HACKTIVISMO

O *hacktivismo* é considerado um tipo de ciberativismo, com algumas peculiaridades em seu tipo de ação. Distancia-se da desobediência civil eletrônica e do ativismo computadorizado, por exemplo, por não depender da mobilização de um grande número de usuários para que a sua ação seja efetiva. Mesmo em ataques que dependem de massivos acessos a um determinado *site* para derrubá-lo, é possível fazer isto através de programas robôs feitos para este fim, muitos deles instalados em máquinas de pessoas comuns sem a sua permissão, como um vírus.

Um *hacker* pode realizar uma ação ciberativista sozinho. Porém, habitualmente preferem trabalhar em grupos. Primeiro por uma questão de respaldo em relação à ação: quanto mais pessoas envolvidas, mais facilmente as brechas de segurança que permitiriam um reconhecimento de um dos *hackers* podem ser encontradas e resolvidas, assegurando o anonimato dos envolvidos. Segundo, agindo como um coletivo *hacker* cria-se uma questão de legitimidade perante a sociedade. E, por fim, por uma questão de ética *hacker*, há uma valorização do trabalho colaborativo em detrimento do individualismo.

A ação politizada deste grupo, apesar de ser ativamente restrita, não significa que ela não tenha por objetivo a adesão de um maior número de pessoas a favor da causa. Um exemplo claro disto são os coletivos *Anonymous*, que serão detalhados posteriormente.

Outro ponto a ser ressaltado sobre o *hacktivismo* é o caráter ilegal de suas ações. Diferentemente de atos de desobediência civil eletrônica, a maioria das ações deste gênero é caracterizada por infringirem as leis da maioria dos países: invasão de sistemas, servidores e contas de e-mail; fraudes; apoio a pirataria; divulgação de dados de particulares e modificação de *homepages* são apenas alguns dos exemplos.

Porém, apesar da ênfase nessa característica das ações, deve-se ressaltar que, se tratando de *hacktivismo* (e não ações de *crackers*, que atuam apenas para causar distúrbios ou por motivos egoístas, a fim de obter vantagem própria ou gerar caos), elas são dotadas de fins éticos. Isto se deve ao fato de que são ações politizadas ou que visam à conscientização do coletivo. Seu objetivo é combater o que não está em consonância com os princípios da ética *hacker* ou gerar questionamentos relevantes para a sociedade ou para determinados grupos. As ações ilegais são baseadas em ideais.

Um dos coletivos de *hackers* mais conhecidos no mundo atualmente é o *Anonymous*. No próximo tópico vamos descrever as principais características deste grupo, sua história e sua participação nas Jornadas de Junho de 2013 e nos protestos contra a realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014.

### **2.2.1 O *hacktivismo* do *Anonymous***

Máscaras de personagens de HQs e filmes, *sites* derrubados, vídeos produzidos com mensagens gravadas por leitores eletrônicos, um discurso ideológico sedutor e uma incógnita sobre quem são seus membros e sua vertente política. Essas são as principais características que vêm à mente da população ao se falar sobre o *Anonymous*.

O discurso sedutor advém de seu grupo base: *hackers*. Aqui cabe quebrar um estereótipo sobre este grupo, que comumente é concebido de forma errônea, confundindo-o com outra vertente de tecnófilos com domínios técnicos acerca dos meios digitais - os *crackers*.

Os hackers não são aquilo que os meios de comunicação dizem que são: não são um bando de informáticos loucos sem escrúpulos que se dedicam a vulnerabilizar (crack) os códigos, a penetrar ilegalmente nos sistemas ou a criar desordem no tráfego informático. Os que atuam desse modo recebem o nome de crackers, e a cultura hacker rejeita-os, embora eu considere pessoalmente, em termos analíticos, que os crackers e os outros tipos cibernéticos pertencem a uma subcultura de um universo hacker muito mais amplo e geralmente inócuo. (CASTELLS, 2003, p. 60)

Os *hackers* possuem papel importante no processo de construção da Internet, tal como é hoje, como já foi discutido no início deste capítulo. Boa parte dos mecanismos abertos, bem como a cultura colaborativa que hoje se estende para a maioria dos usuários da rede começou a partir da cultura *hacker*, disseminada entre os anos 1970 e 1980.

Esta cultura e sua respectiva ética priorizam o trabalho, a colaboração e a meritocracia entre os membros, sem visar lucro. Por isso, há uma disputa interna sobre quem será o *expert* que encontrará as falhas de sistemas operacionais, *sites*, servidores, etc. Mais do que adular o ego, é uma forma de melhorar o uso da rede para os demais usuários que não possuem domínio técnico para controlar e se prevenir de problemas e brechas nos sistemas de segurança.

A participação política desse grupo em movimentos ativistas deve-se ao fato de que muitas vezes, não de forma consciente, estão se contrapondo a mecanismos de controle e vigilância exercidos pelo poder (não necessariamente se aplica ao poder institucional). O objetivo é que a estrutura democrática e libertária deste ambiente seja repetida na sociedade, tentando penetrar nas "brechas de segurança" das instituições de hegemônicas.

Onde aparentemente os partidos políticos não conseguem intervir mais amplamente, ciberativistas e hackers constroem vínculos de lealdade instantânea. A defesa da comunicação distribuída, tal como ela ocorre hoje, dificilmente será feita pelas forças políticas tradicionais, muito menos pela antiga esquerda. Os arranjos políticos pela liberdade comunicacional distribuída são cada vez mais diversificados e de difícil compreensão nas chaves explicativas montadas para a análise dos séculos XIX e XX. (SILVEIRA, 2014, p.23)

Assim, os *hackers* politizados e que tentam levar os ideais de sua conduta na rede para a sociedade são denominados *hacktivistas*. Eles utilizam seu conhecimento técnico como forma de chamar atenção da população, difundem a informação que deveria ser pública e realizam intervenções diretas a fim de enfraquecer "inimigos políticos".

Deve-se destacar que o próprio *hacking* possui natureza política. Segundo Galloway (2004), a Internet possui protocolos que exercem controle sobre a atividade dos usuários. Um exemplo simples: você não pode escrever mais do que 140 caracteres no *Twitter*, porque os protocolos que operam nesta plataforma exercem essa coerção sobre o usuário. O *hacker* visa quebrar estes mecanismos e subvertê-los, tornando a rede um ambiente com maior liberdade, diminuindo a coerção das empresas de tecnologia sobre o que o usuário pode ou não fazer.

Outra causa comum dos *hacktivistas* é a luta contra a vigilância exercida por tais mecanismos de poder. Isto não ocorre apenas através dos serviços de inteligência dos Estados, tal como Edward Snowden denunciou. Ela também é realizada por empresários que compram informações fornecidas pela plataforma *Facebook* para domínio de seus *target*, invadindo a vida privada para que se possa determinar as necessidades dos nichos e oferecer exatamente o que eles querem ou criarem novas demandas, sem explicitar como estes dados são utilizados.

Nesse ponto, o *Anonymous* é um exemplo de como oferecer resistência a esse domínio do poder e controle feita por parte dos governos e organizações. A subversão dos protocolos utilizando seus próprios mecanismos (por exemplo, criar um excesso de acessos para derrubar um *site*), a divulgação de dados "privados" destas instituições em contraponto à quebra de privacidade realizada por eles em relação ao usuário comum, defesa da liberdade de expressão e de informação e defesa ampla de processos democráticos horizontais mostram que os *anons* chegam, até certo ponto, em um estágio maduro do *hacktivism*, se comparado com movimentos da mesma natureza que ocorreram antes de seu surgimento.

O mundo *hacker* submergiu após o 11 de Setembro em meio ao ódio e preconceito, mas renasceu redirecionando seu modo de ação. As habilidades *hackers* passaram a ser usadas para pôr a nu os processos de controle e manipulação de massa. Os Anônimos são o fruto deste amadurecimento [...] Os Anônimos impedem que as mídias se calem sobre os acontecimentos que interessa às populações e hoje vazam abundantemente na Internet através do Wikileaks. [...] Da Praça Tahir egípcia ao Acampamento do Sol espanhol, as lutas de libertação renascem impulsionadas pelo combustível da verdade. Os Anônimos fazem parte desta profunda transformação da política do século XXI (MALINI; ANTOUN, 2013, p.174)

Os *hacktivistas* e, entre eles, os *anons* participam e fomentam a *netwar*, tais como todos os ciberativistas ou ativistas que utilizem algum meio tecnológico para exercer seus atos.

[...]a guerra em rede (*netwar*) seria a luta de baixa intensidade travada de modo assimétrico por um Estado e grupos organizados em rede através do uso de táticas e estratégias que envolvem o intenso uso das novas tecnologias comunicacionais, da comunicação distribuída e das redes interativas mundiais, como a Internet. (MALINI; ANTOUN, 2013, p. 64)

O *Anonymous*, tal como outros movimentos *hacktivistas* e ciberativistas, é influenciado por movimentos vanguardistas pré-Internet, como o Situacionismo e seu *détournement*, Provos e as performances *happening*, o Dadaísmo e os Surrealistas (BEZERRA, 2012; GUARNACCIA, 2002; HOME, 1999). Estes movimentos estão na base do próprio surgimento da Internet, como falamos no início deste capítulo. Suas características transgressoras, com o objetivo de romper com o poder hegemônico através do lúdico, da arte e da cultura com posicionamento político influenciam diversos movimentos, principalmente o *Anonymous*. A crítica à espetacularização da mídia e seus posicionamentos políticos, a ideia de inteligência e criação coletiva e o retorno do cotidiano para as pautas ativistas são outras influências que estes movimentos trouxeram para os *anons* (BEZERRA, 2012, p. 316-317).

Outra forte marca do Situacionismo e dos *happenings* é a criação de situações diversas, rápidas e impactantes, com alta qualidade passional (HOME, 1999), muitas vezes dominada por ações espontâneas e improvisadas. Não é difícil, portanto, encontrar semelhanças entre estes e as ações dos *anons*, nas quais muitas vezes se apela para o lado emocional do seu público, seja através do humor ou de vídeos apelativos, nas quais o resultado final é também inesperado, principalmente nas atividades de *lulz*, que serão explicadas a seguir.

O Luther Blisset Project<sup>5</sup>, surgido em 1994, também parece ter influenciado estes grupos. O projeto *hacktivista* visava, através de um personagem *fake*, realizar algumas atividades lúdicas, como implantação de notícias falsas e realização de "*pranks*"<sup>6</sup>, além de divulgação de informações passadas por fontes que não teriam voz nos veículos de mídia tradicional. Tratava-se de um personagem coletivo, de forma que não era possível saber quem eram os usuários por trás do *fake*, com a ideia de que qualquer pessoa poderia ser Luther Blisset<sup>7</sup>.

Este caráter coletivo do projeto, bem como o *modus operandi* se assemelha demasiadamente ao dos *anons*. Nem mesmo os próprios membros deste último grupo possuem qualquer tipo de conhecimento que possa determinar quem são seus aliados, quantas pessoas efetivamente se denominam desta forma, onde moram, quais outros tipos de bandeira levantam além dos ideais promovidos pelos coletivos.

Isso mostra que a concepção de *Anonymous* (ser anônimo) funciona até mesmo dentro da própria rede de colaboração. Muitos usuários utilizam, em suas conversas, apelidos

<sup>5</sup> Site do projeto: <<http://www.lutherblissett.net/>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

<sup>6</sup> Palavra da língua inglesa que significa "pegadinha".

<sup>7</sup> LUTHER BLISSETT - HackStory. Disponível em: <[http://hackstory.net/Luther\\_Blissett](http://hackstory.net/Luther_Blissett)>. Acesso em: 03 jan. 2016.

para não serem identificados caso o *chat* esteja sendo vigiado (apesar de sempre usarem canais criptografados para evitar a coleta de informações por terceiros).

Um dos motes mais importantes para os *anons* é: "Nós somos uma ideia. Uma ideia que não pode ser contida, perseguida e nem aprisionada".<sup>8</sup> Para eles, qualquer pessoa que possua identificação com os ideais deles, mesmo que não conheça o coletivo, é um membro do *Anonymous*.

Parte deste lado romantizado do grupo advém da principal inspiração para construção da imagem destes *hacktivistas*: o filme *V de Vingança*, no qual em determinado momento o protagonista anti-herói enuncia: "Por baixo desta máscara não há só carne, por baixo desta máscara há uma ideia, Sr. Creedy, e ideias são à prova de balas"<sup>9</sup>. *V* é um anarquista que utiliza de subversão da mídia e ações peculiares para tentar derrubar o governo ditatorial em uma Inglaterra futurista. Seu modo controverso de ativismo e luta contra o poder, levando as pessoas às ruas para que elas fizessem sua própria revolução inspirou os membros a agirem também fora do ativismo militante tradicional.

Devido a esta concepção dos *anons* de se considerarem apenas como uma ideia gera um problema acadêmico: como delimitar essencialmente o que é o *Anonymous*? Até mesmo os principais pesquisadores sobre o grupo admitem esta dificuldade, como a antropóloga americana Gabriela Coleman.

*Anonymous*, que surgiu no fórum de mensagem online *4chan* oito anos atrás, é por natureza e intencionalmente difícil de definir: um nome empregado por vários grupos de *hackers*, técnicos, ativistas, advogados de direitos humanos e *geeks*<sup>10</sup>; um conjunto de ideias e ideais adotados por estas pessoas e centrados em torno do conceito de anonimato; um *banner* para ações coletivas online e no mundo real, que variam entre sustos, até brincadeiras triviais de suporte tecnológico para os revolucionários árabes. (COLEMAN, online, p.83, tradução nossa)<sup>11</sup>

Para este trabalho, definimos o *Anonymous* como um conjunto de coletivos dispersos pelo mundo, formado majoritariamente por jovens com certo nível de escolaridade. Não necessariamente todos são *hackers* ou possuem domínio técnico sobre o suporte, com alta presença de heterogeneidade entre seus membros. As células, apesar de tantas diferenças,

---

<sup>8</sup> ANONYMOUS Brasil. Disponível em: <<http://www.anonymousbrasil.com/sobre-anonymous/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

<sup>9</sup> Cena disponível no YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XwmsCmw5MaQ>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

<sup>10</sup> Gíria inglesa usada para definir pessoas viciadas em tecnologia, jogos eletrônicos, sendo semelhante ao conceito de *nerd*.

<sup>11</sup> Texto original em língua inglesa: "Anonymous, which came into being on the online message board 4chan eight years ago, is by nature and intent difficult to define: a name employed by various groups of hackers, technologists, activists, human rights advocates, and geeks; a cluster of ideas and ideals adopted by these people and centered around the concept of anonymity; a banner for collective actions online and in the real world that have ranged from fearsome but trivial pranks to technological support for Arab revolutionaries"

se unem em prol de um conjunto de ideias e ideais comuns, fundamentais para a cultura *hacker* e para quem defende a democracia e maior participação política da população, não só nas instâncias de poder, mas até mesmo em pequenas ações cotidianas. No próximo subcapítulo será apresentada a história dos *anons*, com seu surgimento no âmbito internacional.

### 2.2.2 O *Anonymous* no mundo

O surgimento do *Anonymous* ocorreu como a maioria dos movimentos em rede, de forma espontânea e com um viés diferente do propósito original. Em 2003, podemos encontrar sua primeira aparição, ainda sem ser caracterizado como um coletivo *hacktivista*. Na verdade, surgiu no formato de *meme*<sup>12</sup> no *site 4chan*<sup>13</sup>, mais precisamente no canal */b/*<sup>14</sup>, um território fértil para o surgimento de grupos espontâneos, focados em humor negro, sarcasmo e uma boa dose de *lulz*<sup>15</sup>. O canal até hoje é um dos mais visitados e atualizados do *site*, o qual é "freneticamente alimentado com humor negro, insultos de toda sorte e uma boa dose de pornografia." (MACHADO, 2013, p.70).

A própria composição do *meme Anonymous* é uma ironia com o método do *4chan*: nele os usuários publicam seu conteúdo de forma anônima, sem precisar de registro no *site*, apesar de algumas pessoas optarem por criarem pseudônimos, *nicknames* ou até mesmo citarem seus nomes verdadeiros nas publicações. A imagem era formada por um indivíduo com a cabeça substituída por um ponto de interrogação, a fim de ilustrar o anonimato do usuário responsável pela publicação.

<sup>12</sup> Termo criado por Richard Dawkins em 1976, derivado da comparação da evolução cultural com a evolução genética. O *meme* seria o "gene" da cultura, que seria perpetuado através das pessoas, através de difusão de informação. Assim, haveria um "aprendizado cultural" por imitação. (RECUERO, 2006). Portanto, todo *meme* é caracterizado por uma convenção gerada pela sua ampla repetição nos sites de redes sociais.

<sup>13</sup> 4CHAN. < <http://www.4chan.org/>> Acesso em: 29 out. 2013. Site de rede social que, diferente dos outros populares, tais como Facebook, Twitter, Orkut, LinkedIn, etc., preza pelo anonimato dos usuários, se tornando, portanto, o local perfeito para o nascimento do *Anonymous*.

<sup>14</sup> Considerado um dos fóruns mais anárquicos do *4chan*, local onde surgiram os principais *memes*, os principais atos *for the lulz* e até mesmo imagens de pornografia e pedofilia.

<sup>15</sup> Expressão americana que caracteriza ações feitas pelo simples prazer de realizar alguma ação engraçada, cômica, irônica, etc. *Lulz* é uma forma diferenciada da expressão *lol* (*laugh out loud*, tradução: rindo em voz alta). *I DID it for the lulz*. Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/memes/i-did-it-for-the-lulz>> Acesso em: 12 fev. 2015.



Imagem 01: *Meme Anonymous*, que viria a se transformar no primeiro avatar do grupo.  
Fonte: It News Africa.

No início os *anons* eram usuários do *4chan* que se reuniam para, através de ataques *hackers* realizarem eventos lúdicos, com dose de sarcasmo e ironia, fazendo intervenções em jogos infantis. Uma das ações mais conhecidas foi no popular *Hotel Habbo*<sup>16</sup>, em 2006, no qual os membros realizaram ações simples e sem significado simbólico, como bloquear o acesso à piscina do hotel, a atos mais ousados, como através de *hacking* fazer com que múltiplos usuários formassem o símbolo da suástica e outras imagens mais obscenas, sem qualquer cunho político por trás do ato, apenas pela diversão. Até o momento é possível encontrar o grupo *Anonymous* no jogo<sup>17</sup>, com a descrição de suas ações, origens e ideologia do movimento.

---

<sup>16</sup> O jogo é um MMO (*Massive Multiplayer Online*, formato de jogo focado em diversos usuários jogando e interagindo entre si ao mesmo tempo) que roda em *browser*, disponível para todas as idades, mas com público majoritariamente infantil, criado pela empresa Sulake Corporation. Disponível em: < <https://www.habbo.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

<sup>17</sup> HABBO Página de Grupo: Anonymous. Disponível em: < <http://www.habbo.com.br/groups/TheAnonymous>>. Acesso em: 25 jan. 2015.



Imagem 02: membros do *Anonymous* fazendo o símbolo da suástica no jogo Hotel Habbo. Fonte: Know Your Meme

Outro marco é a criação de *memes* como o *lolcat*: "Imagens que combinam uma fotografia de um ou mais gatos em poses engraçadas ou constrangedoras com uma frase escrita em um inglês macarrônico" (MACHADO, 2013, p. 71).

#### 2.2.2.1 A virada para o viés político: A Igreja da Cientologia

O ato que mudaria o viés de humor para o ativista ocorreu em 2008, com o conflito entre os *anons* e a Igreja da Cientologia<sup>18</sup>. Naquele ano havia sido publicado um vídeo de Tom Cruise revelando diversas experiências que passara na igreja, o qual foi viralizado. Devido à proporção e a imagem negativa que estava causando não só para o ator, mas também para o culto desta religião, os responsáveis solicitaram ao *YouTube* para que fosse retirado do ar.

Para os *anons*, apesar de não terem ainda realizado nenhuma ação de natureza política, aquilo era uma afronta a um preceito básico de *hackers* e de um ideal propagado pelas características da rede: a liberdade de informação. Segundo seus princípios, nada será previamente censurado e nada será retirado do ar por qualquer motivo que seja, caso esta informação seja pertinente e relevante para qualquer membro da rede. Além disso, como afirma a pesquisadora Gabriella Coleman, esta seita representa tudo que *hackers* e membros

<sup>18</sup> Religião criada em 1954, a qual prevê a criação de uma civilização sem problemas de sanidade, sem crimes, guerras e que o homem, livre, poderia se elevar e exercer sua verdadeira natureza espiritual.

da contracultura são contra: cerceamento de liberdade, instituição de dogmas e falta de incentivo a um pensamento próprio.

Com a afronta realizada, os *anons* decidiram que deveriam se posicionar de forma ativa e totalmente contrária ao que a Igreja da Cientologia havia feito. Desta forma, foi criada a *#OpChanology* ou o Projeto Chanology. Orientado principalmente pelo *lulz* e pela *trollagem*<sup>19</sup>, como forma de chamar a atenção para o que estava acontecendo e prejudicar as ações da igreja, com um toque de humor. Inicialmente foram utilizados mecanismos de DDoS (*Distributed Denial of Service*) para retirar o site da Cientologia do ar.

Esse tipo de mecanismo é feito através de computadores fantasmas, os quais começam a bombardear o servidor do *site* ao mesmo tempo, causando uma sobrecarga de acesso. Com isto, a página não consegue ficar no ar, causando a inutilização da mesma, sem qualquer tipo de invasão direta ao servidor. É uma operação que pode ocorrer até mesmo sem *hacking*, como, por exemplo, divulgação de resultado de vestibular em portais de universidades. Tais servidores possuem baixa capacidade e não suportam o excesso de acessos de alunos e familiares curiosos pelo resultado final. Esta não é uma tática nova realizada por ativistas, já que seu mecanismo de atuação é simples, tendo sido utilizada em outros movimentos hacktivistas.

Os primeiros ataques DDoS documentados surgiram em agosto de 1999, no entanto, esta categoria se firmou como a mais nova ameaça na Internet na semana de 7 a 11 de Fevereiro de 2000, quando vândalos cibernéticos deixaram inoperantes por algumas horas sites como o Yahoo, EBay, Amazon e CNN. Uma semana depois, teve-se notícia de ataques DDoS contra sites brasileiros, tais como: UOL, Globo On e IG, causando com isto uma certa apreensão generalizada. (ONLINE)<sup>20</sup>

Além desta técnica, também foi criado no dia 21 de janeiro de 2008 o primeiro vídeo do grupo, já consolidado como um coletivo, o qual também menciona pela primeira vez o mote "*We are Anonymous*"<sup>21</sup>. Nele os *anons* classificam a Igreja da Cientologia como uma ameaça, como inimigo e que irão destruí-los completamente. O vídeo é feito com uma edição bem amadora, diferente dos produzidos posteriormente.

A repercussão deste material foi responsável por agregar novos adeptos ao coletivo, bem como marcar tanto para o público quanto para os membros a passagem de um grupo despropositado de ações de *lulz* para um grupo ativista.

---

<sup>19</sup> Forma pejorativa de humor, na qual é necessário que o alvo da brincadeira seja tirado do sério, enfurecido ou que de alguma forma este ato não provoque um sentimento bom e sadio perante a ação do *troll*.

<sup>20</sup> TUDO o que você precisa saber sobre os ataques DDoS. Disponível em: <<http://www.rnp.br/newsgen/0003/ddos.html>> Acesso em: 30 mai. 2012

<sup>21</sup> MESSAGE to Scientology. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JCbKv9yiLiQ>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Também foram realizadas ações *in loco*, em frente a sedes da Igreja da Cientologia em 93 cidades do mundo. Em tais atos, vários membros dos *Anonymous* utilizaram máscaras do personagem histórico Guy Fawkes, que foi popularizada através da HQ e do filme homônimo "V de Vingança", no qual o anti-herói anarquista "V" baseia suas ações de derrubada do Estado em um futuro apocalíptico como forma de reestabelecer a democracia na Inglaterra, marcada pela alta vigilância, alto nacionalismo, uso do terror como forma de coerção social e deturpação de notícias para alinhá-las aos fundamentos governistas do líder Adam Suttler. A partir desta ação passa a se torna característico o uso da máscara pelos *anons* não só em ações em espaços físicos, mas também como *avatar* no ambiente virtual.

Outras ações de *troll* também foram realizadas, como ocupar as linhas telefônicas dos atendimentos aos seguidores da religião para pedir pizza ou outro tipo de serviço *delivery*. Este conjunto de ações visava deixar a Igreja da Cientologia incomunicável com seus membros, além de fazer um ato de retaliação pela ação antiética de tentar censurar o vídeo do *YouTube*.

A partir deste ato, e com a repercussão dada, com os holofotes virados para os *hackers* dos coletivos, os *anons* passaram a definir sua ideologia para assumirem sua vertente política: adotam o mote que criaram durante a *#OpChanology*: "Nós somos *Anonymous*. Nós não perdoamos. Nós não esquecemos. Nos esperem" (tradução da autora)<sup>22</sup>; definem sua ideologia dentro dos parâmetros dos principais movimentos *hacktivistas* do mundo: valorização da liberdade de expressão, liberdade de informação, serem radicalmente contra qualquer tipo de censura, lutarem contra questões antiéticas, como venda de informações a empresas, crimes de guerra e pedofilia. São a favor da democracia (ou da anarquia, em alguns coletivos), da autoconscientização e auto-organização da sociedade e são a favor dos mecanismos *open source*.

Essa ação também foi responsável pelo número explosivo de coletivos *anons* no mundo, focados em ciberativismo. Ao mesmo tempo, os membros *old school*, focados no *lulz* e que não desejavam a mudança de postura do grupo decidem sair e formarem grupos destinados a tipo de ação. Nasce, a partir daí, o grupo *LulzSec*, responsável por diversas ações de quedas de *site*, *trollagens* e outras ações mais semelhantes ao viés anarquista focado em humor realizado pelos *anons* no seu início. O *LulzSec* veio a se enfraquecer posteriormente, acabando por encerrar suas ações.

---

<sup>22</sup> Tradução do original: "We are Anonymous. We do not forgive. We do not forget. Expect us"

### 2.2.2.2 A popularização do Anonymous: #OpPayBack

Apesar do destaque midiático dado ao *Anonymous* com a #OpChanology, eles se tornaram mundialmente conhecidos com a #OpPayBack (também conhecida como *Operation Avenge Assange*), em 2010. Naquele momento, haviam acontecido recentemente diversos vazamentos de documentos secretos das diplomacias de vários países, com destaque para a publicação do vídeo *Collateral Murder*<sup>23</sup>, no qual mostra um helicóptero Apache dos Estados Unidos atacando civis, entre eles dois jornalistas de Reuters, em Bagdá, no Iraque. A repercussão dos vazamentos abalou relações diplomáticas ao redor do mundo e também a imagem do exército americano.

Como forma de retaliação, as principais operadoras de cartão de crédito e transações financeiras internacionais (Amazon, PayPal, Mastercard, Visa e o bancos Bank America, Swiss Bank e PostFinance) bloquearam as doações feitas por usuários e apoiadores do *Wikileaks*, o que acabou por diminuir a possibilidade de suas ações a médio e longo prazo. Isto ocasionou uma espécie de censura indireta, já que Julian Assange e os outros membros não conseguiram persistir com grandes vazamentos a partir dali. Como isto feria diretamente um dos principais princípios dos *anons*, os coletivos decidiram então organizar a #OpPayBack.

A ação se fundamentou principalmente pelo uso de ataques DDoS aos sites destas corporações no dia 08 de dezembro de 2010, conseguindo inutilizar os portais das empresas Visa e MasterCard. No dia seguinte, foi a vez dos servidores do PayPal cair. O site da Amazon continuou no ar, já que não conseguiram número suficiente de *hackers* que pudessem realizar acessos simultâneos através de máquinas remotas para derrubar os servidores desta página. O jornal *Daily Mail* divulgou naquele ano que o PayPal perdeu US\$ 5,57 milhões com as ações da #OpPayBack, devido à falta de acesso ao site pelo período de duração da ação.

Esta operação também teve outro viés, voltado para outro princípio dos *anons*: o *open source*. O objetivo era mostrar que o *download* de conteúdo pelos usuários não era pirataria, e sim liberdade de difusão de conteúdo pela Internet, se contrapondo aos projetos de leis americanas que visavam intensificar a luta a favor dos direitos autorais (SOPA e PIPA),

---

<sup>23</sup> O vídeo pode ser encontrado na *Wikipedia*. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ataque\\_a%C3%A9reo\\_em\\_Bagd%C3%A1\\_de\\_12\\_de\\_julho\\_de\\_2007](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ataque_a%C3%A9reo_em_Bagd%C3%A1_de_12_de_julho_de_2007)>. Acesso em: 20 jan. 2015.

endurecendo as punições para quem obtivesse e compartilhasse músicas e audiovisuais de forma ilegal.

A ação de inviabilizar as maiores operadoras financeiras do mundo tornou o *Anonymous* conhecido internacionalmente. No ano seguinte, entre os dias 17 e 19 de abril, eles voltaram a ter destaque na mídia, desta vez com a "invasão" ao sistema do PlayStation Network da Sony, divulgando informações pessoais de 77 milhões de usuários, que também ficaram sem acesso à plataforma de jogos *online* do console. Segundo a Sony, os *hackers* responsáveis pela invasão teriam implantado arquivos em um dos servidores (que curiosamente se chamava *Anonymous*) nomeado "*We are legion*", o que teria corroborado as suspeitas de que os *anons* estariam por trás da invasão.

Porém, os coletivos se prontificaram a anunciar que não estavam envolvidos na invasão ao sistema e que jamais divulgariam dados de usuários civis que não estivessem relacionados com problemas éticos, já que defendem a privacidade do usuário comum frente à vigilância promovida pelas instâncias de poder.

### 2.2.2.3 *Anonymous e o apoio a outros movimentos ativistas*

Em 2011 os *anons* participaram dos atos que modificaram o ciberativismo mundial: o movimento dos 15M na Espanha, o *Occupy* ao redor do mundo e também a Primavera Árabe.

Sobre os movimentos na Espanha, os membros participavam tanto do *Anonymous* quanto do *Democracia Real Ya*, o que já favorecia a união entre estes grupos, principalmente devido à sua afinidade ideológica: defesa da liberdade de expressão, transparência política real, participação direta da população nos instrumentos democráticos, resistência pacífica e luta contra as grandes empresas e instituições financeiras do mundo. Os *anons* ajudaram na divulgação dos atos tanto no *Twitter* quanto com a promoção de vídeos de apoio ao 15M<sup>24</sup>, incentivando a população a tomar as ruas e se defendendo da acusação do governo espanhol de serem Ciberterroristas.

O *Occupy* foi inspirado no 15M espanhol. Baseava-se em acampamentos de ocupação, fazendo resistência pacífica em locais simbólicos das cidades, prezando por uma organização horizontal, ou seja, sem uma liderança definida. Um dos mais simbólicos foi o

---

<sup>24</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=Fmuuk7zVS88](https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=Fmuuk7zVS88)>. Acesso em: 12 fev. 2015.

*Occupy Wall Street*, como forma de retaliação ao maior centro financeiro do mundo. Os membros se diziam representantes dos 99% do mundo contra o 1% dos ricos existentes.

Os *anons* participaram ativamente, estando nas praças, e também realizando *streamings* do que acontecia nas ruas, ajudando a informar os apoiadores que buscavam informações de como estavam os acampamentos. Ajudavam também na identificação de policiais que agiam de forma excessivamente violenta e repressiva com os manifestantes e a divulgar a identidade deles. Também desenvolveu um aplicativo chamado URGE, uma campanha para combater a violência de ambas as partes, ajudando a tornar estes comentários *Trending Topics* no *Twitter*. Assim, os *anons* ocupavam este espaço virtual, ajudando no estabelecimento de espaços híbridos onde as ações ocorriam.

Na Primavera Árabe, os *anons* tiveram uma atuação mais direta. Logo após saberem sobre a ação do vendedor de frutas Sidi Bouzid na Tunísia de atear fogo contra si mesmo - iniciando os protestos que culminariam na Primavera Árabe - e que o governo deste país decidira censurar os telegramas divulgados pelo *Wikileaks*, decidiram criar a #OpTunisia. A decisão foi de certa forma prematura, já que os próprios membros dos grupos *Anonymous* acreditavam que o ato do vendedor e os protestos não teriam grandes repercussões, mas achavam que deveriam intervir de alguma forma.

As primeiras ações foram as tradicionais invasões DDoS no site do governo da Tunísia. Porém, diferente de suas ações usuais, os *anons* também passam a operar como veículo de informação, já que havia uma forte censura de informações por parte do Estado tanto sobre o país quanto o envio de informações interacionais para a população da Tunísia.

Ainda havia uma terceira vertente de ação, que era fornecer as ferramentas necessárias para que os próprios tunisianos pudessem enviar suas informações para fora do país, quebrando o bloqueio de privacidade criado pelo setor de tecnologia do governo. Eles enviavam o que chamavam de *care package*<sup>25</sup> para os usuários interessados em se comunicar com outros locais a fim de divulgar a situação na Tunísia.

Em conjunto com estas ações, os *anons* também incentivavam que a população fosse às ruas, e também prevenia para que tivessem cautela, já que caso fossem presos por conduta adversa, não poderiam lutar pela democracia no seu país. O resultado final foi, com contribuições importantes dos *anons*, a queda do regime ditatorial na Tunísia, após 33 anos, com a fuga de Ben Ali do país.

---

<sup>25</sup> Uma alusão aos kits de cuidados enviados por grupos humanitários para países em situações de conflito. Neste caso, se trata de ferramentas de *hacking* para furar bloqueios de privacidade e também de criptografia, a fim de garantir o sigilo de quem estava enviando a informação, para que não sofressem sanções por parte do governo da Tunísia.

A vitória da população sobre a ditadura neste país fez com que os povos dos países no entorno buscassem se libertar de regimes ditatoriais. E o sucesso da intervenção do *Anonymous* os incentivou a agir diretamente também em outros protestos nesta região.

Como forma de unificar as operações, os *anons* criaram as *Freedom Ops*, que visavam lutar pela liberdade e democracia em países do Oriente Médio. O processo é o mesmo: ações DDoS contra sites governamentais; criação de conexões de transmissão dos protestos ao vivo quebrando o bloqueio realizado pelo setor de tecnologia dos Estados; incentivo à população para enviar informações aos órgãos internacionais de imprensa e mídias alternativas e mobilização para protestos ativos nas ruas.

Porém, com o crescimento das atividades, as *Freedom Ops* se expandem para além do Oriente Médio: foram criados canais IRC<sup>26</sup> sobre estas operações para diversos países do mundo, tais como Reino Unido, Itália, Estados Unidos, Venezuela, Brasil, entre outros. Nestes canais se discutia problemas específicos destes locais, convocando para ações diretas. Com exceção dos países do Oriente Médio, as ações não foram bem sucedidas em espaços físicos.

Estes são alguns dos últimos movimentos dos *anons* em âmbito internacional de grande repercussão mundial. Os coletivos continuam em ações pontuais nos respectivos países, e também se solidarizando com as causas que dialogam com sua ideologia.

### **2.2.3 O *Anonymous* no Brasil**

O surgimento de grupos *Anonymous* no Brasil ocorreu em 2010. O sucesso da *#OpPayBack* fez com que estes se disseminem pelo mundo, fazendo com que diversos usuários - até mesmo não-*hackers* - se interessassem pela causa. O discurso de que "todos são *anons*", desde que se simpatizem pela sua ideologia acabou atraindo a atenção, principalmente de jovens que começam a se interessar por engajamento político e pretendiam fugir de um viés engessado, sisudo, ou, por outro lado, escapar de movimentos de militância.

Durante o período da *#OpPayBack*, devido ao aumento alarmante de usuários buscando informações sobre o *Anonymous*, o grupo criou o fórum *What is the plan* (WITP). Seu objetivo era tentar manter a integridade da identidade do movimento *hacktivista*, já que diversas notícias da grande mídia mundial distorciam os reais propósitos dos *anons*. Foi nesse espaço em que brasileiros interessados nestas causas decidiram se juntar e realizar ações

<sup>26</sup> Sigla para *Internet Relay Chat*. Sistema de comunicação instantânea online, que permite também troca de arquivos e conversas em grupo ou privadas. A preferência dos *anons* por este sistema é devido a dificuldade em se rastrear IPs e logs pelo sistema, que utiliza de criptografia para preservar a identidade dos usuários e a privacidade das conversas.

regionais no país. A partir do fórum foram criados os primeiros canais IRC do *Anonymous* no Brasil, nos quais, segundo Machado (2013):

[...] figuravam um misto de ações diretas, com grande número de operações e boa dose de hacktivism, além de outras ações invasivas e não necessariamente políticas (caso, em geral, da AnonOps), e também canais cujos membros estavam também preocupados com a politização das ações e dos novos membros (caso, em geral, da AnonNet). (MACHADO, 2013, p. 78)

Ainda sob os efeitos do excesso de exposição, em junho de 2011 o movimento internacional lançou o vídeo "O plano: fase 1"<sup>27</sup>. Nele o grupo esclarecia os reais ideais do *Anonymous*. O recém-formado grupo nacional então traduziu o vídeo e o difundiu pelas redes sociais, atraindo novos adeptos. Inicialmente, os *anons* de coletivos internacionais colaboravam com os brasileiros, sugerindo ações, repassando materiais e fomentando as discussões nos fóruns e nos canais IRC.

Uma das primeiras ações conhecidas dos *anons* brasileiros foi a *#OpOnslaught*, no dia 30 de junho de 2011, baseada em uma operação homônima ocorrida em âmbito internacional. Contaram com o apoio da *LulzSecBrazil*. O objetivo era tornar o *Anonymous* conhecido no Brasil, e demonstrar sua força de operação. Os principais *sites* definidos para sofrerem os ataques foram o da Eletrobrás e o do Supremo Tribunal de Justiça (STJ). Outros alvos foram escolhidos aleatoriamente, listados pela *LulzSecBrazil*.<sup>28</sup> Na primeira etapa ocorreram apenas ataques DDoS. Porém, para ressaltar a mensagem que buscavam propagar, a segunda etapa houve invasão direta aos portais, substituindo o conteúdo original pela mensagem dos *anons*.

---

<sup>27</sup> Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8c1ua7szp1U>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://www.lulzsecbrazil.net/releases/operacao-onslaught.html>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

## "O Governo que nos segure ou que pelo menos tente"

@lulzsecbrazil

**LulzSecBrazil** é um grupo aberto onde qualquer pessoa através da internet pode se manifestar!

Anonymous é uma idéia onde todos que estão **indignados** contra o sistema corrupto que nos oprime, tira os nossos direitos e nossa liberdade de expressão.

Não confunda! A Anonymous é todo aquele que se sente oprimido, sem direito de liberdade e luta por um Brasil melhor, por um mundo igual sem diferenças, onde todos serão respeitados, tendo o direito de se expressar não sendo oprimido!

Quem são os Anonymous?

São vocês, estudantes, universitários;

São vocês, bombeiros, policiais;

São vocês, religiosos, protestantes;

São vocês, homossexuais, heterossexuais, bissexuais;

São vocês, negros, brancos, índios;

Enfim, Anonymous é toda a classe oprimida pelo sistema, unida com o mesmo objetivo!

Revolução, Mudança, Liberdade e Dignidade!

**Você sente-se incluso?**

**"Meu crime é a curiosidade... Eu sou um hacker, e esse é meu manifesto. Você pode impedir esse indivíduo, mas não pode parar todos nós"**

Eduque-se, Compartilhe, Participe de todos os movimentos!

@planoanonbr



### ANONYMOUS É UMA IDÉIA

Figura 03: Texto publicado nos *sites* invadidos pelos grupos *Anonymous*. Fonte: Plano AnonBr

Aconteceram também ações nas ruas, apesar de terem ocorrido de forma pontual, com distribuição de folhetos, cartazes e adesivos sobre o que era o *Anonymous*. Apesar do grande número de usuários que procuravam os grupos naquele momento, por serem formados em maior número por curiosos do que efetivamente por ativistas, a operação não teve o sucesso pretendido. Entretanto, foi o *insight* inicial para a ação dos coletivos no Brasil.

Tal como o movimento internacional, o grupo brasileiro passou por um período de tensão entre duas faces do *Anonymous* (MACHADO, 2013), que viria a causar um declínio do movimento até o ano de 2013 (RODRIGUES; PIMENTA, 2013).

Uma das vertentes é a formada apenas por *hacktivistas*, com um viés mais pragmático, voltado para ações diretas. Preferem dar prioridade para ações e operações para que, com seus resultados, consigam alcançar maior visibilidade e através de invasões pela vulnerabilidade dos *sites*, conseguirem repassar sua mensagem para o público. Eles acreditam que há uma importância na conscientização do usuário, mas que, por ser um processo demorado, acaba por tomar tempo de ações mais diretas. No nosso entendimento, desta forma poderiam ter maior efetividade na mudança desejada para a sociedade e, até mesmo, como forma de atrair novos adeptos e de provocar mudanças de hábitos e de pensamentos.

A maior parte dessa vertente é formada por membros também da *LulzSecBrazil*, que apoiava os movimentos *anons* no Brasil e, com trabalhos em conjunto, eram responsáveis pela imagem construída sobre os grupos no país. Já a segunda é formada em sua maioria por pessoas sem domínio técnico de *hacking*, apesar de alguns *hackers* preferirem este viés. Focam mais em ações educativas, visando à conscientização da população para que, munidas de conhecimento, possam elas mesmas decidir suas causas, lutas, sem serem coagidas por qualquer grupo. Por não dependerem de vasto conhecimento de informática para isto, é onde se encontram a maioria dos membros que não eram *hackers*.

Essa vertente critica a primeira por não realizaram ações politizadas, agindo impulsivamente e sem deixar claro o propósito por trás daquela operação. Se a imagem dos *anons* no Brasil foi criada pelo primeiro grupo, o segundo foi responsável pela difusão desta identidade.

Durante todo o primeiro ano de existência do *Anonymous* no país, ambos os grupos coexistiram sem maiores problemas. No fim de 2011, curiosamente coincidindo com o período de maior ascensão dos *anons* tanto no Brasil quanto internacionalmente ocorre a ruptura. Um desentendimento ocorrido no canal IRC marcou a cisão destes dois grupos. Com a separação, diversos grupos menores foram criados, enfraquecendo as ações realizadas a partir daquele momento e tendo até mesmo sérios problemas de relacionamento entre os adeptos de cada célula.

Um dos marcos do esvaziamento das ações dos coletivos no Brasil foi a #OpRedeGlobo, realizada em janeiro de 2013 (RODRIGUES; PIMENTA, 2013). As convocações para ações começaram em dezembro de 2012, chamando os apoiadores para participarem das manifestações contra a "mídia manipuladora". Na visão dos *anons*, sua maior representante, a Rede Globo seria o foco principal da operação, o "inimigo a ser combatido". Durante dois meses os *blogs* e *sites* de redes sociais traziam publicações focadas nesta operação, tentando mobilizar os usuários para participarem das ações *online* e *offline*.

A manifestação foi marcada para o dia 23 de fevereiro de 2013, com protestos nas portas de cada afiliada em todo o país, além de ataques DDoS e divulgação de informações *online*. O resultado final foi negativo: poucas pessoas compareceram efetivamente para o protesto, além de uma crise de imagem marcada no *Facebook*, estabelecida por comentários ácidos dos usuários que criticavam o resultado do ato.

A repercussão negativa foi tão forte que os coletivos foram obrigados a se posicionarem em relação ao ocorrido, entre eles o *Anonymous Brasil*:

Para alguns que já desanimaram da *Anonymous* entendam essa simples frase: 'A *Anonymous* é o que cada um de nós faz, se a *Anonymous* está ruim, temos que pensar que são pessoas que a está deixando ruim, logo não temos que culpar a ideia, temos que procurar melhorar as pessoas.' (ONLINE)<sup>29</sup>

Porém, o ano de 2013 determinou uma reviravolta no período de decadência dos *anons*, com a sua participação nas Jornadas de Junho. Segundo estudo dos pesquisadores Sérgio Amadeu da Silveira e Tiago Pimentel (2013), alguns dos principais grupos do país estiveram entre os atores importantes para mobilização e difusão de informação no *site* de rede social *Facebook*.

#### 2.2.3.1 *Participação do Anonymous nas manifestações de Junho de 2013 e mobilização durante a Copa do Mundo 2014.*

As manifestações de junho de 2013 surpreenderam os observadores mais desavisados pelas suas proporções e pela forma "simplista" de sua reivindicação. Até mesmo mentes mais habituadas com este tipo de ação, como Arnaldo Jabor, julgaram que era "apenas por 20 centavos". Porém, ainda que o tema se restringisse apenas à questão do transporte, não seria apenas a tarifa o objeto de indignação.

Este subcapítulo irá tratar do histórico das Jornadas de Junho, de sua evolução ao longo do período, as discussões suscitadas pelo ato e como os *Anonymous* participam dos atos, bem como passam a organizar novas manifestações para junho de 2014, contra a realização da Copa do Mundo Fifa 2014.

##### 2. 2. 3. 1. 1. O despontar das Jornadas de Junho

O mês de junho de 2013 foi marcado por uma série de manifestações de grandes proporções, tendo sido a com maior número de adeptos desde os protestos dos Caras Pintadas, que pediam a saída de Fernando Collor da Presidência da República. Seguindo a tradição de reajuste anual, as principais capitais brasileiras elevaram o preço da tarifa do transporte público coletivo. Porém, o aumento acima da inflação no ano de 2013 na maioria das cidades fez com que a população se indignasse com o novo valor.

Este tipo de ato não é novo, já que há pelo menos 10 anos o Movimento Passe Livre (MPL) organiza estas ações nas cidades onde ocorre alteração no valor da passagem. Mas então, por que este especificamente teve uma proporção tão ampla, diferente das anteriores?

---

<sup>29</sup> PARA alguns que já... Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/495310373851156>> Acesso em: 25 abr. 2013.

Deve-se ressaltar que, além de outras motivações relacionadas com a questão dos transportes, o país vivia um contexto político propício para os protestos: a crise da política representativa, potencializada com as denúncias de escândalos de corrupção que atingiam diversos partidos, sendo o mais midiaticizado o Mensalão e a indignação com os gastos feitos para a realização dos megaeventos Copa das Confederações e Copa do Mundo 2014.

As primeiras ações aconteceram em março, com registros de tumultos na cidade de Porto Alegre<sup>30</sup>. Outras cidades foram acompanhando, segundo o cronograma de aumento de cada local: Manaus<sup>31</sup> em março e, finalmente, em maio, São Paulo, com o anúncio do aumento da passagem no dia 17 de maio para o dia 01 de junho<sup>32</sup>. Como represália, o MPL (Movimento Passe Livre) organizou uma manifestação durante a Virada Cultural, um dos maiores eventos de São Paulo.

Com a assinatura do decreto aprovando o reajuste na capital paulista e com o aumento confirmado em 11 outras capitais do país, ocorreu no dia 03 de junho a primeira manifestação em São Paulo, concomitante com ações no Rio de Janeiro. Na capital paulista<sup>33</sup>, os manifestantes bloquearam a Estrada do M'Boi Mirim, na zona sul da cidade. Já no Rio de Janeiro<sup>34</sup>, o protesto ocorreu na Avenida Rio Branco durante a noite.

No dia 06 de junho ocorreram novas manifestações simultâneas nas duas capitais. Este dia ficou marcado por uma intervenção mais agressiva da Polícia Militar de ambas as cidades sobre os manifestantes, que acabaram entrando em confronto com os policiais. Na capital paulista a ação ocorreu na Avenida Paulista<sup>35</sup>, e foram usados gás lacrimogêneo e spray de pimenta para conter as pessoas que estavam na manifestação. No Rio de Janeiro os

---

<sup>30</sup> PROTESTO por aumento da passagem de Porto Alegre termina em tumulto. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/03/grupo-faz-novo-ato-contr-aumento-da-passagem-em-porto-alegre.html>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

<sup>31</sup> DURANTE protesto, estudantes fazem Judas com foto do prefeito de Manaus. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2013/03/durante-protesto-estudantes-fazem-judas-com-foto-do-prefeito-de-manaus.html>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

<sup>32</sup> 'PROVAVELMENTE' vai ser no dia 1º, diz Haddad sobre aumento dos ônibus. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/05/provavelmente-vai-ser-no-dia-1-diz-haddad-sobre-aumento-dos-onibus.html>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

<sup>33</sup> POLÍCIA é chamada para conter protesto em via na Zona Sul de SP. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/policia-e-chamada-para-conter-protesto-em-na-zona-sul-de-sp.html>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

<sup>34</sup> ESTUDANTES protestam contra aumento da tarifa de ônibus no Rio. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/06/estudantes-protestam-contr-aumento-da-tarifa-de-onibus-no-rio.html>>. Acesso em: 13 nov. 2013

<sup>35</sup> MANIFESTANTES depredam estação de Metrô, banca e shopping na Paulista. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/manifestantes-depredam-estacao-de-metro-banca-e-shopping-na-paulista.html>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

protestos ocorreram na Avenida Presidente Vargas<sup>36</sup>, e o Batalhão de Choque da Polícia Militar entrou em ação para dispersar os presentes, utilizando balas de borracha.

Deve-se destacar que a escolha dos locais para as manifestações não foi despropositada. As duas avenidas escolhidas em São Paulo e no Rio de Janeiro são importantes vias de acesso à região central das respectivas cidades, onde há uma grande circulação de ônibus e de pessoas a caminho do trabalho, além de serem regiões de alto valor simbólico para ambas as metrópoles.

Manifestantes gravaram a ação das forças de segurança e divulgaram em suas respectivas redes sociais. Apesar de a mídia tradicional não ter repercutido os atos, a propagação realizada principalmente através do *Facebook* e *Twitter* teve um efeito positivo: pessoas de várias cidades do país se solidarizaram com os manifestantes, se posicionando contra a atitude de repressão das Polícias Militares.

Assim, o ato seguinte ocorreu no dia 07 de março, um dia após os confrontos entre a população e os policiais. Em São Paulo, a Marginal Pinheiros<sup>37</sup> foi fechada por 2 mil pessoas que além de marcharem contra o aumento da passagem, também criticavam o que havia ocorrido no dia anterior. Novamente houve intervenção da Polícia Militar e confrontos entre as partes, com objetos queimados, gás lacrimogêneo, bombas de efeito moral e balas de borracha e detenção de alguns manifestantes. O governo estadual, em declaração à imprensa, apoiou a conduta dos policiais e caracterizou os atos da população de vandalismo<sup>38</sup>.

Mais uma vez, o registro realizado por quem estava nas ruas, enviando imagens ao vivo pelos canais de *streaming*, tirando fotos e filmando o confronto entre policiais e manifestantes fez a diferença para informar o usuário de *sites* de redes sociais que não estavam presentes na ação. Começaram a se destacar os perfis nestas plataformas que atuam como mídias independentes. Destaca-se o grupo Mídia NINJA (sigla para Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação) e os coletivos *Anonymous*. Neste momento não atuavam apenas mobilizando a população para irem às ruas, mas também informando os usuários com vídeos e informações de manifestantes, de membros de mídia independente e até mesmo de alguns *links* da "grande mídia". Os grandes conglomerados de imprensa, neste momento,

---

<sup>36</sup> PROTESTO contra aumento da tarifa de ônibus gera tumulto no Centro do Rio. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/06/protesto-contr-aumento-da-tarifa-de-onibus-gera-tumulto-no-centro-do-rio.html>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

<sup>37</sup> APÓS fechar Marginal Pinheiros, ato contra a tarifa volta à Avenida Paulista. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/apos-fechar-marginal-pinheiros-ato-contr-a-tarifa-volta-avenida-paulista.html>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

<sup>38</sup> ALCKMIN critica manifestação e defende ação da Polícia na Paulista. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1291417-alckmin-critica-manifestacao-e-defende-acao-da-policia-na-paulista.shtml>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

publicavam pontualmente o que estava acontecendo, ainda caracterizando os fatos como ações de vandalismo.

O próximo ato de grandes proporções ocorreu no dia 13 de junho de 2013. Em São Paulo foram às ruas mais de 5 mil pessoas<sup>39</sup>. Um ponto a ser destacado foi a posicionamento da mídia tradicional perante os atos. Se anteriormente as manifestações eram vistas como atos de vandalismo, passaram, após este dia, a ser tratadas como atos legítimos contra a repressão policial. Isto se deve ao fato de que neste dia diversos profissionais de imprensa foram feridos enquanto cobriam os atos por membros da Polícia Militar, entre eles sete repórteres da Folha de São Paulo e um da revista Carta Capital, este último pelo porte de vinagre<sup>40</sup> (o jornalista alegou estar com o produto para aliviar os efeitos do gás lacrimogêneo).

Mais uma vez os *sites* de redes sociais passam a ter papel primordial para resignificar os atos. Desta vez começa um movimento quase aos moldes do *lulz* do *Anonymous*: o ato passou a ser denominado "Revolta da Salada" e também "A Revolta do Vinagre", se transformando em artigo na Wikipedia durante o período em que as manifestações ocorreram. Neste dia mais de 230 pessoas foram detidas pelo porte de vinagre, coquetel Molotov e objetos suspeitos.

Outro protesto ocorreu no dia 15 de junho, no dia da abertura da Copa das Confederações, porém com menor proporção. Neste dia a presidente Dilma Rousseff recebeu vaias no discurso de abertura pelos presentes no estádio<sup>41</sup> que não apoiavam o posicionamento político da governante.

A manifestação posterior aconteceu no dia 17, marcada pela proibição feita pelo governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, de serem usadas balas de borracha na contensão da manifestação. Neste mesmo dia, diversas cidades anunciaram a redução das tarifas<sup>42</sup>: entre elas Cuiabá, João Pessoa, Porto Alegre e Recife. Porém, este dia marca a intensificação dos protestos, com um número elevado de participantes em mais de 30 cidades,

---

<sup>39</sup> QUATRO continuam detidos após protesto desta quinta-feira em SP. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/cinco-permanecem-detidos-apos-protesto-de-quinta-em-sp.html>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

PROTESTO contra aumento das passagens tem mais de 230 detidos em São Paulo. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/sp/2013-06-13/quarto-grande-protesto-contra-aumento-da-passagem-em-sao-paulo.html>>. Acesso em: 13 nov. 2013

<sup>40</sup> REPÓRTER é preso em São Paulo por portar vinagre durante manifestações. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/brasil/reporter-preso-em-sao-paulo-por-portar-vinagre-durante-manifestacoes-8689239.html>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

<sup>41</sup> Vídeo disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=A9j66Haf2\\_0](http://www.youtube.com/watch?v=A9j66Haf2_0)>. Acesso em: 18 nov. 2013

<sup>42</sup> BOM Dia Brasil - Capitais do Brasil anunciam redução na tarifa de ônibus após protestos. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/06/capitais-do-brasil-anunciam-reducao-nas-tarifas-de-onibus-apos-protestos.html>>; Acesso em: 26 nov. 2013.

somando aproximadamente 270 mil pessoas nas ruas de todo o país<sup>43</sup>, entre elas: Rio de Janeiro, São Paulo, Campo dos Goytacazes, Bauru, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Porto Alegre, Vitória, Vila Velha, Curitiba, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Pato Branco, entre outras.

Este ato foi marcante com a ocupação no prédio do Congresso Nacional pelos manifestantes, como uma referência da força do movimento. Também foi um índice da proporção dos protestos. As manifestações deixaram de ser apenas um apoio nacional ao movimento paulista, para começar a reivindicar pautas nacionais, tais como fim da corrupção, repasse de 10% do PIB para a educação, diminuição dos gastos com a realização da Copa do Mundo, entre outras.

O Jornal Nacional deste dia teve mais de 3 horas de duração para cobrir as diversas manifestações que ocorriam na noite de 17 de junho. Enquanto isto, desde o início dos atos, o coletivo Mídia NINJA transmitiu os atos através de *streaming*, de dentro dos atos, sem o distanciamento pertencente ao tipo de narrativa da Grande Mídia. Devido à proporção dos protestos, no dia seguinte, Fernando Haddad e Eduardo Paes, prefeitos respectivamente de São Paulo e Rio de Janeiro anunciam a decisão conjunta de revogar o reajuste feito anteriormente<sup>44</sup>.

Porém, neste momento os atos já haviam se descolado da pauta original. O cerne não era mais o aumento das tarifas de transporte público. A repressão policial foi o mote para que eles não ocorressem apenas em São Paulo, foco principal deste problema. A reunião das multidões fez com que outras pautas que eram simpáticas a outros grupos presentes ali fossem levantadas, aproveitando o momento em que havia um destaque maior não só na mídia tradicional, mas nas redes sociais para defender suas bandeiras. Este ponto acabou sendo o ponto de ápice, mas ao mesmo tempo, de queda nas manifestações. Por se tornarem mais abrangentes, elas acabaram se tornando extremamente genéricas.

Em 20 de junho, 1 milhão e 500 mil pessoas foram às ruas em todo o país, em mais de 100 cidades. O dia foi marcado por confrontos entre manifestantes e policiais nas grandes capitais, e por atos pacíficos em outras regiões.<sup>45</sup>. Ocorre também a primeira morte

---

<sup>43</sup> PROTESTOS pelo país reúnem mais de 250 mil pessoas. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/protestos-pelo-pais-reunem-mais-de-250-mil-pessoas.html>>. Acesso em: 18 nov. 2013.

<sup>44</sup> SÃO Paulo e Rio anunciam redução das tarifas do transporte público. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/sao-paulo-e-rio-anunciam-reducao-das-tarifas-do-transporte-publico.html>>. Acesso em: 26 nov. 2013.

<sup>45</sup> PROTESTOS pelo país têm 1,25 milhão de pessoas, um morto e confrontos. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/protestos-pelo-pais-tem-125-milhao-de-pessoas-um-morto-e-confrontos.html>>. Acesso em: 26 nov. 2013.

durante os protestos: um jovem de 18 anos foi atropelado em Ribeirão Preto por uma pessoa contrária ao movimento.

Este foi o maior ato durante toda as Jornadas de Junho. Como consequência, a presidente Dilma Rousseff cancelou uma viagem ao Japão para realizar uma reunião de emergência a fim de resolver a crise institucional que estava acontecendo.

Já sem a mesma força de antes, no dia 22 ocorreu novo ato. Neste mesmo dia, a presidente faz um pronunciamento oficial<sup>46</sup> buscando acalmar os ânimos da população e anunciar que se uniria com governos estaduais e municipais para elaborar o "grande pacto em torno da melhoria dos serviços públicos".

A última manifestação de junho foi realizada no dia 30, com um número bem mais baixo de adeptos: 9 mil manifestantes em 18 cidades. Após este dia, os atos são cada vez mais pontuais, até que se esgotam no mês de julho de 2013.

### 2. 2. 3. 1. 2 Características das Jornadas de Junho

As Jornadas de Junho foram destaque no cenário nacional e internacional. Foi um marco para o ativismo brasileiro, por terem sido a primeira mobilização de tamanha proporção no século XXI no país. O movimento possui semelhanças estruturais com outros movimentos ocorridos próximos a este ano: Primavera Árabe, os movimentos *Occupy*, o 15M na Espanha, entre outros (MARICATO *et al.* 2013). Podemos apontar como características comuns a articulação entre as redes e as ruas e processo de autoconvocação; os movimentos não conseguem ser controlados por organizações, se auto-reproduzindo de maneira rizomática; a crise da representação política, a base social de quem vai para as ruas é formada por uma rede de trabalho imaterial (COCO, 2014, p.151)

Todos contaram com ações pontuais que passam a se espalhar e atrair multidões em outras regiões; são articulados em espaços híbridos. As redes sociais são uma importante ferramenta para mobilização e disseminação de informações, além de potencializar a difusão das coberturas *in loco* via *streaming* o perfil majoritário dos envolvidos é de jovens escolarizados. As pautas apontam problemas políticos locais, porém, muitas vezes são genéricos e não mostram de forma clara o que realmente querem, apenas mostram o que não querem. Cocco também enfatiza como características destas manifestações:

[...] auto-convocação e debates nas redes sociais, participação massiva às manifestações de rua, capacidade e determinação de enfrentar a repressão e até

---

<sup>46</sup> Vídeo com o pronunciamento na íntegra. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tKDHVgzc05Y>>. Acesso em: 26 nov. 2013.

capacidade de construção e autogestão de espaços urbanos como foram a Praça Tahrir, as acampadas espanholas, as tentativas do Occupy Wall Street e, enfim, a Praça Taksim em Istambul, na Turquia (COCO, 2014, p.150).

Este último é um ponto forte e ao mesmo fraco das Jornadas de Junho. Pautas genéricas permitiram que um maior número de pessoas aderisse ao movimento, por não encontrarem questões que chocassem com suas crenças e ideologias. Porém, a superficialidade com a qual alguns temas foram tratados tornaram o movimento mais frágil: muitos acabaram estando ali sem saber o que realmente queriam, por terem um sentimento de indignação o qual não sabiam explicar exatamente o que queriam efetivamente como mudança.

A pesquisadora Cicilia Peruzzo (2013, p. 79-83) aponta também outras características das Jornadas de Junho, tais como: unidade na diversidade (diversos segmentos de classes e de linhas ideológicas se unindo em um mesmo movimento); novas formas de conexão (amplo uso da Internet como canais de comunicação e local de discussão sobre o que acontecia); a informação nas linhas e nas entrelinhas (o descontentamento evidenciado através das palavras escolhidas para compor cartazes e palavras de ordem); governo e mídia questionados.

Uma das características que mais foram ressaltadas em pesquisas (MARICATO *et al.*, 2013, SILVA, 2014) e em divulgação midiática sobre as Jornadas de Junho foi a importância do estabelecimento de espaços híbridos onde os ativistas agiam. Assim, o espaço virtual não se sobrepõe ao físico em importância para a eficiência do movimento, e nem o contrário. Um passa a depender do outro para que ambos, hibridizados, consigam alcançar o sucesso pretendido. "o espaço virtual não veio para substituir o espaço físico, como profetizaram os apocalípticos, mas para adicionar funcionalidades a ele, em processos de codependência." (SANTAELLA, 2007, p. 218).

A hibridização ocorre pela existência de um suporte que interligue estes dois espaços. Isto é facilitado com as tecnologias móveis: *netbooks*, *tablets* e *smartphones*, que permitem pessoas nas ruas enviarem informações *online* e que dados advindos de outros lugares possam influenciar nas ações em espaços físicos.

Um espaço híbrido necessariamente deve combinar os ambientes físico e digital em práticas sociais que constroem conexões, em geral sem fio, permitindo que pessoas possam utilizar seus telefones móveis, computadores portáteis, os mais variados equipamentos de conexão para construir interagir com humanos e inumanos, próximos e distantes, quando não é preciso 'sair' do espaço físico para entrar em contato com ambientes digitais. (SILVEIRA, 2010, p.152)

Outro aspecto importante das Jornadas de Junho é a ocupação das cidades, não só como um mero local para as ações físicas, mas como um espaço simbólico, de lutas, de forma que, de fato não era apenas por 20 centavos, mas sim pelo direito à cidade, de ocupá-la e remodelá-la. Tal direito é impedido pela escala alarmante de urbanização desorganizada dos espaços urbanos, pela fragmentação destes lugares e sua tendência ao conflito, as desigualdades sociais ressaltadas por políticas em direção ao neoliberalismo e a formação de microestados dentro deste ambiente (MARICATO *et al.*, 2013, p. 28-29).

As Jornadas de Junho foram um grito de resistência a este paradigma, um apelo para modelos mais participativos e inclusivos de construção e transformação do espaço urbano. As potencialidades da Internet, como a possibilidade de formas de trabalho e de ação colaborativas, por exemplo, ajudaram que esta mudança cognitiva sobre as cidades se ampliasse e, tal como na Tunísia, Egito, Wall Street, Espanha e Islândia, a população respondeu a isso com os atos nos espaços simbólicos dos centros urbanos.

Castells (2013) enfatiza a importância de se conscientizar sobre não ser o ambiente virtual que determina o sucesso ou não de uma manifestação, ou que seja ele o responsável pela organização dos atos. Estes coexistem com movimentos que já acontecem no ambiente físico e que, trabalhando em conjunto, potencializam os efeitos das manifestações.

O uso da internet e das redes de comunicação móveis é fundamental, mas a forma de conexão em rede é multimodal. Esta conexão inclui redes sociais online e offline, assim como redes sociais já existentes e outras são formadas durante as ações do movimento. As redes estão dentro do movimento, com outros movimentos do mundo, na blogosfera, em meios de comunicação e na sociedade em geral. (CASTELLS, 2013, p.212-213)

Como Castells (2013) afirma, é através da comunicação socializada que acontecem as principais formas de significação, e, devido à potencialização das trocas de informação no espaço digital, este processo se torna cada vez mais influente e, conseqüentemente, dotado de uma capacidade de contrapor o *status quo*, a fim de provocar as mudanças que os grupos sociais desejam. Por isto a comunicação em rede torna-se essencial para alavancar os movimentos sociais, mesmo que estes não existam apenas no ambiente virtual.

### 2. 2. 3. 1. 3 *Anonymous* e as Jornadas de Junho de 2013

Buscando compreender a dinâmica comunicacional das Jornadas de Junho, o grupo Interagentes, especialista em monitoramentos de redes digitais, fez o levantamento cartográfico dos protestos (SILVEIRA; PIMENTEL, 2013). A análise obteve os seguintes

resultados: presença forte da hibridização dos espaços físicos e virtuais (uma influencia a outra diretamente); a contrariedade em ter uma liderança organizada do movimento (nenhuma bandeira de partido ou de organização poderia ser levantada nas manifestações); a repressão policial foi responsável por dar inicialmente maior visibilidade aos protestos nos *sites* de redes sociais; indicação dos principais atores envolvidos nas Jornadas de Junho. Três dos maiores coletivos nacionais aparecem como autoridades no *Facebook* e uma como *hub* na análise realizada pelos pesquisadores.

Entende-se por autoridade o conceito de potencial para influência: o poder que aquele ator possui de influenciar outro membro devido à sua reputação na rede (RECUERO, 2009, p. 113). Assim, quanto maior o grau de autoridade que determinado perfil ou página possua neste *site*, mais publicações suas serão compartilhadas por outros membros da rede. Nesta posição se destacaram, na análise realizada pela Interagentes, as páginas *AnonymousBrasil*, *AnonymousBR* e *Anonymous Rio*.

Já os *hubs* são "nós que possuem muito mais conexões do que os demais em uma determinada rede" (RECUERO, 2009, p. 177). Assim, estão mais propícios a atraírem outros usuários para se conectarem à sua página. Sobressaiu-se nesta métrica a página *Anonymous Brasil*.

Desta forma, os *anons* destacaram-se em duas das posições mais estratégicas para operarem como mobilizadores em *sites* de redes sociais. Atuando como autoridades conseguiram influenciar mais usuários com suas publicações convocando as pessoas a irem às ruas. Além disso, geram mais confiança nos dados informados por eles sobre o que acontecia nas ruas. Como *hub*, eles conseguem articular as diversas informações originadas de várias fontes em um mesmo canal, e repassá-las para um número maior de usuários.

Os coletivos *Anonymous* operaram nestas duas vertentes durante as manifestações de junho de 2013, porém em duas fases distintas (RODRIGUES, 2014). No período inicial, os coletivos mencionados (exceto *Anonymous Brasil*) publicavam conteúdo mais apelativo, convocando a população a ir às ruas contra o aumento da passagem de ônibus em São Paulo e a apoiar o movimento após os registros de violência policial. Porém, com o crescimento das manifestações, começaram a atuar em um segundo viés (e neste se inclui o coletivo *Anonymous Brasil*): a divulgação de informações sobre o que ocorria nas ruas.

Durante este período também foram realizadas ações de DDoS e de invasão a *sites* governamentais para publicarem mensagens dos *anons*, porém, com menor intensidade do que já haviam realizado em outras operações. Não foi criado nenhum ato especial por parte dos

*anons* para contribuir com as ações nas ruas, apenas mencionam a criação da *#OpBoicoteaCopa*, que viria a ser posta em prática até a Copa do Mundo 2014.

#### 2. 2. 3. 1. 4 Manifestações contra a Copa do Mundo 2014

Até próximo à Copa do Mundo 2014, os *anons* destes coletivos continuam atuando no viés educativo e divulgando informações relacionadas com as causas que defendem. Além de publicarem pontualmente notícias sobre os gastos com a realização do evento no país, também focam na convocação para os atos do ano seguinte. O objetivo era continuar fomentando a indignação da população, para que este sentimento não se esvaziasse até o ano seguinte.

Deve-se ressaltar que os protestos começaram no início de 2014, tendo como destaque o ato do dia 27 de maio, em Brasília, com cerca de 2,5 mil pessoas, entre elas aproximadamente 300 indígenas. Os participantes conseguiram bloquear as seis faixas do Eixo Monumental e terminou com confronto com a Polícia Militar.

Outro ato foi realizado no dia 4 de junho na zona leste de São Paulo, com participação de aproximadamente 12 mil pessoas, chamada de "Campanha Copa Sem Povo, tô na Rua de Novo". Os manifestantes se dirigiram à Arena Corinthians, local onde seria realizada a abertura da Copa do Mundo 2014. Curiosamente neste dia houve participação de policiais militares, que aproveitaram o movimento para exigir melhores condições de salário e de trabalho.

Próximo à abertura da competição, os *anons* intensificam as críticas, porém, deixam de lado a *#OpBoicoteaCopa*, transformando-a em *#OpWorldCup*, na tentativa de atrair maior atenção por parte da imprensa internacional. Os coletivos começaram a criar eventos no *Facebook* para convocar os usuários para os protestos nas ruas. Enquanto isso, a *#OpWorldCup* agiu no ambiente *online* com os tradicionais ataques DDoS a *sites* do governo brasileiro e ligados a Copa do Mundo 2014 como forma de demonstrar sua indignação.

Entre os atingidos estavam os de patrocinadoras do evento, como a Hyundai; de governos estaduais, como o do governo do Mato Grosso (no dia em que China e Austrália realizariam uma partida neste estado); e até mesmo o *site* da Abin (Associação brasileira de inteligência) saiu do ar por alguns instantes devido a supostos ataques dos coletivos

*Anonymous*<sup>47</sup>. Além disso, os *hackers* invadiram o sistema de correio eletrônico do Ministério de Relações Exteriores, tendo acesso a documentos sigilosos.

Estas ações acabaram sendo pontuais, não se prolongando durante o evento. Já no que diz respeito aos protestos de rua durante a realização do evento, a primeira semana contou com diversas manifestações no Brasil<sup>48</sup>, porém sem a mesma dimensão encontrada no ano anterior. O ato com maior número de pessoas neste período foi no Rio de Janeiro, no dia 12 de junho, dia da abertura do evento, no bairro da Lapa, com aproximadamente 1.000 pessoas.

Nos 21 protestos que ocorreram na primeira semana do evento, a maioria registrou confrontos entre população e policiais, terminando com mais de 180 pessoas detidas. Poucos atos ocorreram posteriormente, nos dias 23 de junho, 12 e 13 de julho, véspera e dia da final, respectivamente.

Neste último dia, com forte esquema de segurança próximo ao Maracanã, houve uma forte repressão policial, culminando com 10 jornalistas feridos com estilhaços de bombas de gás lacrimogêneo e com o uso da técnica *ketting* por parte dos policiais - cerco realizado em torno de uma multidão reunida, para impedir que ela se disperse ou que possa ir em direção ao ponto de chegada. Os manifestantes, então, ficaram presos na Praça Saens Peña, na zona norte carioca, próximo ao estádio da final.

O que fica claro é que no ano de 2014 as mobilizações não foram tão bem sucedidas quanto no ano anterior. No maior ato no referido ano, no dia 13 de julho, final da Copa do Mundo, apenas 5 mil pessoas compareceram na cidade do Rio de Janeiro, onde estava acontecendo a última partida. Em outras cidades, o máximo de manifestantes neste mesmo dia não passou de 300 pessoas.<sup>49</sup> Comparado os ocorridos em 2013, que levaram mais de 100 mil pessoas para as ruas em seu dia mais representativo, isto representou uma baixa adesão ao movimento.

Há uma série de fatores que podem ter influenciado no insucesso das ações: falta de pautas mais consistentes; a impossibilidade de conseguir alguma mudança em relação à indignação levantada (afinal, com o evento acontecendo, não era mais possível diminuir os gastos com a sua realização). diferente do ano anterior, não havia mais um estopim que levasse as pessoas às ruas (como a repressão policial sobre os manifestantes) e o clima no país

---

<sup>47</sup> HACKERS atacam sites voltados à Copa no Brasil. Disponível em: < <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/06/hackers-atacam-sites-voltados-a-copa-no-brasil-20140611153504964214.html>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

<sup>48</sup> COM mais de 20 protestos, 1ª semana de Copa tem 180 detidos em atos. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/06/com-mais-de-20-protestos-1-semana-de-copa-tem-180-detidos-em-atos.html>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

<sup>49</sup> BRASIL vence em campo, mas tem conflito fora do estádio. Disponível em: < [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/130630\\_live\\_domingo\\_final\\_cc](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/130630_live_domingo_final_cc)>. Acesso em: 17 out. 2015.

estava mais amistoso em relação à Copa do Mundo no período de sua realização. Por fim, os reforços de segurança próximos aos estádios acabaram por intimidar boa parte dos manifestantes, que temiam uma repressão maior e mais violenta do que no ano anterior, entre outros que poderiam ser apontados.

Os *anons*, durante este período, agiram principalmente através de seus perfis em mídias sociais, principalmente no *Facebook* e no *Twitter*. A análise dos processos comunicacionais e padrões envolvendo a relação com os movimentos nas ruas e a postura dos *anons* na primeira plataforma será realizada neste trabalho.

### 3 PRAGMATICISMO E SEMIÓTICA NA ANÁLISE DE AÇÕES CIBERATIVISTAS

Charles Sanders Peirce (1839-1914) foi um lógico americano que, ao longo de toda a sua vida, produziu pesquisas multidisciplinares. Elas se tornaram importantes colaborações para o desenvolvimento da Filosofia, Matemática, Lógica, entre outras áreas que ele pesquisou durante décadas. Contudo, seu trabalho mais reconhecido foi no desenvolvimento da Teoria Geral dos Signos, ou, como é mais conhecida, a Semiótica.

Apesar de essa área ser a mais consagrada na academia ao se tratar dos estudos peirceanos, é preciso ressaltar que esta é parte de uma obra muito mais extensa, densa e complexa. Seu objetivo, com seus trabalhos, era encontrar a lógica subjacente aos processos de apreensão do conhecimento, realizado não só por seres humanos, mas por qualquer tipo de mente.

Dentre as diversas teorias, métodos e estudos realizados por Peirce durante sua vida, este trabalho irá discutir algumas partes do Pragmaticismo, as categorias fenomenológicas e conceitos da Semiótica, principalmente aqueles relacionados à Gramática Especulativa, que fundamentam a análise realizada. A articulação dessas definições é essencial para a compreensão da metodologia a ser utilizada na pesquisa aqui apresentada, bem como para compreender a filosofia de base deste procedimento. Este capítulo tem por objetivo apresentar questões metodológicas e fundamentá-las através dos preceitos do lógico americano, proposto como os mais adequados para a abordagem da pesquisa realizada.

Deve-se ressaltar que a divisão do capítulo é apenas sistemática, pois estas relações, na realidade, são dinâmicas e atuam em conjunto e de forma contínua durante todo o processo comunicacional. O capítulo apresentará os conceitos do Pragmaticismo e das categorias fenomenológicas de formas separadas em um primeiro momento, unindo-as e relacionando-as posteriormente ao abordar o processo metodológico adotado.

#### 3.1 O PRAGMATICISMO

Peirce, em sua tentativa de sistematizar a lógica do universo, buscou em seus estudos desenvolver uma teoria que explicasse a forma como ocorrem os processos de apreensão de conhecimento. Como resultado desta busca, surgiu o Pragmaticismo - termo que criou para diferenciar do Pragmatismo que o americano William James vinha difundindo em suas palestras no início do século XX. James, inicialmente, era inspirado nas ideias de Peirce,

mas acabou se distanciando de seus preceitos, se aproximando mais do utilitarismo, de forma que contrariava a perspectiva peirceana.

É necessário ressaltar que o lógico americano propõe o Pragmaticismo como um método de apreensão da realidade que seria encontrado não só nos trabalhos científicos, mas também no cotidiano e nos processos de ampliação do conhecimento não apenas humanos, mas também em todo o universo. Este método busca "um hábito de conduta bem fundamentado que cresça na medida em que, testado ao nível da experiência, confira ao conceito um significado cada vez mais adequado para dirigir a busca do objeto" (SILVEIRA, 2007, p. 187)

A primeira sistematização das ideias acerca do Pragmaticismo se encontra no texto "Como tornar nossas ideias claras", publicado em 1878. O texto começa com severas críticas ao método cartesiano de intuir o conhecimento, sem a verificação empírica da mesma. Assim, como alternativa para a busca do significado de um processo que se esteja pesquisando, Peirce propõe uma das primeiras formulações da Máxima Pragmática, esta que norteia todo o pensamento pragmático: "[...] considere quais os efeitos, que podem ter certos comportamentos práticos, que concebemos que o objeto da nossa concepção tem. A nossa concepção dos seus efeitos constitui o conjunto da nossa concepção do objeto." (PEIRCE, 1931-58).

Por alguns anos Peirce deixou de lado a formulação da Máxima Pragmática, até que em 1905 ele a retoma, modificando-a e reformulando-a, chegando a seguinte sentença: "A fim de determinar o significado de uma concepção intelectual, deve-se considerar quais consequências práticas poderiam concebivelmente resultar, necessariamente, da verdade dessa concepção; e a soma destas consequências constituirá o significado completo da concepção" (PEIRCE, 1931-58). Percebe-se, nesta mudança, um deslocamento do conceito para o campo intelectual, das ideias.

Pouco tempo depois, em 1907, o lógico americano modifica novamente este conceito, introduzindo o hábito mental geral como o próprio processo de produção dos efeitos: "Considere quais os efeitos que concebivelmente poderiam ter as consequências práticas que você concebe que o objeto de sua concepção tem; então, o hábito mental geral que consiste na produção destes efeitos é o significado total de seu conceito" (PEIRCE, 1931-58). Dessa forma, ao se obter o significado do processo que se deseja apreender, é provável que ocorra uma mudança de hábitos diante do processo de pesquisa realizado para chegar ao novo conhecimento adquirido. (PIMENTA, 2015, p. 14)

Para melhor compreensão deste método, devemos explicar alguns fundamentos do pensamento peirceano. Segundo o lógico americano, os fenômenos que são existentes não podem ser apreendidos em sua totalidade por nós, porque só conseguimos percebê-los através dos signos que emanam dele. Dessa forma, nosso contato com o objeto a ser analisado e do qual se pretende extrair novo conhecimento é dada apenas pelos signos que chegam à nossa percepção. E só podemos apreender algo através da nossa experiência com este objeto (no caso, o fenômeno que buscamos compreender seus padrões).

Ele enfatiza a necessidade de que se considerem as consequências práticas do objeto a ser analisado. Isto porque, para ele, o conhecimento só pode derivar de algo que possa ser verificado empiricamente. Não há produção de conhecimento verdadeiro sem que ele possa ser verificado na prática. Esta era uma das maiores críticas do autor ao método de Descartes.

Assim, no caso de uma investigação científica, na qual partimos de uma hipótese a ser testada através de análise, a Máxima Pragmática propõe que pensemos em quais as consequências práticas iremos encontrar caso a nossa proposição hipotética esteja correta. Ao realizar o teste empírico, buscamos verificar se as consequências definidas anteriormente se efetivam na realidade. Caso elas se provem verdadeiras, é sinal de que a proposição original é verdadeira também.

Há critérios rígidos de como esse procedimento deve ser realizado, a fim de que não ocorram deturpações sobre a compreensão do objeto, e meios para que todo o processo de pesquisa seja feito de forma a assegurar a validade do teste, desde o surgimento da hipótese até a proposição final do resultado da pesquisa. Nos próximos itens iremos discorrer sobre como é realizado este processo, focado no âmbito acadêmico nesta parte, a partir do que Peirce considera como os três tipos de inferência: abdução, dedução e indução.

### **3.1.1 O lançamento das hipóteses e a abdução**

O processo de pesquisa começa no surgimento da hipótese. O pesquisador, imerso em seu campo do saber, está mais consciente acerca de determinadas regularidades existentes na realidade. Pela sua afinidade com o campo, ele já possui conhecimento anterior sobre ele. Quando há algum fato novo que quebra essa regularidade habitual e que é percebido pelo pesquisador, ele reage a esta espontaneidade. O caso surpreendente passa a se repetir, captando mais ainda a atenção desta mente, que passa a querer compreender qual o padrão que sofreu alteração e passou a vigorar a partir daquele momento.

A percepção da mudança faz com que a mente do pesquisador seja bombardeada com uma constelação de ideias, que geram um lampejo ou *insight*: o surgimento da hipótese. Nesse momento, pode surgir mais de uma hipótese, que deverá ser avaliada criteriosamente, a fim de encontrar qual delas é a mais adequada para o problema que foi encontrado.

Este *insight* é chamado por Peirce de *flash* abduutivo e é um dos grandes méritos de inovação que trouxe para a concepção da aquisição de conhecimento. Este raciocínio, imerso no campo das possibilidades, e originário de diversos estímulos da realidade que chegam até a percepção da mente envolvida no processo é denominado **abdução**. É quando são feitas as primeiras e principais inferências críticas acerca do problema proposto. É um raciocínio guiado pelo novo, pelo frescor, pelo inusitado que se apresenta para o observador, conquista sua atenção pela percepção e possui certo ar de vagueza, de imprecisão, meramente sugestivo.

Esse caráter advém do fato de que a abdução está muito mais relacionada com a percepção, com aquilo que foi tocado pelos sentidos e finalmente chega à mente, do que com processos intelectuais, que serão da ordem do próximo procedimento (dedução), esta que está no âmbito do raciocínio, dos argumentos e das elaborações mentais.

### 3.1.2 A dedução e o desenvolvimento das consequências práticas

Diante de diversas ideias acerca do que poderia ser a hipótese, o pesquisador deve escolher qual delas é a mais adequada para ser testada. Peirce enumera uma série de requisitos, como a possibilidade de ser testada empiricamente, escolher a que for mais viável economicamente, aquela que se mostrar falível, aquela que tiver possibilidade de ser mais ampla e até mesmo que possua um ar de maior simplicidade, se comparada a outras proposições mais restritas.

Após a escolha da hipótese mais adequada para a pesquisa, é necessário, seguindo o proposto pela Máxima Pragmática, pensar em quais são as consequências práticas que o objeto apresentará caso a proposição seja verdadeira. Este é um processo estritamente mental, compondo um espectro de possibilidades possíveis de serem verificadas. Ele deve ser feito de forma diagramática, para que seja o mais lógico possível. A elaboração diminui os riscos de que as consequências práticas imaginadas pelo pesquisador possam não estar relacionadas com o problema ou a hipótese proposta.

Por ser um processo dedutivo, possui caráter de generalidade, o que a caracteriza no âmbito da terceiridade, a categoria da lógica, do raciocínio, do geral. Porém, esse tipo de

inferência, nesse estágio, está também impregnada de elementos de primeiridade, de frescor, de novidade, de potencialidade, devido ao fato de se tomar como a premissa geral a hipótese definida anteriormente, como se esta fosse verdade, para deduzir as consequências práticas e tentar aplicá-las nos casos específicos a serem testados na análise.

### **3.1.3 A indução, o teste empírico e a formulação de uma lei geral**

O próximo passo é crucial para a teoria Pragmaticista. Toda e qualquer formulação deve ser verificada e encontrada no real, através da experiência prática. A verificação da hipótese é realizada por meio do teste indutivo. Porém, deve ser feito de forma controlada, a fim de garantir que não haverá distorções ou saltos indutivos que prejudiquem o resultado final desse teste. É apenas com a indução que se pode ter uma aproximação com o real.

Desta forma, "o Pragmaticismo transcende as primeiras operações mentais diagramáticas formadoras das hipóteses, as associações por similaridade iniciais que dão origem aos processos do conhecimento, e se volta, necessariamente, para o real fora de nosso pensamento" (PIMENTA, 2015, p.21). É quando se abre a possibilidade da experiência mostrar sua força através do confronto com as expectativas geradas pelo observador com a formulação das hipóteses.

Para Peirce, a apreensão do conhecimento só pode ocorrer se for dada a oportunidade de o real mostrar suas características. Isso porque as lógicas que regem os fenômenos são externas às nossas conceituações, e não há como forçá-las para "corroborar" nossas expectativas.

Ao buscar a lei geral que rege um fenômeno, é pouco provável que o pesquisador consiga analisar todo aquele universo. É preciso que seja selecionada uma amostra escolhida ao acaso, mas também de forma que seja realmente representativa da classe de fenômenos que se deseja analisar.

A partir disto, deve-se analisar caso a caso, verificando se as consequências práticas se encontram de fato na realidade. Em caso positivo, pode-se afirmar que a hipótese foi confirmada e vale para toda a classe. Em caso negativo, ela foi refutada. Deve-se ressaltar que, para Peirce, isto não acarreta em maiores problemas, já que a negativa serviria para aprimorar hipóteses posteriores.

Caso as proposições se mostrem verdadeiras, pode-se propor uma lei geral, um princípio guia que corresponda aos padrões encontrados no teste para esta determinada classe

de fenômenos. Esta lei servirá como explicação até que novos eventos e testes comecem a derrubar a tese criada anteriormente. A nova quebra de expectativa gera o surgimento de novas hipóteses e a retomada de todo o procedimento científico realizado anteriormente.

### 3.1.4 O Pragmaticismo no cotidiano

As proposições pragmaticistas parecem, a partir de uma primeira análise, tecnicistas e acadêmicas demais, sendo muitas vezes de difícil compreensão por estudiosos que não são familiarizados com as teorias peirceanas. A fim de derrubar esse mito, e para demonstrar como Peirce apenas buscava encontrar uma lógica subjacente aos processos de apreensão do conhecimento realizados no universo, iremos trazer alguns exemplos cotidianos de como este procedimento é realizado, muitas vezes de forma inconsciente, por qualquer ser humano e, até mesmo, em processos não-humanos de apreensão de padrões.

Exemplo 01: Um professor está habituado a fazer o mesmo caminho para a universidade onde dá aula todos os dias e sempre gasta em média 10 minutos durante o trajeto. Então ocorre um **fato surpreendente**: durante uma semana inteira, ele encontrou dificuldades com o tráfego e passou a levar 20 minutos para chegar no local de trabalho. Ao perceber a mudança, ele passa, **após esses estímulos da realidade que foram percebidos por ele, a pensar em uma série de hipóteses para o problema existente**. Ele começa a **inferir** se novos trajetos poderiam diminuir o tempo gasto.

A **consequência prática** seria o tempo reduzido no deslocamento entre sua casa e a universidade, se comparado com o caminho realizado anteriormente. Ele passa, então, a **testar** se estes novos caminhos são mesmo eficientes, mensurando se há efetivamente economia de tempo.

Depois de uma semana testando um novo trajeto, ele percebe que, de fato, o novo é efetivamente mais rápido, com tempo médio de 12 minutos para chegada na universidade. Até que este novo caminho passe a apresentar problemas, mantém-se a **lei geral** de que este trajeto é melhor para a sua rotina diária.

Exemplo 02: Um animal possui o hábito regular de buscar seu alimento sempre na mesma região. Eis que surge o **fato novo**: os animais que ele caçava não se encontram mais na região que ele estava habituado a encontrá-los. Ele, então, passa a procurar **possíveis** locais diferentes onde possa encontrar suas presas novamente. Caso encontre, **consequentemente** este será um local ideal para novas caçadas.

Após **testar** diversos locais, ele encontra uma nova região onde se encontram as suas presas. Logo, para ele, esse se torna o novo local ideal para encontrar seus alimentos, até que haja um novo fato surpreendente (um novo predador para sua espécie, ou, então, que as presas se tornem escassas novamente) que o faça sair daquele local.

Exemplo 03: Retomemos o caso do professor universitário. Vamos supor que, ao testar os caminhos novos, ele perceba que o trajeto, por adentrar em diversas ruas de outro bairro, acabe estendendo o tempo de chegada ao local de trabalho, extrapolando 30 minutos de chegada. Assim, a **hipótese** de que este novo caminho seria melhor é **refutada**, de forma que a **realidade se impôs sobre a expectativa do observador**. Porém, isto não quer dizer que foi uma perda de tempo testar este novo trajeto: caso, posteriormente, seja perguntado por um colega se o caminho testado é útil, ele não irá indicá-lo, além de não incluir a rota em novos testes posteriormente.

Estes são exemplos simples e longe do rigor científico necessário na academia, mas demonstram como o método Pragmaticista efetivamente se encontra na vida cotidiana e perpassa os processos de apreensão do conhecimento encontrados na natureza.

### 3.2 AS CATEGORIAS FENOMENOLÓGICAS

Em busca de uma melhor organização deste conhecimento e inspirado pelas categorias aristotélicas, Peirce criou uma classificação das ciências. Esta permitiria compreender a natureza de cada uma delas, baseando-se na organização triádica formulada pela Fenomenologia peirceana.

A Fenomenologia seria a ciência responsável pelos fenômenos, tal como se manifestam. Aqui não há a intervenção do observador/pesquisador sobre o fato, de forma que se permite o objeto a ser observado se mostrar em todas as suas nuances.

Em seu texto "Sobre uma nova lista de categorias", Peirce sistematiza pela primeira vez a tríade que iria permear todo seu trabalho posterior, e que de certa forma orientou os processos explicitados anteriormente no campo do Pragmaticismo. Essa também foi base para as tricotomias da semiótica e sua organização acerca da Classificação das Ciências.

Desse pensamento, surge o conceito de Primeiridade, Secundidade e Terceridade. As três categorias são relacionadas entre si, de forma que as subsequentes possuam dentro de si relações intrínsecas com as anteriores. Elas são irredutíveis e aplicadas a qualquer fenômeno, sem exceção. Há uma relação de crescente complexidade e racionalidade partindo

da primeira categoria para a última, bem como uma redução da espontaneidade e das potencialidades seguindo este mesmo fluxo.

### 3.2.1 A Primeiridade

A Primeiridade (*Firstness*), portanto, é o reduto das possibilidades, das potencialidades. Nesta categoria reside o espontâneo, o casual (SILVEIRA, 2007), as sensações, o "fenômeno em si, como nos aparece, sem que possamos atribuir-lhe qualquer juízo perceptivo, sem qualquer interpretação" (ALMEIDA, 2013, p. 95). Ela está relacionada com as características de sentimento, de mera aparência ou qualidade (PEIRCE, 1931- 1958 C.P. 8.329), sem referência a qualquer outra coisa (PEIRCE, 1931- 1958 C.P. 8.328).

As relações de mera possibilidade de existência, que ainda não se concretizaram no mundo fenomenológico se encontram nela. Por abrigar todas as chances possíveis de existência, é a base de toda realidade. É ainda o reduto da indefinição, do frescor, da originalidade, indeterminação. (SANTAELLA, 1994 p.115) Por ser mera potencialidade, não deve se reportar a nada, independentemente de sua existência concreta.

Peirce utiliza, como exemplo de elementos de Primeiridade, a qualidade de vermelho e de dureza, como algo que não pertence a você. É uma possibilidade positiva peculiar. "A impressão total, não analisada, provocada por qualquer multiplicidade não vista como fato concreto, mas simplesmente como uma qualidade, mera possibilidade do surgimento, é uma ideia de Primeiridade" (PEIRCE, 1931- 1958 C.P. 8.329). Pelo seu caráter inefável, o próprio Peirce encontra dificuldade para definir o que de fato é a Primeiridade, caracterizando-a no âmbito das possibilidades.

### 3.2.2 A Secundidade

A Secundidade (*Secondness*) é o campo da experiência concreta singular, dos confrontos entre dois elementos distintos que se limitam, de dependência de uma existência, da resistência, do fatural, do atual, categoria da ação e reação, de ações energéticas. Aqui a possibilidade encontrada na Primeiridade se concretiza, se tornando uma "especificidade irreduzível" (SILVEIRA, 2007, p. 42). A Secundidade já é uma limitação à espontaneidade em sua forma máxima encontrada na Primeiridade. Ela possui uma relação direta com a primeira, pois é das potencialidades de existência encontradas no âmbito da possibilidade que a realidade apresenta sua experiência concreta, corporificada.

É a "experiência do esforço, prescindindo da ideia de um propósito" (PEIRCE, 1931- 1958 C.P. 8.330), de forma que este esforço tem que vir acompanhado de uma experiência de resistência; essencialmente uma coisa agindo sobre outra (PEIRCE, 1931- 1958 C.P. 8.330), com um propósito, através de uma ação bruta. Peirce exemplifica a Secundidade como a ação de um xerife encostando em seu ombro logo após o anúncio de uma sentença de um tribunal.

### 3.2.3 A Terceiridade

Já a Terceiridade (*Thirdness*) é a categoria da generalidade, regularidade, das leis gerais, da racionalidade, continuidade, da redutibilidade máxima da espontaneidade, da mediação, de relações mentais. "Um terceiro tem um modo de ser que consiste na Secundidade que o determina, o modo de ser de uma lei, ou conceito [...] Ele traz a informação à mente, ou determina a ideia e lhe dá corpo. O terceiro está informando pensamento ou cognição." (PEIRCE, 1931- 1958 C.P. 1.536-537)

Aqui há uma passagem dos casos particulares, existências singulares para casos gerais, uma generalização dos fenômenos. Sua presença é responsável pela formação de hábitos gerais e conceitos. As leis e as regras gerais estão neste âmbito. A Terceiridade pressupõe a presença da Primeiridade e da Secundidade, sendo derivada da relação lógica das duas anteriores.

É importante ressaltar que as tricotomias não são divisões estanques. Exceto os fenômenos da Primeiridade, todos os outros possuem em sua essência elementos das categorias anteriores. O que determina a definição do fenômeno dentro de uma delas é a predominância das características intrínsecas a ele, relacionadas com os pressupostos que as definem.

Outro ponto que deve ser considerado é que qualquer fenômeno existente possui as três categorias em sua essência. Segundo Santaella (1994), acreditar na exclusividade de apenas uma delas em um fenômeno não é só uma ilusão, mas também a fonte de distorções acerca do que está sendo analisado.

Assim, a tríade fenomenológica irá permear todo o trabalho de Peirce, inclusive em outras ciências estudadas por ele. A presença universal delas em seus escritos é caracterizado por Ibri (s/d) como "Simetria Categorical", denominada assim por "sua validade indistinta tanto para as mentes cognitivamente representantes quanto para os objetos representados" (IBRI, s/d, p.3). Podemos encontrar, por exemplo, nos processos de elaboração

do pensamento científico de Peirce a presença das categorias, que explicamos no item anterior.

A **abdução**, por exemplo, devido ao seu caráter de potencialidade, de surgimento espontâneo (segundo Peirce, surgindo como um *insight*, o *flash abduativo*), de múltiplas possibilidades advindas do lançamento de hipóteses que ainda não se encontraram em processo de verificação na existência concreta, pertence essencialmente à categoria da Primeiridade. Isto não significa que não contenha traços de Secundidade e Terceiridade, pois o que motivou o lançamento da hipótese foi a observação de casos singulares concretos (Secundidade), que quebravam uma regularidade anterior (Terceiridade), surgindo, portanto, a necessidade de encontrar uma nova explicação para estes novos fenômenos.

A **dedução**, por operar a partir de uma lei geral aplicada a todos os casos de uma determinada amostra e, daí obter os mesmos resultados a cada caso singular encontrado, possui predominância da Terceiridade. A **indução**, devido à sua observação de casos singulares para analisar a possibilidade de regularidades, tendo como base fenômenos específicos, é essencialmente um raciocínio de Secundidade.

Todas essas inferências estão interligados e em relação constante e, por isto, não é possível que uma delas não deixe de conter traços das categorias que não lhe são predominantes.

### 3.2.4 A hipótese

A hipótese principal deste trabalho está relacionada diretamente com as características intrínsecas das categorias e com o conceito de "mudança de hábitos". Esse último está em consonância com as ações ciberativistas, pois toda ação desta natureza busca fazer com que determinado grupo (sejam elas pessoas comuns ou governantes) mude sua forma de pensar, sua conduta e seus sentimentos em prol de melhorias positivas para o coletivo.

Como exemplo simples, um movimento de cunho ambientalista direcionado à população em geral visa conscientizá-las para que mudem sua forma de pensar em relação ao meio ambiente. Isto porque, por relação lógica, a destruição do meio ambiente leva a problemas com a existência humana no planeta. Esta mobilização faz as mentes envolvidas se voltarem racionalmente para as questões apresentadas na ação ativista. Já no âmbito da conduta, toda ação efetivamente será feita a fim de priorizar a preservação do meio ambiente. Por fim, no campo do sentimento, visa provocar uma relação de empatia e afeição com o

ambiente, a fim de que haja uma predisposição sem qualquer razão ulterior que justifique este instinto de preservação.

A hipótese de trabalho principal é que esta mudança de hábitos, para que possa acontecer, deve priorizar **elementos de espontaneidade**, deixando margens de interpretação abertas para as mentes para as quais se dirigem. Ações extremamente racionais, delimitadoras de potencialidades interpretativas, ou que tentem se impor a qualquer custo para seu público, segundo nossa hipótese, tendem a ser ações com menor adesão ou que se esvaziem rapidamente. É necessário que os responsáveis pela mobilização, em nossa opinião, deem espaço para que o objeto emane suas características próprias, sem sufocá-lo, dando margens de interpretação para que as mentes envolvidas possam se envolver com o objeto de indignação. É preciso que se ressalte uma maior abertura de possibilidades, dando espaço para o frescor, para o novo, que se apresente a realidade do que estava acontecendo tal como era, ou seja, com uma maior relação com os elementos de Primeiridade, tal como explicitado anteriormente.

Dessa forma, para que se possa testar essa hipótese, foram escolhidos dois movimentos que tiveram formações antagônicas em um curto espaço de tempo. O primeiro, as Jornadas de Junho de 2013, cuja proporção aumentou espontaneamente devido aos fatos que ocorreram ao longo dos meses de junho e julho; em especial o aumento da passagem de ônibus em diversas cidades brasileiras, a repressão por parte dos Policiais Militares de São Paulo, a divulgação de projetos de lei que desagradavam à população e de escândalos de corrupção, entre outros. O segundo, as manifestações contra a realização da Copa do Mundo 2014 que foram sendo pautadas e construídas ao longo dos 12 meses entre as manifestações de junho e o início efetivo do evento.

A análise do material será feita de forma a buscar compreender se há efetivamente essa espontaneidade no primeiro caso e ausência dela no segundo, e de que forma isto interferiu ou não no sucesso ou no fracasso das ações comunicacionais realizadas neste período. Utilizando termos da semiótica, a espontaneidade está na esfera da Primeiridade. Na ausência deste elemento nas ações ciberativistas, o fluxo de semiose ficaria comprometido, de forma a prejudicar a efetividade comunicacional, já que estas ficariam mais na esfera da Secundidade e da Terceiridade.

Quando o ator responsável pela mobilização impõe uma pauta e não permite brechas para que o usuário tenha a sua própria percepção acerca do que está acontecendo, a tendência é que ele crie desinteresse pelo tema. Isso porque as lacunas interpretativas são responsáveis por uma predisposição energética do usuário perante o tema: ele irá despende

tempo e energia para refletir sobre o assunto, irá desenvolver sentimentos de empatia ou antipatia pela causa. É preciso que o objeto que dá origem ao processo de semiose tenha liberdade para emanar seus próprios signos sem uma mediação tão forçada de terceiros, que ele tenha liberdade para surpreender o usuário, e, desta forma, também captar a sua atenção e afetividade.

A escolha pelos coletivos *Anonymous* (*Anonymous Brasi*<sup>50</sup>, *AnonymousBrasil*<sup>51</sup> e *Anonymous Rio*<sup>52</sup>) ocorreu após a divulgação do estudo do *site* Interagentes<sup>53</sup> que trazia, entre diversos dados, informações sobre os principais atores envolvidos nas articulações dos protestos realizados no mês de junho de 2013 no *site* de redes sociais *Facebook*. Neste estudo foi possível avaliar a importância destes grupos durante o período analisado, tornando-se então aptos representar o movimento ciberativista no ambiente de redes sociais.

Serão analisadas as publicações realizadas por estes coletivos na plataforma do *Facebook* nos dias em que tiveram protestos durante as Jornadas de Junho de 2013 e durante a realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil, a fim de comparar os dois momentos e testar a hipótese.

### 3.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Como explicitado no início deste capítulo, a análise será realizada com base na lógica e pragmatismo peirceano, por considerarmos que tal como Peirce afirma, toda a comunicação e processo de apreensão do conhecimento só se efetivam através dos signos, já que nossa observação da realidade e de suas regularidades ocorre através dos processos de semiose.

Nos parece que todo conhecimento chega até nós pela observação. Uma parte é imposta sobre nós de fora e parece ser resultado da mente da Natureza; uma parte é proveniente das profundezas da mente tal como observada de dentro, a qual por um anacoluto egoísta chamamos nossa mente (PEIRCE, 1931-58, CP 2.444).

Após apresentar a teoria de base deste trabalho, cabe contextualizá-la segundo o problema e a hipótese de trabalho. As Jornadas de Junho, em 2013, foram um marco no ciberativismo nacional. Elas são fruto de uma onda de manifestações de grandes proporções,

<sup>50</sup> *Anonymous Brasil*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews?fref=ts>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

<sup>51</sup> *AnonymousBrasil*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil?fref=ts>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

<sup>52</sup> *Anonymous Rio*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio?fref=ts>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

<sup>53</sup> Cartografia de espaços híbridos. Disponível em: <<http://interagentes.net/?p=62>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

como a Primavera Árabe, o *Occupy*, o 15-M espanhol e a reformulação da Constituição da Islândia. Foi o primeiro movimento de escala nacional desde 2011, quando os anteriores despontaram em todo o mundo. Entre as principais características de todas essas ações, estão a organização horizontal (priorizando decisões coletivas ao invés de lideranças que tomem a frente do movimento), surgimento através de um fato espontâneo da realidade que gere uma indignação coletiva (sem ser pautas pré-agendadas); multidões formadas majoritariamente por jovens e, um dos pontos mais marcantes: o uso das redes sociais para mobilização e divulgação de informação do que estava acontecendo *off-line*.

Como citado no capítulo anterior, alguns dos principais atores envolvidos nas mobilizações *online* durante o período das Jornadas de Junho foram coletivos *Anonymous*. Estes três grupos deixaram claro ao longo de todo o ano de 2013 e 2014 que iriam realizar novas mobilizações, já pré-programadas com pautas definidas anteriormente, durante a realização da Copa do Mundo Fifa 2014, que aconteceu no Brasil.

Porém, diferente do ano anterior, as ações não foram bem sucedidas nos movimentos posteriores. Apesar de haver um agendamento mais incisivo, e um número maior de protestos no mesmo período de tempo, não houve o mesmo sucesso de 2013. É desta observação que surge a questão-problema deste trabalho:

"Qual o fator sócio preponderante para que ações ciberativistas possam ser bem sucedidas e sua ausência possa estar diretamente ligada ao fracasso de ações semelhantes?"

Nossa hipótese se define na seguinte proposição: "As ações ciberativistas necessitam de determinado nível de liberdade para que a realidade possa se manifestar e corroborar as razões que levaram à mobilização. Caso haja uma forte coerção por parte dos mobilizadores, sem espaço para a espontaneidade e ocorrência de fatos novos, a tendência é que a ação ativista seja esvaziada, devido à falta de empatia do usuário para com a causa".

Para uma melhor compreensão do processo a ser analisado, antes de conceber as consequências práticas que serão testadas (segundo a teoria Pragmática explicitada no início deste capítulo), iremos fazer uma divisão da hipótese em sub-hipóteses e, a partir dela, elaborar quais seriam as consequências de cada uma.

Assim, será realizada uma sistematização das hipóteses e das consequências práticas a serem analisadas no próximo capítulo, definidas através das relações entre o signo e ele mesmo (no caso, os aspectos técnicos envolvidos nas publicações realizadas pelos *anons*), relações entre signo e objeto (de que forma estes signos referenciam as indignações da população nestes dois momentos distintos) e, por fim, as relações entre signo e interpretante (como estes signos são apreendidos pelos usuários a quem se dirigem). Cada uma dessas

relações será pormenorizada na sequência, bem como será feita a apresentação das hipóteses e das possíveis consequências práticas de cada uma delas.

O teste empírico será feito através da observação das publicações realizadas no Facebook por estes grupos, através da análise de conteúdo e observação se os itens elencados nas consequências práticas se verificam de fato na realidade.

### 3.3.1 As relações entre signo e ele mesmo

O signo, na concepção peirceana, está relacionado com a Primeiridade. Portanto, as relações do signo com ele mesmo estão diretamente ligadas às características intrínsecas deles. No caso desse trabalho, está conectado aos aspectos técnicos presentes no processo de semiose. Haverá também uma divisão em três, para que se possa contemplar todos os aspectos desta relação, feita de tal forma a seguir as categorias fenomenológicas criadas por Peirce.

As sub-hipóteses estão relacionadas com as tricotomias sýnicas. A primeira sub-hipótese relaciona-se com a qualidade em si mesma do signo. Nesse caso, sugerimos que, em 2013, pelo caráter de espontaneidade do movimento - já que este surgiu antes das mobilizações realizadas pelo *Anonymous* -, o uso das potencialidades oferecidas pelo *Facebook* foi feito de forma vaga, levando à sensação de um uso confuso destas potencialidades. Por outro lado, em 2014, por ser um movimento pré-programado, há uma utilização mais bem limitada das potencialidades deste *site*.

A segunda, relacionada com a existência concreta do signo, propõe que, em 2013, devido à forma como o movimento surgiu e foi ganhando forma, há uma baixa definição dos signos utilizados para a percepção do usuário; em 2014, devido ao fato de ser um movimento planejado com antecedência, há uma maior definição dos signos utilizados nos *posts* do *Facebook*.

Por fim, a terceira sub-hipótese é relacionada com os padrões formais das publicações. No primeiro período haveria uma mistura de padrões formais de publicação, construída ao longo do mês, de acordo com o desenrolar dos fatos. Posteriormente, em 2014, há um padrão mais específico, característico de cada um dos grupos, construído durante esta fase de formação em 2013.

Desta forma, lançamos como hipóteses acerca das relações entre o signo e si mesmo, para o ano de 2013:

Categorias	Sub-hipóteses
------------	---------------

1º	Utilização vaga e nebulosa dos potenciais oferecidos pelo <i>Facebook</i> para as publicações.
2º	Devido à espontaneidade do movimento e dos fatos, há uma baixa definição dos diversos signos utilizados para a percepção do usuário.
3º	Há um "mix" de padronizações encontrado durante o período, no qual se misturam padrões formais próprios e padrões formais encontrados na "grande mídia".

(Tabela 01: Primeira tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2013)

Como possíveis consequências práticas, esperamos:

<b>Categorias</b>	<b>Consequências práticas</b>
1º	Pouca variedade nos tipos de códigos e nas potencialidades oferecidos pelo <i>Facebook</i> , sem uma utilização mais padronizada.
2º	As publicações possuem pouca variação no uso dos códigos (aqui considerando diversas publicações com o mesmo tipo de código, por exemplo) e baixa definição, seja na produção de texto, imagem, vídeo ou edição de matérias.
3º	Encontram-se publicações que se assemelham à linguagem tradicional da "Grande Mídia", enquanto em outros momentos há predominância de uma linguagem própria, havendo conflitos de padronização no período.

(Tabela 02: Primeira tríade de consequências práticas relacionadas a Junho de 2013)

Já para o ano de 2014, propomos as seguintes hipóteses:

<b>Categorias</b>	<b>Sub-hipóteses</b>
1º	Utilização bem delimitada dos potenciais oferecidos pelo <i>Facebook</i> para as publicações
2º	Com o planejamento, há maior definição dos signos para a percepção do usuário.
3º	Por ser uma ação premeditada, há a presença de um padrão fixo de publicação já consolidado anteriormente.

(Tabela 03: Primeira tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2014)

Como possíveis consequências práticas, propomos:

<b>Categorias</b>	<b>Consequências práticas</b>
-------------------	-------------------------------

1º	Encontram-se códigos utilizados de forma mais organizada a partir das potencialidades que o <i>Facebook</i> permite (lembrando que isto não significa com maior variedade).
2º	Os recursos efetivamente utilizados nas ações são melhor elaborados e com maior definição. Há um predomínio de publicações previamente elaboradas em relação àquelas surgidas espontaneamente.
3º	Pode-se verificar um padrão específico de linguagem (seja no código verbal ou no uso de outros códigos) que perpassa todo o período de junho de 2014, sem grandes mudanças e bem semelhante ao encontrado no final das Jornadas de Junho de 2013.

(Tabela 04: Primeira tríade de consequências práticas relacionadas a Junho de 2014)

### 3.3.2 As relações entre signo e objeto

Na semiótica peirceana, o objeto encontra-se no âmbito da Secundidade, que representa a existência concreta, das singularidades, o campo do conflito, da ação e reação. É aquilo a que o signo se refere e está em uma posição de relativa independência dos demais elementos do processo de semiose.

Aqui as sub-hipóteses dizem respeito às relações do signo com seu objeto. Estão ligadas com a forma com que as publicações realizadas pelos coletivos *Anonymous* estão relacionadas com seus respectivos objetos (indignação com o aumento da passagem de ônibus, com a violência policial, com pautas mais generalistas, com os gastos para a realização da Copa do Mundo Fifa 2014).

Dessa forma, a primeira sub-hipótese trata das questões de potencialidade, possibilidade e sugestões que esta relação possa levar. Nossa primeira sub-hipótese é de que, em 2013, as publicações, por serem menos limitadas ao objeto da manifestação (indignação com o aumento da passagem de ônibus, com a violência policial, com pautas mais generalistas), abrem para um número maior de representações. E estas sugerem relações com o objeto, o que acarretará, posteriormente, outra sub-hipótese relacionada com a interpretação acerca deste número maior de sugestões. Já em 2014, por não ser uma mobilização espontânea e, portanto, limitadora, as publicações são menos sugestivas em relação ao objeto, sendo mais diretas e objetivas, sem muitas margens para novas possibilidades associativas.

A segunda sub-hipótese se refere às relações existenciais entre o signo e o objeto. Ou seja, está relacionada com a forma como as publicações fazem referências ao que está

acontecendo na realidade. Em 2013, segundo nossa sub-hipótese, as publicações sobre o movimento são mais informativas, focando nos fatos ocorridos de forma objetiva, através de coberturas do que estava acontecendo nas ruas naquele dia; em 2014, as publicações se relacionam com os fatos de forma mais opinativa, se voltando mais para as razões das indignações do que efetivamente para os fatos concretos.

Por fim, a terceira sub-hipótese deste grupo está associada com as convenções simbólicas que permeiam a relação entre o signo e o objeto. Em 2013, a ideologia por trás das ações estava clara e nítida, apesar de ter sido um movimento mais vazio e nebuloso do que o do ano seguinte. Em 2014, apesar de ter sido uma ação pré-planejada, a ideologia por trás do que estava acontecendo não ficou em evidência nas mobilizações realizadas no *Facebook*.

São, portanto, nossas sub-hipóteses sobre as relações entre signo e objeto relacionadas às Jornadas de Junho de 2013:

<b>Categorias</b>	<b>Sub-hipóteses</b>
1º	As publicações muitas vezes não estão diretamente relacionadas com a causa, sendo mais sugestivas em relação ao objeto.
2º	As publicações sobre o movimento são mais objetivas, muitas vezes até mesmo não tendo um foco claro sobre o que exatamente o <i>post</i> quer demonstrar.
3º	A ideologia de base para a ação ativista está clara, mesmo que as motivações para a ação cresçam e se modifiquem durante o mês de junho.

(Tabela 05: Segunda tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2013)

A partir destas, seguem-se as possíveis consequências práticas a serem testadas:

<b>Categorias</b>	<b>Consequências Práticas</b>
1º	São encontradas diferentes formas de representação do objeto por semelhança, porém, de forma sugestiva e não direta. (Por exemplo, a publicação de um vídeo da manifestação sem qualquer texto que incite a indignação com o ocorrido)
2º	As publicações de cobertura do movimento apenas exibem os fatos, sem indicar qualquer relação do fato com a indignação que aquilo causa (como no caso da violência policial, por exemplo), deixando este ponto

	em aberto.
3º	São encontrados os pilares básicos da ideologia do <i>Anonymous</i> (como citados no primeiro capítulo deste trabalho) como pano de fundo para as publicações realizadas neste período.

(Tabela 06: Segunda tríade de consequências práticas relacionadas a Junho de 2013)

A respeito do ano de 2014, concebemos as seguintes sub-hipóteses:

<b>Categorias</b>	<b>Sub-hipóteses</b>
1º	As publicações possuem menos potencial sugestivo acerca do objeto, limitando a margem de percepções de que se possam ter sobre ele.
2º	As publicações são de cunho mais opinativo, se relacionando menos com as manifestações e mais com as suas motivações.
3º	A ideologia não está clara. Os conceitos que motivam à ação (os ideais dos <i>anons</i> ) passam a se tornar difusos nas publicações.

(Tabela 07: Segunda tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2014)

Por fim, as possíveis consequências práticas a serem testadas relacionadas com o ano de 2014:

<b>Categorias</b>	<b>Consequências práticas</b>
1º	São encontradas menos variações de representação do objeto, justamente por serem ações pré-programadas e que não se modificam demasiadamente com o surgimento de fatos novos.
2º	Menos publicações relacionadas com a cobertura das manifestações e mais com as razões que levaram às ações nas ruas.
3º	As publicações não trazem claramente a ideologia do <i>Anonymous</i> , seja em seu texto, nas respostas para os usuários, na escolha de determinada imagem ou vídeo, etc.

(Tabela 08: Segunda tríade de consequências práticas relacionadas a Junho de 2014)

### 3.3.3 As relações entre signo e interpretante

Se o signo está na posição de Primeiridade e o objeto relacionada à Secundidade, o interpretante está no âmbito da Terceiridade. O conceito de interpretante não deve ser confundido com o de intérprete. Enquanto este último está relacionado com a mente que está interpretando os processos sígnicos (quer seja um ser humano, animais ou máquinas), o interpretante é o signo mental formado a partir da relação lógica entre os dois itens anteriores.

Apesar de envolver uma mente interpretadora, o interpretante não está condicionado apenas aos gostos e subjetividades deste ser. Ele possui um caráter de independência, de objetividade, de autonomia, porque é formado através da relação de outros dois elementos que são externos ao intérprete (SANTAELLA, 2000, p.9).

As sub-hipóteses que serão abordadas estão relacionadas com os efeitos que os signos utilizados nos processos comunicacionais abordados causam nas mentes envolvidas (ou seja, os usuários que receberam os *posts* em suas *timelines*). No primeiro aspecto, em 2013 acreditamos que as publicações possuem uma gama maior de possibilidades interpretativas, muitas vezes sendo marcadas por conflitos entre elas. Em 2014, por limitar a espontaneidade dos processos comunicacionais, a ação dos ciberativistas, há uma redução da potencialidade interpretativa das publicações.

Na segunda associação, acreditamos que os interpretantes gerados pelas publicações realizadas pelos *anons* no ano de 2013 levam os usuários a agirem de forma ativa frente ao conteúdo (comentar, curtir e/ou compartilhar), porém, em relação à causa abordada (no caso, com o tema das Jornadas de Junho); em 2014 os interpretantes gerados levam o usuário a agir em relação ao emissor (no caso, os membros dos *Anonymous*) e não em relação à motivação dos protestos (no caso, em relação aos gastos com a Copa do Mundo 2014).

Por fim, a última relação está ligada com os argumentos atribuídos ao perfil dos coletivos, avaliando o efeito da recepção do usuário acerca de toda a ação realizada nestes dois períodos. A opção por avaliar a recepção neste estágio deve-se ao fato de que como há um foco nos emissores que será avaliado, faz-se necessário avaliar se o resultado dessa percepção do usuário acerca dos coletivos *Anonymous* é positiva ou negativa.

Acreditamos que, em 2013, diante da espontaneidade e liberdade oferecida pelos *anons* e por uma ideologia mais clara que permeou as ações comunicacionais dos coletivos, o usuário tenha uma ideia positiva acerca da ação realizada e, principalmente dos *anons*. Já em 2014, com as ações não sendo bem sucedidas devido à limitação da espontaneidade necessária para que ocorra as mudanças de hábitos necessárias para que uma ação ativista seja bem sucedida, o usuário tenha uma postura negativa em relação aos coletivos *Anonymous*.

Desta forma, estas são as últimas sub-hipóteses acerca das Jornadas de Junho de 2013:

<b>Categorias</b>	<b>Sub-hipóteses</b>
1º	Por dar margem a uma maior interpretabilidade, há uma gama maior de possibilidades interpretativas.
2º	Os interpretantes gerados por estes processos comunicacionais levam o usuário a agir (comentar, curtir, compartilhar) em relação à causa, e não ao emissor.
3º	Os usuários possuem uma predisposição a aceitar os argumentos dos <i>anons</i> como válidos, aumentando sua empatia com o grupo.

(Tabela 09: Terceira tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2013)

Desta forma, estimamos as seguintes consequências práticas:

<b>Categorias</b>	<b>Consequências práticas</b>
1º	Mais usuários apresentam opiniões e comentários diferentes nas publicações realizadas, mostrando que diversas potencialidades interpretativas se concretizaram.
2º	Maioria dos comentários está relacionada com as temáticas das Jornadas de Junho, e o maior engajamento ocorre em relação às publicações que estejam relacionadas com este tema.
3º	Reações positivas expressas nas publicações através dos comentários, seja em relação às manifestações, seja em relação aos <i>anons</i> .

(Tabela 10: Terceira tríade de consequências práticas relacionadas a Junho de 2013)

A respeito das sub-hipóteses relacionadas ao ano de 2014, propomos:

<b>Categorias</b>	<b>Hipóteses</b>
1º	Diminuição da potencialidade interpretativa devido a uma maior definição para o usuário.
2º	Os interpretantes gerados por estes processos comunicacionais levam o usuário a agir (comentar, curtir, compartilhar) em relação ao emissor, e não à causa em si.
3º	Os usuários possuem uma predisposição a não concordarem com os

	argumentos dos <i>anons</i> devido à imposição que foi feita ao longo de todo o mês, sem dar margem para novas interpretações; conseqüentemente, os usuários acabam por manifestarem antipatia frente aos coletivos <i>Anonymous</i> .
--	--

(Tabela 11: Terceira tríade de sub-hipóteses relacionadas a Junho de 2014)

Por fim, as possíveis conseqüências práticas para as ações ocorridas em Junho de 2014:

<b>Categorias</b>	<b>Conseqüências práticas</b>
1º	Menor diversidade interpretativa apresentada pelos usuários em seus comentários.
2º	Como os interpretantes gerados se voltam para o emissor e não para a causa, há um esvaziamento do sentimento de indignação que existiria anteriormente.
3º	Argumentos negativos expressos nas publicações através dos comentários, seja em relação às manifestações, seja em relação aos <i>anons</i> , com maior ênfase no segundo caso.

(Tabela 12: Terceira tríade de conseqüências práticas relacionadas a Junho de 2014)

Com as hipóteses, sub-hipóteses e conseqüências práticas definidas, o trabalho segue para a análise do material recolhido. Foram salvas todas as publicações realizadas em dias que ocorreram manifestações durante as Jornadas de Junho e durante a realização da Copa do Mundo Fifa 2014, realizadas pelos coletivos *Anonymous Brasil*, *AnonymousBrasil* e *Anonymous Rio*.

Assim, os dados coletados referentes ao ano de 2013 correspondem aos dias 06, 07, 11, 13, 17 e 20 de junho. As publicações referentes ao ano de 2014 são referentes aos dias 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23 de junho e os dias 3 e 13 de julho. Porém, diante da impossibilidade de se analisar todo o conteúdo do ano de 2014 (o qual, no total, somou-se mais de 700 *links*), preferiu-se uma delimitação maior, a fim de não comprometer a qualidade das análises devido ao tempo destinado a pesquisa.

Assim, foram excluídos os dias 6 e 11, por antecederem a realização da Copa do Mundo. Posteriormente foram escolhidos os dias 12 e 13 de junho, por se tratarem dos primeiros dias de realização da Copa do Mundo Fifa e os dois últimos (3 e 13 de julho), para que pudesse ser analisados o momento inicial e final do período escolhido, a fim de perceber como os coletivos evoluíram sua participação durante estes dias. E também foram escolhidos

os dias 17 e 18 de junho, como dias intermediários (desta forma podendo analisar momentos intermediários das publicações), feito de forma aleatória, a fim de não viciar a amostra.

Com esta escolha temos equilíbrio no total de dias analisados tanto em 2013 quanto em 2014, somando-se 6 dias de análise. Sendo assim, foram analisados os dias 12, 13, 15, 17 e 18 de junho, 03 e 13 de julho de 2014. No total, temos 99 *links* analisados referentes ao ano de 2013 e 386 no ano de 2014, totalizando 485 *posts* que compõem a amostra.

## 4 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

O presente capítulo destina-se à análise do material colhido, a fim de testar as hipóteses apresentadas no capítulo anterior. Apesar da divisão em nove categorias no capítulo anterior, por serem processos fluidos e que estão em um *continuum*, ao realizar a pesquisa e a posterior descrição do que foi encontrado, não serão feitas as divisões anteriores. Assim, serão focadas apenas as categorias relacionais: as relações do signo e si mesmo; relações entre signo e objeto; relações entre signo e interpretante.

Após o estudo das publicações neste capítulo, retornaremos a divisão para concluir se as hipóteses se confirmaram ou não. Para manter a organização do capítulo será feita divisão por coletivos e por ano dentro dos subcapítulos e, no final, uma breve comparação entre eles, para que seja possível observar semelhanças e diferenças entre os padrões de cada grupo *Anonymous*.

### 4.1 RELAÇÕES DO SIGNO E ELE MESMO

Como explicitado no capítulo anterior, esta análise focará nos aspectos técnicos que envolvem as publicações realizadas na plataforma *Facebook*. Em primeiro lugar, cabe explicar quais são as "potencialidades" que o *site* permite para os usuários comuns. Qualquer usuário, com um endereço de e-mail válido, pode criar uma página na rede social. Atualmente há uma série de possibilidades de interação com o usuário que a plataforma permite para páginas. Entre elas:

- Publicação de texto de qualquer tamanho, sem limite de palavras ou caracteres;
- Possibilidade de inserir *links* para publicações internas e externas ao *Facebook*;
- *Upload* de imagens e vídeos advindos do computador do usuário;
- Incorporação de imagens de qualquer site e vídeos do YouTube;
- *Check-in* em locais através de aplicativos para este fim;
- Criação de eventos e sua divulgação para os seguidores da página;
- Formulação de enquetes;
- Uso de aplicativos para criação de espaços imersivos, jogos, entre outros;
- Marcação de outras páginas e perfis, criando um *link* interno;

- Compartilhamento de informações advindas de outras páginas e perfis pessoais;
- Incorporação de publicações de outras redes sociais, como Instagram e Twitter.

A partir destas características serão discutidas as potencialidades que o *site* oferece para que os *anons* utilizassem estes recursos. Lembramos que o *Facebook* não coloca limite para qualquer tipo de arquivo a ser publicado. Desta forma, não há como alegar que a qualidade de determinado material foi inferior devido à impossibilidade de subir arquivos mais pesados. Porém, este pode ser um empecilho para conexões banda larga mais lentas ou uso de conexões móveis (pacote de dados ou 3G ou conexão discada).

A fim de explicação, entende-se neste trabalho por "imagem" toda representação visual que envolva edição por parte do criador do conteúdo, principalmente com a inserção de novos elementos na foto utilizada (como marca d'água, textos ou outros elementos gráficos).

#### **4.1.1 *Anonymous Brasil***

##### 2013

A análise deste grupo foi feita somente com as publicações realizadas nos dias 11, 13, 17 e 20 de junho, pois não há registro de qualquer divulgação nos dias anteriores. O material coletado e analisado apresenta um predomínio forte do código verbal, se comparado com os outros utilizados. Este tipo de linguagem é mais fácil para improvisação de *posts*, já que exige pouco tempo para que possa ser publicado, sem perder o *timing* do fato. Isto indica a presença do caráter de improviso e espontaneidade da ação ativista no *site* de rede social.

Outro ponto que reforça esta presença é a falta de variação nos tipos de textos produzidos, mantendo sempre formatos bem parecidos de produção, além de um tom apressado - inclusive com erros ortográficos. A única exceção encontrada foi no dia 20 de junho, quando um conteúdo opinativo autoral produzido por um dos responsáveis pela página (que não se identificou como um *anon*, saindo do anonimato) foi mais bem elaborado, mostrando uma produção prévia, sem depender do desenrolar dos fatos para que fosse produzido.

Já sobre o uso de imagens, são produzidas pouquíssimas, começando com *prints* simples, sem qualquer tipo de edição nas imagens, outro indício de publicações realizadas de forma improvisada, sem preparação prévia. Foi compartilhada apenas uma foto retirada nas

manifestações. Esse uso das imagens não possui qualquer variação - dois *prints* com características bem semelhantes, demonstrando uma regularidade no tipo de uso deste código.

Em relação à produção audiovisual, há dois vídeos realizados pelos *anons*: um com a gravação da tela mostrando a queda de um *site* realizado por ataque do grupo e uma cobertura feita da manifestação realizada no dia 20 de junho. O primeiro não exigiu uma elaboração ou edição sofisticada, já que se tratou apenas da gravação do que ocorria na tela do produtor do conteúdo. O segundo, apesar de ter sido feito com câmera de celular, teve uma edição melhor elaborada. Há pouquíssimas informações em *links* externos, a maioria direcionada para blogs de formadores de opinião.

A análise inicial permite apontar que há um mau aproveitamento das potencialidades que o *Facebook* oferece. Muitos dos pontos que enumeramos no início deste capítulo sequer foram abordados pelos *anons*. Por muitos possuírem uma base *hacker*, há o domínio técnico que permitiria o uso de diversos elementos citados anteriormente. O fato mostra que, devido à falta de planejamento, estas possibilidades de uso da plataforma não se concretizaram. Isto não ocorre por imperícia dos membros, mas sim porque eles parecem ter mais reagido aos fatos que surgiram espontaneamente do que terem feito qualquer planejamento prévio de articulação.

Outra evidência da postura reativa é que antes do dia 11 de junho a página estava desatualizada há semanas. Também é possível encontrar um pequeno avanço na variação do uso de cada código mencionado anteriormente, porém, feito de uma forma bem pontual.

Sobre os padrões de publicação ao longo do mês de junho de 2013, é possível encontrar uma primeira fase nebulosa, na qual não há indícios de padrões próprios de linguagem consolidados. Porém, a partir do dia 13 e até o dia 17 estes vão se consolidando. Trata-se de um *mix* de estilo próprio, com uso de tom exaltado para se dirigir aos usuários e aos envolvidos na publicação, além de ironia e sarcasmo, misturado com alguns preceitos da linguagem jornalística dos meios de comunicação da Grande Mídia. Como, por exemplo, o uso de frases curtas, impactantes e na ordem direta, como uma espécie de chamada para uma matéria.

Isso mostra que há uma tentativa do movimento em manter controle acerca do conteúdo, conferindo-lhe características próprias. Porém, devido à espontaneidade do ato, os *anons* não conseguiram evitar a proximidade com a linguagem dos próprios meios que tendem a criticar.

## 2014

Ao analisar os códigos utilizados, percebe-se que há maior consciência sobre as potencialidades oferecidas pelo *Facebook*, diversificando os elementos utilizados nas publicações. São postados mais fotos e vídeos do que anteriormente. Há um equilíbrio maior no uso do texto, que, em boa parte dos casos, não é o protagonista do conteúdo publicado, sendo mais bem harmonizado com os outros elementos utilizados no *post*. Há inserções pontuais de imagens, cujo sentido depende diretamente do conteúdo verbal.

Percebe-se uma cobertura fotográfica mais acentuada, com fotos publicadas diretamente na página do *Anonymous Brasil*, muitas delas enviadas por usuários que simpatizam com os *anons*. Em poucos casos, elas são compartilhadas de terceiros, em alguns momentos não estando ligadas a coletivos ou *site* de mídia independente. A partir do dia 18 de junho, estes passam a ser postadas com marca d'água do *Anonymous*.

Em relação às imagens, há uma preferência pelo formato *print screen*<sup>54</sup>, principalmente para ilustrar ações de *hacking*<sup>55</sup> e *tango down*<sup>56</sup>. Era usado desta forma como uma espécie de prova da ação, além de ser outra forma de informar sobre o ataque. As imagens de *print screen* de portais funcionaram como forma de se noticiar sobre as manifestações e a Copa do Mundo. Em sua maioria, não há edição da captura de tela com adição de informação ou cortes na imagem original.

Nos primeiros dias (12 e 13 de junho) há um número maior de fotos e poucas imagens. Já no período intermediário (17 e 18 de junho) ocorre um maior equilíbrio entre esses dois tipos de conteúdo. Por fim, no dia 13 de julho há a inversão total, com mais imagens e menos fotos nas publicações.

Apesar de o serviço de *streaming* já ter sido popularizado e conquistado seu espaço na cobertura de manifestações de 2013, principalmente com as ações do grupo Mídia NINJA, é apenas neste ano que aparecem os primeiros *links* para coberturas *in loco* em tempo real. Normalmente já são direcionados para o local onde o vídeo está sendo transmitido, sem serem mediados por outro *site*.

Em 2014 já passa a vigorar a indexação de *hashtag* no *Facebook*, e com isto, há um número maior de inserções desta ferramenta nas publicações dos *anons*. Desta forma, uma

---

<sup>54</sup> Cópia da tela do usuário que está fazendo a publicação em tempo real, utilizando o recurso "print screen" do teclado.

<sup>55</sup> Ação *hacker* na qual há uma intervenção direta no *site*, com invasão em falhas de segurança. Em alguns casos, costuma-se deixar alguma mensagem para justificar os motivos do ataque, quando se trata de ação ativista.

<sup>56</sup> Nome utilizado pelos *anons* para ataques DDoS, este que já foi explicado anteriormente em outros capítulos. A expressão *Tango Down* é uma expressão originalmente usada no exército americano para avisar que um inimigo havia sido abatido,

nova potencialidade explorada, ainda que a própria plataforma não tenha se adequado a isto. Normalmente aparecem no início da publicação, servindo mais para nortear o público sobre o tema da publicação do que necessariamente como um guia para recuperar todas as publicações com a mesma *hashtag*.

Os vídeos apareceram direcionados externamente (*YouTube*), com algumas inserções feitas dentro da própria plataforma do *Facebook*, sendo o último caso a minoria. Isso acaba fazendo com que a pessoa que acompanha a página possa não retornar à plataforma para participar de debates sobre o tema ou expressar sua opinião. Não há conteúdo audiovisual de produção própria dos *anons*, sendo todos enviados por usuários ou encontrados em páginas de coletivos ou grupos de mídia alternativa.

Pode-se perceber uma organização clara do texto, distribuído em blocos, de forma que é possível o usuário ter uma leitura limpa e tranquila do texto. Eles são bem produzidos, sem traços de imprevisibilidade, mostrando que há uma preocupação maior na produção dos textos.

As fotos publicadas possuem média definição, provavelmente obtidas através de celulares mais novos ou de câmeras pequenas, sem serem profissionais. Percebe-se uma melhor curadoria dos *anons* nas fotos, ou maior consciência dos midiativistas na hora de produzir as imagens. Nas fotos publicadas há preferência por enquadramentos diferenciados, com foco em uma informação principal, como por exemplo, os dizeres de um cartaz, uma agressão policial, ocupação de algum lugar simbólico da cidade, etc. As imagens possuem uma produção mais elaborada, com menos traços de amadorismo.

Os vídeos, em sua maioria, possuem apenas uma melhor resolução, sendo marcadas pelas mesmas características do conteúdo audiovisual do ano anterior, como uso mínimo de cortes, sem efeitos, com alguns relatos de quem está operando a câmera, feitos de forma espontânea, câmera instável, entre outros.

Os *links* são diversificados, com uma leve predominância de divulgação de *sites* de *streaming*, sem apontar preferências pela produção por um coletivo específico ou não. Porém, com a análise posterior dos comentários, é possível perceber que houve uma escolha, mesmo que não fique claro qual foi o critério utilizado pelos *anons*, já que diversos usuários indicaram outros canais de transmissão e que não foram acrescentados na publicação através da ferramenta de edição.

Posteriormente há também a divulgação das páginas derrubados pelos *anons* e divulgação de conteúdos pontuais do blog próprio do coletivo. Estes *sites* são usados para aprofundar assuntos que foram abordados nas publicações. Isso mostra a intenção de abordar

os temas em outro espaço, sem causar uma overdose de conteúdo textual na plataforma do *Facebook*. Há também pontualmente inserção de *links* de outros textos feitos por *sites* de imprensa alternativa.

Como padronização, há a inserção de texto em caixa alta para denominar a localidade de determinada foto ou vídeo, ou então para marcar a temporalidade do conteúdo ("AO VIVO"). Aparece também, tal como abordado anteriormente, o uso da *hashtag* como um índice do tema tratado, utilizando-a como uma espécie de assinatura (#ANONYMOUSBRASIL).

Nos primeiros dias (12 e 13 de junho), nas publicações de cobertura, há uma predominância do padrão de texto curto, com foco em ambientar o usuário sobre o tema do conteúdo (áudio)visual, com acréscimo das *hashtags* indicativas. Já nas inserções com foco opinativo, não há um padrão bem definido neste primeiro período, apenas é uma linguagem não tão apelativa quanto o ano anterior. Este último ponto ganha o acréscimo de um uso maior do sarcasmo a partir do dia 17 de junho. Não há um padrão específico que tenha sido usado durante todo o período.

#### 4.1.2 *Anonymous Rio*

##### 2013

De todos os coletivos analisados, este é o único de ação regional, já que sua base de atuação é essencialmente na cidade do Rio de Janeiro. Porém, isso não limita o coletivo a divulgar, informar e mobilizar pessoas de outras cidades do estado, e até mesmo de todo o país.

As publicações do *Anonymous Rio* em 2013 são, em sua maioria, feitas apenas utilizando o código verbal. Há até mesmo casos de compartilhamento de conteúdo próprio sem qualquer acréscimo de imagens ou vídeos que complementem a informação. Isso gera problemas em relação aos algoritmos do *Facebook*, que priorizam publicações que não tenham conteúdo estritamente verbal. A própria plataforma reconhece a importância de que se use multicódigos na comunicação digital.

Como ponto positivo, este tipo de conteúdo passa por alterações ao longo dos dias analisados. O padrão anterior de textos longos, sem separação de parágrafos é modificado, tornando os *posts* mais enxutos e melhor organizados, sendo de qualidade considerável e mostrando-se menos improvisado do que o coletivo anterior. Há também o reaproveitamento

de publicações anteriores, produzidas para outras ocasiões e que são compartilhadas pelo coletivo.

Este tipo de ação de reaproveitamento é mais nítido no uso de imagens nas publicações. Há apenas um único *post* realmente elaborado no período analisado, feito em 20 de junho. Deve-se levar em consideração que este foi um dia de manifestações de grandes proporções em todo o país e que mesmo sem a possibilidade de se produzir fotos por conta própria, diversos outros usuários da rede estavam publicando registros dos atos. Isso evidencia a falta de preparo para a ação por parte dos *anons*. Os outros conteúdos gráficos são normalmente compartilhados até mesmo da própria página, porém, produzidos para outros momentos.

Também há pouca variedade no tipo de imagem compartilhada, repetindo o formato semelhante a *memes*: foto ao fundo de pouca importância, sendo apenas uma espécie de ilustração e o texto, este sim é que dá o significado que se pretende comunicar com a imagem.

Em relação ao conteúdo audiovisual, nenhum foi produzido pelos *anons* deste grupo, sendo essencialmente compartilhado de outras páginas. Estes eram produzidos com qualidade de celular. Também há inserção de vídeos do YouTube, mostrando o uso de multiplataformas nesta ação. Percebe-se a ação da página como um *hub* de informações, compartilhando conteúdo advindo de outras páginas e outras plataformas para os usuários que estão interessados na causa e que acompanham os *posts* dos *anons*.

A maioria do conteúdo compartilhado mantém a mesma forma, demorando a surgir inovações, tais como redução no tamanho do texto, inserção de imagem de conteúdo próprio e introdução de perguntas diretas para os usuários. Há uma redução drástica no uso das potencialidades oferecidas pelo *Facebook* para ação dos *anons*, contrariando a lógica subjacente à plataforma. A insistência no uso do código verbal representa uma resistência à produção de conteúdo complexo, talvez por falta de preparação para este tipo de situação, que atinge maiores proporções a cada manifestação ocorrida.

Aparece um padrão de linguagem próprio que domina todas as publicações. Porém, este fator de identificação vai se mesclando com traços da linguagem jornalística, principalmente a partir do dia 13 de junho, quando surgem chamadas curtas, diretas e atrativas, com predomínio da ordem direta e redução do grau de informalidade.

## 2014

No ano de 2014 a amostra apresenta um maior número de fotos, sendo um importante contraponto ao ocorrido no ano anterior. Estas fotos são, em sua maioria, coletadas de coletivos midiativistas ou então enviadas por usuários aliados à causa dos *anons*.

Outra ponderação importante sobre os códigos utilizados é o uso de *links* variados de *streaming*, dando múltiplas opções para que os usuários decidam qual(is) o(s) ponto(s) de vista querem ter das manifestações. Este tipo de recurso é usado predominantemente nos dias 12, 13 de junho e 13 de julho, apesar de terem ocorrido atos nos outros dias analisados.

Há também, inicialmente, um menor uso de imagens (12 de junho), mas isto vai se modificando ao longo do mês, principalmente com a adesão abaixo do esperado nas ruas. Também há maior inserção, em sua maioria compartilhada de outras páginas, quando as manifestações não são na cidade do Rio de Janeiro (17 e 18 de junho).

O uso de *links* é reduzido, exceto os que direcionam para *sites* de *streaming*. Nas poucas inserções em que é utilizado este código, há uma predominância no endereçamento para notícias veiculadas por portais independentes de informação, não havendo participação de órgãos tradicionais de mídia nas publicações.

O código verbal ainda é predominante, sendo raras as exceções nas quais ele não se faz presente. No período inicial apresentavam-se como textos curtos e médios (12 e 13 de junho), passando para apenas textos médios (17 e 18 de junho), até que estes se tornassem mais longos (03 e 13 de julho). Ele também aparece como código principal, colocando os demais como meras informações complementares. Em alguns momentos há o uso da ferramenta de edição das publicações, para que possam ser acrescentados novos *links* de *streaming*.

No início do período analisado não há o uso recorrente de *hashtags* (12 de junho), o que já passa a mudar posteriormente (17 e 18 de junho). Porém, o uso é feito sem um padrão específico e as *tags* escolhidas não ajudam a encontrar um maior número de informações sobre o tema, publicadas por outros usuários.

Os vídeos publicados normalmente não são inseridos dentro da própria plataforma, o que leva o usuário a ter que sair obrigatoriamente do *Facebook* para assisti-lo. Além disso, de forma geral, há pouco uso deste recurso, o que pode prejudicar a compreensão do público sobre o tema, já que quem não acompanhou o *streaming* fica refém de relatos textuais ou de fotos, quando poderia ter uma visão mais completa com a inserção conjunta de vídeos nas publicações. São produções de baixa resolução, normalmente sem cortes e edição.

Durante todo o período existe a predominância do uso de dois ou mais códigos na maioria das publicações, sendo casos isolados quando isto não ocorre. Em relação à qualidade dos códigos utilizados, há destaque para as fotos, as quais possuem bons enquadramentos e uma resolução média maior do que as utilizadas no ano anterior. A maioria foi enviada por coletivos midiativistas, e as fotos são devidamente creditadas. (utilizadas nos dias 12, 13, 18 de junho e 03 e 13 de julho). Também há a presença de fotos enviadas por usuários comuns, não vinculadas a qualquer coletivo.

Deve ser evidenciado que no dia 17 de junho não há presença de fotos, mesmo que tenham sido publicados *links* de *streaming* para acompanhar os atos. Exceto este dia, a maioria das fotos acompanham a divulgação das transmissões online. As imagens possuem boa edição e boa qualidade, sem traços de amadorismo.

O conteúdo textual possui boa elaboração, sem traços de imprevisibilidade, pressa ou de terem sido feitos no calor do momento, com melhor revisão e preparação em sua produção. Ocorre também um menor índice de erros de digitação. Outro ponto a ser ressaltado é a melhor organização de texto longo nos *posts*, com a separação de parágrafos nestes casos.

Há um equilíbrio entre as publicações pré-planejadas e as que não foram ao longo de todo o período, com alternâncias durante os dias de manifestações. Isso está relacionado com o tipo de cobertura que foi feita. Quando é mais pontual, há mais publicações pré-planejadas. Quando se trata de uma divulgação mais intensiva, principalmente quando há atos na cidade do Rio de Janeiro, há predomínio das publicações que não foram planejadas previamente.

Dois padrões são utilizados neste período: no momento inicial, nos dias 12, 13, e 17 de junho há um padrão consolidado previamente. Na modalidade verbal há o uso de texto curto-médio, linguagem direta, uso de caixa alta para enfatizar determinadas situações ou informar os locais os quais se refere à cobertura.

Os textos maiores são mais opinativos e são levemente apelativos para chamar atenção do usuário. Também se enquadram como textos mais longos os relatos enviados pelos usuários sobre as manifestações nas ruas.

Ocorre, em certa medida, um padrão de divulgação dos *streamings*, os quais são feitos com uma foto e um texto curto, indicando o local e uma frase de ambientação sobre o que está acontecendo no momento. Esses são a maioria dos *posts* de cobertura, de forma que o assunto é tratado em tempo real, e não uma cobertura posterior ao acontecimento nas ruas.

No dia 18 começam a aparecer os primeiros indícios de mudança de padrão, com aumento moderado no conteúdo textual, uso de linguagem mais moderada nas publicações

opinativas, com uso de menos variações de códigos. O verbal passa a ser o protagonista total das publicações, sendo muitas vezes o único código utilizado.

#### 4.1.3 *AnonymousBrasil*

2013

As publicações analisadas neste período se caracterizam por predomínio do verbal no centro do processo de significação, sendo deste tipo de conteúdo que partem as informações-chave para a compreensão total da publicação. Em alguns casos, na ausência de texto na publicação, são publicadas imagens na qual há predomínio textual nela (caso de imagens com citação, por exemplo). Posteriormente, o código mais utilizado é o visual, com predominância de imagens, com redução na quantidade de fotos. A maioria delas são compartilhamentos externos, vindos de outras páginas, evidenciando que não são de autoria dos *anons*. Os vídeos são, em sua maioria, referentes a *sites* fora do *Facebook*, normalmente postados no *YouTube*, sendo poucos incorporados na página, de forma que o usuário era levado a sair da plataforma para receber o conteúdo, já que nesta época ainda não havia sido acrescentada a possibilidade de assistir os vídeos deste *site* no *Facebook*.

Inicialmente não há muita variação nos códigos utilizados, tendo predomínio do conjunto texto + compartilhamento externo/interno de conteúdo, este também com forte presença do verbal. Esse padrão se estende ao longo de todo o mês, tendo, em média, dois códigos diferentes nas publicações, sendo a maioria o conjunto citado anteriormente.

Foi possível perceber que, inicialmente, não houve um planejamento prévio sobre os *posts*. A maioria das publicações foi de fontes terceiras de informação, inclusive com cobertura das manifestações, não ocorrendo uma abordagem própria dos *anons* de forma geral, apenas com a interferência do texto produzido pelo coletivo. Eles possuem erros de pontuação, e as imagens são feitas com uma edição mais grosseira, com baixa qualidade e sem atratividade. Apenas um dos vídeos foi feito e editado pela célula, no dia 20 de junho.

Os vídeos compartilhados são, em sua maioria, gravados pelo celular, com baixa qualidade (normalmente câmera subjetiva, gravada pelos manifestantes nas ruas), porém, são atrativas devido a seu conteúdo expressivo e significativo para o momento, como, por exemplo, a repressão violenta dos policiais aos manifestantes. Neste caso, o amadorismo e a câmera subjetiva são essenciais para afetar o usuário a quem desejam atingir.

Puderam-se perceber como padrão de publicação neste período as seguintes características: inicialmente há uma linguagem própria, normalmente mais apelativa. A partir

do dia 13 de junho aparece uma mudança neste padrão, no qual o grupo passa a divulgar notícias seguindo o padrão-manchete: texto objetivo, curto, direto, normalmente em uma frase e sintetizando a informação-chave da matéria. Há também o uso de publicações *call to action* (chamada para a ação), feita através de perguntas sobre determinado tema relacionado com as manifestações. Há também o padrão de *links* do local de origem das imagens compartilhadas. As fontes de informação são normalmente dos grandes conglomerados de mídia, ferindo preceitos básicos do *Anonymous*, de que não se deve acreditar no que a imprensa tradicional veicula, por obedecer a interesses de empresários e em alguns casos, do governo de forma geral. As publicações de cunho informativo possuem textos mais curtos, enquanto os opinativos possuem uma tendência a serem mais longos.

Como dito anteriormente, tanto no caso de publicação de imagens quanto de vídeos, há a tendência de tirar o protagonismo do conteúdo (áudio)visual através do textual. Porém, no último dia analisado (20 de junho) há uma leve mudança neste padrão. Ocorre pouca produção de conteúdo próprio textual, contendo apenas as informações contidas nos *links* e nas imagens. Essas últimas continuam seguindo o tipo anteriormente citado de serem formados, em sua maioria, por conteúdos textuais dentro da imagem. Além disso, há uma leve redução na objetividade do texto, tal como relatada anteriormente.

Em relação ao uso de fotografias, elas começam a aparecer mais ao longo dos dias analisados, devido às proporções que os atos vão tomando ao longo do mês. Normalmente são fotos de baixa qualidade, tiradas pelo celular e compartilhadas de outras páginas ou coletivos.

## 2014

As análises do período inicial apontam uma preferência por textos curtos e objetivos (12 e 13 de junho), com algumas publicações sem qualquer referência textual, principalmente no compartilhamento de *links* noticiosos. Porém, surge uma variação deste padrão a partir do dia 17 de junho, até 03 de julho, no qual o conteúdo verbal apresenta um aumento na sua extensão e passa por nova oscilação em 13 de julho.

O segundo código mais utilizado são os *links*. Estes normalmente são de notícias de veículos da imprensa tradicional, principalmente originárias dos grandes conglomerados de mídia (exceto Globo). Há também encaminhamentos para alguns *sites* que reúnem os *streamings* de transmissão das manifestações. O problema é que há uma dupla mediação neste caso: a realizada pelos *anons* ao escolher este portal e não outro, e a realizada por este portal que teve seus próprios critérios para a seleção de determinados *links* e não outros.

Posteriormente os códigos mais utilizados são imagens e fotos, o primeiro sendo maioria. Este aparece majoritariamente com conteúdo textual em sua composição, mostrando uma necessidade de se prender ao código verbal, mesmo tentando se desvencilhar dele. Já as fotografias são pouco utilizadas pós-manifestações. São publicadas principalmente antes dos jogos e durante os atos. O uso delas aumenta a partir do dia 18 de junho e tem seu ápice no dia 13 de julho, com uso de fotos oficiais da transmissão e enviadas por usuários com cobertura dos atos nas ruas.

Por fim, o código com menor utilização foi o audiovisual, normalmente de fonte externa (*YouTube*). Aparecem de forma pontual no início do período analisado (12 e 13 de junho) e aparecem com maior frequência a partir do dia 17 de junho, mas ainda em menor quantidade em comparação com os demais códigos.

Normalmente são utilizados dois códigos por publicação, juntamente com a marcação da página do *AnonymousBrasil*, como uma espécie de assinatura. Porém, há um grande número de *posts* nos quais há a presença apenas de um código, sem qualquer tipo de inferência ou contextualização sobre o conteúdo. Nos dias 03 e 13 de julho, há uma redução no uso de conteúdo (áudio)visual, priorizando os compostos pelo código verbal.

Sobre a qualidade dos signos envolvidos, as imagens publicadas, em sua maioria, são de baixa qualidade, editadas de forma amadora e ruim, e possuem foco excessivo no textual em conjunto com artes ou fotos. A exceção são os *memes*, que possuem de antemão características próprias, podendo ser produzidos em *sites* com este fim e, portanto, com uma melhor edição. Também são melhores editadas as imagens com citações e artes, porém, foram minoria na amostra. Ocorre uma melhora na qualidade apenas no último dia, 13 de julho.

As fotos divulgadas foram, de forma geral, de resolução média-alta. No primeiro dia os enquadramentos escolhidos eram comuns, sem agregar novas informações com a imagem e sem deixar claro o que realmente queria ser informado com ela. A partir do dia 13 de junho isto mudou, seguindo esta tendência ao longo de todo o período analisado. Porém, em muitos momentos, há dependência do texto que acompanha a foto, mostrando forte ligação com o código verbal.

As publicações textuais foram, em sua maioria, não programadas anteriormente, apresentando tons de improvisação, como a presença de erros de ortografia, falta de pontuação em algumas frases e, principalmente, uma forte aproximação com a linguagem oral. A partir do dia 18 de junho esta característica ficou mais presente nas inserções opinativas, sendo as informativas mais objetivas e formais. A maioria dos textos mais longos

não teve boa organização na plataforma, se tornando confusos em sua apresentação. Há apenas melhora neste aspecto no último dia analisado.

Os *links* dos *posts* analisados mostram que não há diversificação nas fontes de informação utilizadas pelos *anons*, sendo a maioria de veículos de grandes conglomerados de mídia ou então do site Brasil Contra a Corrupção. Pontualmente, no dia 18 de junho, há a inserção de *link* para o próprio *site* do *AnonymousBrasil*.

O conteúdo audiovisual apresenta maioria de vídeos de cobertura nos primeiros dias. Estes acabam sendo substituídos por outros conteúdos melhor produzidos, como documentários e vídeos da imprensa internacional quando a baixa adesão nas ruas faz com que seja necessário mobilizar mais pessoas para as manifestações, a partir do dia 18 de junho. No último dia também há inserção de transmissão dos jogos da Copa do Mundo, diretamente gravados da cobertura da Rede Globo.

Há um padrão de inserção de assinaturas dos *anons*, que está presente em boa parte das publicações, direcionando para a própria página do coletivo. As inserções com apenas código verbal são, em sua maioria, *call to action*, com o objetivo de aumentar o engajamento dos usuários na página. Este tipo de *post* passa a conter imagem apenas no último dia, de forma que o texto da publicação se repete no conteúdo gráfico, gerando redundância. Não há, de forma geral, inserção de texto complementar em publicações que contenham *memes* ou *links* para notícias externas.

## 4.2 RELAÇÕES ENTRE SIGNO E OBJETO

Neste subcapítulo serão analisadas as relações entre as publicações realizadas pelos coletivos em suas respectivas páginas no *Facebook* (signo) e a indignação com o aumento da passagem de ônibus em diversas cidades brasileiras, a repressão policial e as pautas mais abertas, tais como a corrupção, problemas com a educação, a criação da PEC-37, entre diversas outras (objeto). Desta forma, serão analisadas as temáticas abordadas nas publicações e sua relação com o que estava acontecendo nas ruas naquele momento.

### 4.2.1. *Anonymous Brasil*

#### 2013

Como mencionado no subcapítulo anterior, há um problema de excesso de conteúdo textual, se comparado com o uso de outros tipos de códigos. Este tipo de linguagem

prejudica uma percepção mais sugestiva do objeto. Uma imagem, ainda que contenha um texto de contextualização, é mais sugestiva sobre o que deseja retratar do que o uso apenas do verbal. A escrita é limitadora perante os recursos visuais e audiovisuais.

Porém, ainda no âmbito textual, é possível definir graus de sugestividade acerca do objeto. Um conteúdo opinativo, segundo a análise feita com as publicações do *Anonymous Brasil*, é mais limitador do que o meramente informativo.

Este fato pode ser relacionado com conceitos peirceanos. Quanto mais o signo ficar na esfera da Terceiridade (opinativo, racional), mais ele se distancia da espontaneidade, da sugestividade e do frescor da Primeiridade. Os textos informativos são da esfera da Secundidade e por isso são mais sugestivos do que estes outros.

Nas publicações com imagens e vídeos esta relação é mais nítida. Por exemplo, no dia 13 de junho foi publicado o vídeo relacionado à abertura da Copa das Confederações, na qual a presidente Dilma foi vaiada por parte do público no estádio. O vídeo foi compartilhado sem qualquer texto complementar. A semelhança com o objeto é vaga: um usuário desavisado poderia assistir ao vídeo e ter compreensões distintas a respeito do motivo pelo qual a presidente do país estaria sendo vaiada.

Já a correlação entre os fatos apresentados nas publicações e a indignação que poderia causar não era feita de forma direta. Como dito anteriormente, principalmente acerca das inserções informativas (a maioria), o fato em si é muitas vezes relatado, mas não há um fio condutor que ligue ele à revolta, deixando para que isto seja feito pelo usuário no processo interpretativo, caso chegue a este ponto. Isto é interessante para uma ação ativista que incentive o leitor a ser crítico em relação aos fatos que ocorrem no dia-a-dia.

A ideologia dos *anons* está presente em toda a ação ao longo do mês. Ela pôde ser verificada no conteúdo textual, no objeto de sarcasmo de suas publicações (o governo e as instituições militares, por exemplo). Ela também pode ser percebida pela escolha dos fatos que seriam divulgados, em detrimento de outros, por exemplo, a ênfase na repressão e em fatos que poderiam gerar críticas contra os governantes. Um leigo que não tivesse conhecimento prévio sobre os *anons* definiria sua ideologia como libertária, com a defesa dos seguintes posicionamentos nas publicações realizadas: defesa da liberdade de expressão e de manifestação, a necessidade de se contrapor a autoridade policial, a indignação com o uso excessivo da força militar para contenção da livre expressão da população, se levantar contra políticas consideradas prejudiciais à sociedade como um todo, etc.

## 2014

Analisando os conteúdos e suas relações com o que representam, pode-se perceber que há a intenção de representar não só os atos nas ruas, mas também a indignação que levaria as pessoas às ruas, sendo este o maior foco do período analisado. Ao se falar sobre os protestos, a maioria das publicações traz fotos (maioria) ou vídeos (minoria) do que estava acontecendo nas ruas. A partir do dia 18 de junho há uma tentativa de maior variação de códigos sobre os mesmos temas, com inserção de *links*, seja para vídeos externos ou para matérias sobre o tema e aumento na divulgação de *sites* de *streaming*.

Porém, a cobertura dos protestos não é eficiente, de forma que nos dias 13 de junho e 03 de julho, há um silenciamento a respeito das manifestações que ocorreram naquele dia e nos demais há pouco conteúdo relacionado com o que ocorria nas ruas. Neste primeiro, há também um predomínio da autorreferência, com publicações sobre os *anons*. No último dia de análise, a maioria dos *posts* foi opinativo, principalmente com críticas ao Governo Federal e também conteúdos mais apelativos, de forma a limitar a percepção do usuário sobre o tema.

Anteriormente os relatos eram feitos com dominância do verbal. Ao longo do mês há uma redução no uso deste código, permitindo que a imagem possa falar mais do que o relato textual. Porém, em alguns casos em que as fotos foram usadas, seu significado foi limitado por textos incisivos ou então o colocando como foco principal da publicação, tornando a foto um elemento secundário, apenas ilustrativo. Isto também ocorre nos casos em que a imagem contém texto idêntico ao apresentado na parte verbal da publicação, sendo desnecessária a repetição, já que não há qualquer acréscimo de informação para complementar a percepção do usuário.

Em alguns momentos, o grupo optou por publicar sequências de imagens para divulgar determinada ação. Este tipo de conteúdo teria sido mais rico se houvesse também publicações com o vídeo do que ocorreu. Desta forma, houve uma limitação da concepção sobre o fato, de forma que o usuário não tem acesso ao ocorrido de forma mais ampla.

As imagens com montagens de sequências de ações nas ruas que foram publicadas poderiam ter sido realizadas com publicação do vídeo da ação. Desta forma, houve uma limitação da percepção sobre a ação, que poderia ter sido compreendida de forma mais completa.

A respeito da diferenciação entre pautas de motivação e pautas de cobertura, no primeiro dias há predomínio dos *posts* de cobertura de protestos, sendo a maioria em tempo real. Após este dia, provavelmente devido à baixa adesão nas ruas, ocorreu uma inversão que

culmina em quase nenhuma publicação de cobertura no dia 13 de julho, um dos dias com maior número de pessoas nas ruas, devido a final da Copa do Mundo.

Neste mesmo dia, 13 de julho, a maioria das inserções continha temas que pudessem levar os usuários a, através de um sentimento de revolta e indignação, a participar dos protestos. Porém, não há qualquer convocação para os atos e há muito pouco sobre o que estava acontecendo efetivamente nas ruas, considerando que foi um dia de forte repressão policial por parte da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Durante todo o período analisado, tudo que foi postado esteve relacionado com motivações, com o objetivo de conquistar a indignação do usuário e levá-lo para as ruas. Não houve perda de foco ou discussões sobre outros assuntos, também relevantes para os ideais do grupo, mas desviaria do foco principal estabelecido pela célula.

Por fim, sobre a ideologia dos *anons*, a análise mostra que nos primeiros dias não há uma definição clara dos princípios que orientam o grupo nas publicações, seja de forma direta, deixando explícito o seu posicionamento ideológico, seja indiretamente. O que fica claro, em um primeiro momento é que o "inimigo" do coletivo neste período se trata da Fifa, sem qualquer tipo de crítica a qualquer governo, seja na esfera municipal, estadual ou federal. Apenas no último dia, no texto de mobilização para novas manifestações no dia 07 de setembro é que os princípios dos *anons*, baseados nos ideais defendidos e divulgados pelos coletivos de todo o mundo<sup>57</sup> ficam mais nítidos nos conteúdos postados.

#### **4.2.2. Anonymous Rio**

##### 2013

Semelhante ao *Anonymous Brasil*, o uso excessivo de elementos verbais, sendo o código principal da publicação, acabou prejudicando o âmbito das sugestões acerca do objeto. Este grupo, especificamente, não usou nenhuma imagem de cobertura das manifestações, e representou o objeto através dos relatos textuais, limitando a sugestividade que poderia ter sido mais bem explorada. Tal como o coletivo anterior, quanto mais opinativo foi o texto, menos sugestivo ele era. Algumas publicações informativas não eram pormenorizadas, sendo apenas uma espécie de boletim rápido sobre o que estava acontecendo, e isto aumentava o caráter sugestivo do texto. Porém, deve-se ressaltar que, ainda assim, não tinham a força que o conteúdo imagético ou audiovisual teria neste caso.

---

<sup>57</sup> Citados anteriormente no Capítulo 2, ligados a liberdade de expressão, liberdade de informação e defesa da democracia, entre outros.

A maioria das inserções é informativa, focando na cobertura em tempo real do que estava acontecendo nas ruas. Estas informações, como dito anteriormente, são oferecidas de forma curta, sucinta, quase como um *flash* jornalístico, sem pormenorizar ou contextualizar o fato. A indignação que o fato poderia causar fica como fundo, sendo uma interpretação que o usuário deve chegar sozinho quando toma consciência dos fatos ocorridos.

A ideologia que move as ações dos *anons* está presente durante todo o período analisado. Na parte inicial, quando há um foco mais proeminente em publicações opinativas, ela fica óbvia no conteúdo publicado. Aos poucos, ao longo do mês, esta obviedade vai se diluindo, principalmente com a mudança no padrão de linguagem encontrado a partir do dia 13 de junho, que assume um ar mais formal. A ideologia passa de posição direta para indireta nas publicações, ficando subentendida na escolha de fatos a ser divulgados. O ponto mais curioso dessa divulgação de ideologia feita de forma quase despropositada talvez tenha ocorrido no dia 20 de junho, quando os membros perguntam para os usuários em um *post* qual o valor mais barato de aluguel de que se lembre de dois anos atrás e quanto este estaria valendo no momento, inferindo indiretamente sobre o aumento do custo de vida na capital carioca desproporcional neste período.

#### 2014

A inserção de um número maior de *links* de *streaming* por publicação, relacionadas com a mesma manifestação, aumenta as potencialidades interpretativas a respeito do mesmo protesto. Há um número maior de midiativistas informando de pontos diferentes da mesma ação, ao vivo, construindo o conteúdo segundo os fatos, sem edições, sem cortes. As publicações que indicam os *sites* são complementadas com fotos obtidas por pessoas nas ruas naquele momento, de forma que, quando ocorre um enquadramento interessante, despertam a atenção do público para que possa acessar o *streaming* e conferir a manifestação acontecendo, mesmo que não possa estar presente no momento. Contudo, há uma diminuição da divulgação das transmissões no final do período analisado, o que acabou sendo um retrocesso.

Em contrapartida, ocorre uma presença muito forte do verbal em diversas publicações. Isto limita a percepção sobre o que se deseja representar, sendo o objeto, neste caso as ações nas ruas ou sendo as motivações que levaram os usuários em casa a agirem ou a abraçarem esta causa.

Esta dominância se mostrou mais evidente nos *posts* de motivação, os quais, em sua maioria, foram compostos por um texto principal, que norteia a compreensão sobre o que está sendo apresentado e uma imagem ilustrativa, com um *link* direcionando para outra página

ou *site*. Também ocorre a predominância de conteúdo com linguagem mais apelativa, que acaba por limitar a compreensão sobre o tema abordado.

As publicações de cobertura, em um momento inicial (13 de junho) apontam mais possibilidades de sugestões icônicas, com a presença de mais fotos, *links* de notícias, relatos de participantes dos protestos, além de vídeos externos, sendo este último em pouca quantidade. Porém, a partir do dia 17 há um retrocesso neste aspecto, no qual as coberturas de manifestações se voltam para maior presença do código verbal, indo na contramão do esperado para este tipo de situação. Desta forma, há uma limitação do potencial interpretativo, o que pode atrapalhar o processo de mobilização, já frágil devido à menor adesão de manifestantes nos primeiros atos.

É necessário destacar que a maioria das publicações de motivação focou na repressão policial, o que acabou por evidenciar qual é o mote de mobilização após a quebra de expectativa acerca das primeiras manifestações durante a Copa do Mundo. Ocorre também diminuição da divulgação de *streamings* (13/07), o que poderia modificar a percepção do usuário sobre as manifestações.

Deve-se fazer uma crítica a respeito dos *posts* de motivação, principalmente os da fase final deste período analisado: por serem pré-programados, eles possibilitam uma melhor elaboração, pela possibilidade de produção prévia. Tomamos como exemplo a publicação explicando sobre o gás lacrimogêneo usado pelas Polícias Militares de todo o país. Ao invés de escrever um grande texto, poderia ter sido criado um vídeo explicativo, uso de mais fotos para exemplificar, etc.

As inserções de cobertura são a maioria no primeiro dia (12 de junho), pois havia uma grande expectativa sobre estes atos. Com a quebra de expectativa com o número de participantes, passa-se a ter um maior equilíbrio entre *posts* de cobertura e de motivação (13 e 17 de junho). No dia 18 de junho não há qualquer tipo de cobertura de manifestações. Já nos dias 03 e 13 de julho, inverte-se a ordem, passando a ter uma maioria de publicações relacionadas com motivações para ser contra a Copa do Mundo 2014.

Essa mudança evidencia uma última tentativa de mobilização para que as pessoas fossem às ruas, a fim de demonstrarem os problemas gerados com a realização do megaevento no país. Isto também está relacionado com a evidenciação da ideologia dos *anons* nas publicações. É a partir do dia 03 de julho que começou a se destacar os valores do coletivo nas publicações, seja na produção de conteúdo, seja na escolha das temáticas abordadas. Deve-se destacar que eles se posicionaram como um coletivo de mídia e informação do ideário *Anonymous*, portanto, não necessariamente como um grupo *hacktivista*.

### 4.2.3 *AnonymousBrasil*

2013

De forma semelhante aos coletivos anteriores, as publicações priorizam conteúdos verbais, o que acaba por limitar as possibilidades interpretativas dos usuários. Há um tom mais apelativo no início do período analisado, principalmente nos conteúdos relacionados indiretamente com o tema, tal como a divulgação de imagens de cunho ideológico.

Há uma variação maior das fontes sobre o mesmo fato. Porém, como a maioria está relacionadas com os grandes conglomerados de mídia (principalmente Folha de São Paulo e Uol), acaba-se limitando as possibilidades interpretativas dos usuários sobre as manifestações, já que há apenas a versão favorável aos interesses dos responsáveis por estes *sites* jornalísticos, com pouca contraposição alternativa. Cabe ressaltar que esta conduta fere os princípios básicos do *Anonymous*. Um dos ideais principais visa combater a visão unilateral e corrompida pelos interesses financeiros dos grandes conglomerados de mídia, defendendo uma cobertura independente dos fatos.

A partir do dia 13 de junho ocorreu atenuação no teor apelativo, incisivo e impositivo dos *anons*, tal como ocorreu com o coletivo *Anonymous Rio*. Passa-se para uma linguagem mais curta, objetiva e informativa, aumentando as possibilidades interpretativas dos usuários, já que há um direcionamento menor dos produtores de conteúdo da página em relação ao que deve ser entendido do *post*.

No início do mês a maioria das informações, principalmente relacionadas às com temática de cobertura das manifestações são feitas através apenas do código textual, com relatos de manifestantes ou informações dos próprios *anons*. Após o dia 17 de junho há uma inclusão maior de fotos nas publicações relacionadas com cobertura, com textos normalmente mais informativos, apenas divulgando qual o local em que foi registrada a foto. Este dia é o primeiro no qual há a publicação de fotografias de cobertura na própria página do *AnonymousBrasil*, sem ser compartilhamento de outras páginas. Deve-se lembrar de que este foi um dos dias mais significativos para as Jornadas de Junho, na qual ocorreu a ocupação do Congresso Nacional, em Brasília, com estimativa média oficial de 270 mil pessoas nas ruas. Já no último dia analisado (20 de junho), há uma maior inserção de cobertura audiovisual feita pelos diversos coletivos que estavam nas ruas.

Desde 17 de junho ocorre um aumento na sugestividade icônica, com o aumento de fotos e vídeos, sem edições neste conteúdo. É perceptível também uma redução da presença de texto nos *posts*, além da diminuição do conteúdo opinativo.

Apesar de ainda não estar em um nível ideal de sugestividade, pode-se perceber um aumento da consciência da necessidade de explorar melhor as potencialidades do *Facebook*, principalmente informando através de conteúdos (áudio)visuais, além do verbal. A imprevisibilidade e espontaneidade são levemente potencializadas ao longo do período analisado, reduzindo a presença de *posts* pré-programados e aumentando gradativamente, se tornando maior quantitativamente do que as publicações atemporais.

A ideologia dos *anons* deste grupo aparece mais nítida do que dos grupos citados anteriormente, principalmente pelas citações compartilhadas para inspirar os usuários em relação ao que estava acontecendo nas ruas. Quando as manifestações começam a engajar um número maior de pessoas nas ruas, o foco passa de *posts* de inspiração para cobertura dos protestos. Mas, em ambos os casos, a ideologia do grupo fica clara para os usuários durante todo o período analisado.

#### 2014

Em comparação com o ano anterior, aparece um aumento de sugestões icônicas, principalmente com a maior inserção de conteúdos de semelhança com o objeto (uso de fotos, imagens e vídeos). Porém, **isso** não significa que isto tenha ocorrido de forma satisfatória ou que haja uma maior presença de espontaneidade na amostra analisada.

Ocorre certa variação nos temas abordados pelos *anons*, principalmente nas publicações de motivação. Porém, eles são sempre trabalhados da mesma forma, com apenas uma publicação sobre ela, e em sua maioria, utiliza-se de texto e imagem (vídeo ou foto) para abordar o tema. Há uma oscilação em relação à variação dos temas, com um maior número nos dias 13 de junho e 03 de julho e menor nos dias 17 de junho e 13 de julho.

Ainda sobre publicações de motivação, não houve majoritariamente apresentação de fatos novos que pudessem ter indignado os usuários e levá-los às ruas, com exceção de eventos pontuais, tais como a queda do viaduto em Belo Horizonte no dia 03 de julho ou a prisão arbitrária de diversos ativistas no dia 12 de julho. Em compensação, há pouca variação na abordagem das manifestações nas ruas, com predominância para o tema "repressão policial". Os *posts* mais temporais são mais sugestivos.

Em relação à espontaneidade, a maior aproximação foi no uso da linguagem oral. Porém, isto não advém de uma construção bem feita e proposital, de forma que há uma série de erros gramaticais, ortográficos e ausências de pontuação, o que torna o conteúdo menos interessante e com características mais amadoras.

Uma peculiaridade deste grupo foi a utilização do humor (*lulz*) nas publicações como forma de atrair a atenção dos usuários, e também como forma de conseguir um alcance maior da sua mensagem através do alto número de compartilhamentos. Estas inserções aparecem mais nos dias em que há jogos do Brasil na Copa do Mundo ou, no caso, no dia da final do campeonato.

O grupo realizou uma cobertura extensiva dos jogos do Brasil e da final da Copa do Mundo durante o período analisado. Isto é feito como uma tentativa de relacionar a abordagem irônica dos jogos com a indignação com a realização do evento no país. Porém, esta relação não fica clara, o que suscitou uma série de críticas sobre este posicionamento. As publicações associadas com as partidas são feitas praticamente com o uso exclusivo do código verbal, sem muitas fotos e vídeos. Nos dias em que abordaram os jogos, a cobertura dos movimentos nas ruas ocorreu apenas até o início da partida, sendo este tema silenciado no restante do dia.

Há pouca exploração do potencial da plataforma, percebido durante todo o período analisado. Ocorreu ausência de múltiplas mídias sendo utilizadas para abordar o mesmo tema durante todo o período. Por exemplo, o uso de conteúdo audiovisual ficou em segundo plano.

Sobre os outros códigos utilizados e sua relação com as temáticas, o verbal usa um tom apelativo discreto em alguns momentos, principalmente com a utilização de determinadas expressões no meio de um enunciado mais "objetivo" ("revista sumária dos manifestantes"). Em outros momentos isto é feito de forma mais direta. As fotos utilizadas se complementam junto com o conteúdo verbal, porém elas mantêm a sua independência uma da outra.

Outra peculiaridade da análise deste grupo é a utilização do apelo emocional para engajar os usuários. Isto ocorre com a lembrança das Jornadas de Junho, com a comemoração de um ano do ato de maior proporção de 2013. Também há divulgação de documentários sobre os impactos sociais com a realização do evento no país e a lembrança da morte dos operários nas construções dos estádios da Copa do Mundo.

Com exceção do primeiro dia, as demais publicações analisadas apresentaram maior presença de conteúdo de motivação do que de cobertura. As únicas exceções são o primeiro e o último dia analisados (12 de junho e 13 de julho), os dias em que tiveram maior adesão de pessoas nos protestos. Isto mostra a preocupação em engajar os usuários para participarem dos atos. Em contrapartida, acaba silenciando e tirando o foco dos atos que já estão acontecendo, diminuindo sua importância.

A maioria das publicações de motivação esteve relacionada com a violência policial ocorrida nos atos, seja através da ótica dos próprios manifestantes, com publicação de cobertura, seja com edições de vídeos realizadas por grupos da imprensa internacional, seja através de notícias tanto da mídia independente quanto de jornais internacionais.

Por fim, a ideologia dos *anons* deste grupo não fica clara durante todo o período. Ela aparece de forma difusa, indiretamente, nas publicações de imagens opinativas e também no compartilhamento de *posts* externos. A forma mais clara apresentada sobre sua ideologia e posicionamento político apareceu nas publicações de humor (*lulz*).

### 4.3 RELAÇÕES ENTRE SIGNO E INTERPRETANTE

Nesta parte foi analisada, principalmente, a recepção do usuário, a fim de que se pudesse compreender como estes interpretantes foram gerados nas mentes interpretadoras. Também foi avaliado como elas reagiram aos estímulos feitos pelas publicações dos *anons* nestes períodos.

Foram analisadas as potencialidades interpretativas geradas pelos *posts* e verificou-se as diferentes formas como os usuários apresentaram sua concepção acerca do conteúdo publicado. Também foi verificado se os usuários estavam mais engajados em relação à causa ou aos coletivos *Anonymous*. E, por fim, se o usuário via estes movimentos e a ação dos *anons* de forma positiva ou negativa. Para isto, serão analisados os comentários deixados pelos usuários nas publicações, sendo esta a única forma para testar a presença ou não dos pontos levantados anteriormente.

Deve-se ressaltar que, para esta pesquisa, a variação de temas nos comentários não significa necessariamente a presença ou não de contraponto de opiniões. É possível haver esta variação em uma publicação em que todos os usuários são contrários a um determinado assunto. Basta que haja pluralidade de argumentos utilizados pelo público.

#### 4.3.1 *Anonymous Brasil*

2013

O potencial de sugestividade abordado no subcapítulo anterior se faz importante nesta parte. De acordo com a análise, foi possível estabelecer a seguinte relação: quanto maior forem as potencialidades de sugestões icônicas, maior a possibilidade de que fossem gerados interpretantes diversos. Esta se concretizou, na análise, ao se observar um espectro maior de

diversidade no teor dos comentários das publicações mais sugestivas. Publicações mais informativas e até mesmo que sejam um *mix* de informativas-opinativas trouxeram ponderações com conteúdo mais variado do que as apenas opinativas. O mesmo vale para as publicações com códigos que facilitem este tipo de sugestão.

Acreditamos que esta variedade interpretativa é importante e essencial para o processo ativista, e, aqui, não estamos necessariamente falando de opiniões contrárias ou favoráveis. Quanto mais mentes estiverem pensando em pontos diferentes do processo, mais este poderá avançar em busca de melhorias, a fim de alcançar a harmonia desejada, caso a ação ativista seja bem sucedida. Por exemplo, quanto mais argumentos forem dados em relação a ser contra a violência policial, mais se amplia a discussão sobre este tema, de forma a se ter uma compreensão mais completa e complexa sobre o problema.

Em todas as publicações, sem exceção, as Jornadas de Junho estiveram em primeiro plano para os usuários. Em nenhum momento este grupo se colocou como mobilizador, apesar de estar em uma posição de destaque no movimento *online*, e os usuários não colocaram os *anons* na frente das manifestações, no protagonismo do movimento. Há apenas algumas menções ao grupo quando ocorre uma ação *hacker* para derrubar o *site* oficial da Copa do Mundo Fifa 2014, mas foi algo pontual e não superou os demais comentários que estão relacionados com os protestos e não com os coletivos.

Por fim, ao analisar a visão dos usuários acerca das Jornadas de Junho, é nítido que existiu uma postura positiva acerca das manifestações. Já sobre os *anons* não houve uma definição clara, já que estes não ocupam uma posição de destaque na visão dos usuários, que, assim, não criticam os membros do grupo.

## 2014

No ano de 2014 há uma alternância entre dias com maior e menor variação nos comentários, porém, de uma forma geral, é possível estabelecer algumas relações interessantes, como o aumento no uso de códigos e maior espontaneidade da publicação gerando maior engajamento. Essa associação ajuda a impulsionar o número de compartilhamentos, curtidas e comentários, e também uma maior variação nos tipos de comentários.

O exemplo mais contundente sobre esta relação ocorreu no dia 18 de junho. No domingo anterior, no dia 15 de junho, o inspetor da Polícia Civil Luiz do Amaral ameaçou manifestantes que protestavam na região do Maracanã, no Rio de Janeiro com uma pistola. O mesmo também se recusou a se identificar para quem estava gravando a ação. No dia 18 o

*Anonymous Brasil* publicou duas vezes o *exposed*<sup>58</sup> do inspetor em sua página. A diferença entre os dois *posts* se dá apenas na foto utilizada para compor a imagem. Na primeira aparece uma imagem menos agressiva do policial do que a utilizada na segunda publicação. Nos comentários há uma variação maior justamente nesta segunda, na qual foi utilizada uma foto mais expressiva do que na primeira.

Ainda podemos relacionar dias com baixa variação nos comentários com a redução no uso das potencialidades do *Facebook* e pouca espontaneidade nas publicações (12 e 17 de junho e 13 de julho). Esta ligação também é feita em dias de média presença de espontaneidade e média variação (18 de junho). A amostra também mostra as seguintes relações:

- Publicações nas quais ocorrem *call to action* foram verificadas uma maior variação nos comentários, devido ao incentivo para a interação e uma abertura maior de interpretações. No caso apresentado na amostra, trata-se de uma publicação na qual se mostra uma foto e pede-se uma legenda para ela.
- Quando há o compartilhamento de publicação já feita anteriormente pelo grupo, quase não há engajamento. Isto mostra a necessidade de reinventar o conteúdo do que apenas reproduzi-lo mais de uma vez para conseguir atingir um maior número de usuários.
- As publicações nas quais o texto é o protagonista do processo de semiose percebe-se menor engajamento do que comparadas com outras publicações em que há um equilíbrio maior no uso de diferentes códigos e sua importância na formação de significado total do *post*.
- Publicações com textos mais longos também não geram muito engajamento. Isto é potencializado quando a publicação não possui outros tipos de códigos.
- A simples publicação dos *links* para *streaming*, sem mais conteúdo ou informação do que apenas o local onde está ocorrendo a manifestação também gera baixo engajamento e menor variação interpretativa.

Podemos também enumerar os principais comentários feitos pelos usuários neste período, definindo um padrão que pode ser relacionado com a visão que os usuários possuem

---

<sup>58</sup> Ação na qual são expostos os dados pessoais de determinada pessoa, a fim de constrangê-la ou de que estes dados sejam usados por outras pessoas em ativismos. Normalmente são publicados endereços, telefones pessoais, locais de trabalho, valores de salário, etc.

sobre os *anons* e sobre as manifestações durante a Copa do Mundo 2014. Desta forma, podemos apontar os seguintes comentários sobre o coletivo como os mais repetidos durante o período:

- Crítica aos alvos escolhidos para *hacking* e *tango down*: pouco expressivos e pouco relacionados com os principais atores relacionados com a Copa do Mundo 2014. Pode-se destacar também os pedidos de alvos relacionados com o que estava ocorrendo, principalmente a Fifa e a Globo, de forma a enfatizar que estes são os reais inimigos que devem ser combatidos pelos *anons*.
- Crítica ao *modus operandi* dos *anons*: as ações citadas no tópico anterior não seriam eficientes o suficiente para provocar mudanças reais, tornando algo feito por "filhinhos de papai", segundo os usuários, que não têm coragem de irem às ruas.
- Crítica à efetividade de ações de *exposed* e a questão moral de expor dados de civis.
- Caracterização dos *anons* como "coxinhas" devido a críticas ao Governo Federal.

Já sobre os comentários relacionados com as manifestações contra a Copa do Mundo 2014, podemos estabelecer os seguintes comentários como os principais realizados:

- Ironia com o mote anterior do protesto. Se antes do dia 12 de junho era dito pelos ativistas "#naovaitercopa", com a abertura do evento passou a serem feitos comentários sarcásticos de que "está tendo copa sim".
- Mudança de postura a respeito dos manifestantes. Se antes a manifestação era vista como legítima e havia uma minoria de "vândalos" que prejudicavam a imagem do movimento, agora há uma visão mais plastificada e generalista sobre os participantes dos protestos. A maioria já é vista como vândalos e existe também um predomínio da defesa de repressão violenta contra estas pessoas. Isto aparece principalmente nas publicações dos dias 12 e 13 de junho.
- Em contrapartida há uma forte crítica a Polícia Militar brasileira de forma geral, sem ofensas e opiniões mais inflamadas sobre o tema. Elas aparecem principalmente nos dias 13 e 18 de junho.

- Apoio aos manifestantes, incentivando-os a permanecerem lutando e protestando, mesmo com a repressão policial.
- "Deveriam ter protestado antes". Este comentário é repetido diversas vezes por vários usuários, deslegitimando os atos e criticando-os por não terem acontecido quando o Brasil foi escolhido como país-sede do evento.
- Crítica ao PT e ao Governo Dilma. Em alguns momentos pontuais ambos são considerados culpados pela repressão policial que, na verdade, é de responsabilidade da esfera estadual.
- "Complexo de vira-lata brasileiro". Diversos comentários desmoralizando a imagem do brasileiro, de forma generalista. "Os brasileiros são alienados" é o comentário mais comum desta categoria.

As críticas realizadas nos comentários, em muitos dos casos, são focados no tema da publicação em si, em uma esfera mais particular, sem relacioná-la com um contexto macro. Em determinados momentos elas se tornam extremamente polarizadas, principalmente ao se falar sobre o governo de modo geral, e também são fomentados discursos de ódio, principalmente contra o PT, Governo Dilma e manifestantes (ápice no dia 13 de julho). Na maioria dos casos, os comentários são formados de enunciações simples, com poucos argumentos sobre o que está sendo opinado.

Não há um sentimento claro de indignação por parte dos usuários com a realização da Copa do Mundo no Brasil. Este posicionamento dá lugar a uma postura de crítica às manifestações, principalmente nos dias 12, 13 e 18 de junho. Como dito anteriormente, há um foco maior nos fatos menores, como por exemplo, a ação do policial civil de ameaçar manifestantes é extremamente criticada, mas isso não é relacionado pelos usuários como uma motivação para irem às ruas e continuarem lutando contra este tipo de ação.

Os comentários analisados apresentam uma predominância de uma visão mais negativa das manifestações devido ao vandalismo, principalmente no início do período analisado (12 e 13 de junho). Já o apoio aos manifestantes, que aparece em menor quantidade, aparece mais no dia 17 de junho, principalmente em publicações que evidenciam a repressão policial contra quem estava nas ruas.

A imagem dos *anons*, nas publicações deste coletivo, sai arranhada. No caso, a crítica maior deve-se ao tipo de ação que eles de fato realizam (*tango down* e *hacking*), criticando sua efetividade (12, 13 e 18 de junho e 13 de julho).

### 4.3.2 *Anonymous Rio*

2013

Tal como o coletivo anterior, a análise mostrou que, quanto mais sugestivas foram as publicações, maior foi o potencial interpretativo apresentado nos comentários. Além disto, esta característica esteve também relacionada, nas publicações analisadas, com o caráter informativo ou opinativo do conteúdo.

Quanto menos opinativo e, portanto, incisivo, aparece uma variedade maior de opiniões. Houve apenas uma exceção no caso deste coletivo, no qual publicações informativas, que trazem em seu teor evidências do sucesso da manifestação (número de manifestantes na rua, por exemplo), acabam por gerar interpretações bem semelhantes de exaltação e orgulho pela ação bem-sucedida.

A análise do material coletado evidencia que publicações do tipo "agenda" (marcando data e local para as manifestações) e "tutorial" (ensinando os usuários como gravar imagens nas manifestações), por serem extremamente limitadores, pois não há mais o que interpretar além do que já está dado, não geram engajamento e quase não há expressão nos comentários para que algo pudesse ser analisado.

Como explicado no subcapítulo anterior, ocorre um caso especial de uma publicação que foi interessante neste período, ou seja, a pergunta acerca do aluguel nos últimos dois anos e na cidade do Rio de Janeiro. Ela sequer está relacionada com as Jornadas de Junho diretamente, mas a simples pergunta, vaga e sem orientar as possíveis interpretações, gerou uma ação: a reflexão e expressão da indignação pelo aumento abusivo dos valores de moradia na capital fluminense.

Os comentários estão, em maioria absoluta, relacionados com as Jornadas de Junho, mostrando seu protagonismo na visão dos usuários, não focando nos *anons*. Este tipo de direcionamento só ocorre no último dia, 20 de junho, quando há alguns comentários de crítica sobre o movimento e sobre o *Anonymous*.

Em relação às manifestações, são feitas críticas diante do "excesso de vandalismo", que estaria prejudicando e deturpando o movimento e a perda de sentido dos protestos. A justificativa é que a passagem já havia baixado neste dia e as novas pautas estavam difusas, generalistas e não muito claras.

Sobre o coletivo, os usuários criticam a proposição de pautas mais vazias para as manifestações. Foi publicada uma imagem enumerando os pontos que ainda não haviam sido conquistados, o que foi visto pelos usuários como vazio e generalista demais. Outra crítica é

sobre a informação divulgada de que estariam ocorrendo arrastões em outros pontos da cidade durante os protestos, pois a informação foi publicada sem ter sido checada e, portanto, poderia ser uma estratégia por parte do governo de desestruturar e enfraquecer o movimento.

## 2014

No período analisado há alguns padrões que podem ser encontrados para definir a diversidade dos comentários nas publicações. Nos primeiros dias de manifestações (12 e 13 de junho) esta multiplicidade é, em sua maioria, mais determinada pela temática em si do que por elementos de espontaneidade que pudessem ser encontrados na publicação. Assim, independente dos códigos utilizados ou se eram publicações pré-planejadas anteriormente ou não, era o tema que determinava o tipo de variação que ocorreria nos comentários.

*Posts* que ressaltavam outros pontos das manifestações que não fossem apenas a repressão policial também tiveram uma variação maior (12 de junho). Outro tipo de temática que também obtém uma maior diversidade de interpretação são inserções de temas políticos, principalmente relacionados com eleições e ao Governo Federal.

Aqueles que contêm maior apelo emocional também acarretam comentários diferentes, principalmente os que remetem aos atos ocorridos nas Jornadas de Junho. A sensação de que estavam fazendo algo grande para mudar o país motivou um número maior de usuários a interagirem, e também a terem uma maior multiplicidade interpretativa (17 de junho).

Contrariando este padrão da importância do tema para a diversidade de interpretantes, a partir do dia 17 de junho há uma mudança neste paradigma. As publicações com mais sugestões icônicas possuem uma maior variação nos comentários, de forma que os assuntos são debatidos através de múltiplos pontos. *Posts* com a mesma temática, mas com a inserção de códigos diferentes entre elas também gera uma diversidade maior de comentários. Por exemplo, no dia 18 de junho, há duas inserções sobre a invasão de torcedores chilenos no Maracanã através da cabine de imprensa do estádio. A primeira se utiliza de foto em alta resolução, texto médio e *link* para a notícia, enquanto a segunda é composta de vídeo e compartilhamento de imagem vinda de outra página. Ambas se complementam e acabam gerando interpretações diferentes nos comentários de cada *post*, mostrando que, apesar do tema ser o mesmo, a compreensão se modifica de acordo com os códigos utilizados. Isto acontece também em diversos outros momentos, com publicações de temas semelhantes que utilizam códigos diferentes em sua composição.

Publicações opinativas possuem maior variação desde que compostas por códigos mais complexos. Nos casos de opiniões apenas com conteúdo textual, a variação foi quase inexistente. Outro caso condicional é quando o *post* não possui relação com o tema "Copa do Mundo", "Manifestações" ou "Repressão policial". Nestes casos, quase não ocorre interação, seja nos comentários ou até mesmo no número de curtidas e compartilhamentos.

Em relação aos comentários que aparecem com maior frequência, podemos destacar aqueles em que há críticas e ofensas ao trabalho da Polícia Militar e aos próprios policiais (12, 13, 17 de junho e 13 de julho) e a defesa de agressão contra os manifestantes por estarem "depredando patrimônio público" (13, 17, 18 de junho e 13 de julho).

Isto mostra uma polarização das discussões e do perfil dos usuários que acessam a página do coletivo *Anonymous Rio*: os críticos sobre a violência policial e os efeitos que isso acarreta na sociedade e nas pessoas envolvidas e aqueles que acreditam ser justificável agredir todos os manifestantes por uma minoria que age com a tática Black Bloc<sup>59</sup>.

Por fim, há uma crítica social acerca do abandono das regiões suburbanas da cidade do Rio de Janeiro por parte dos governos responsáveis. Eles afirmam que o policiamento ostensivo só existe nas regiões nobres e nos grandes eventos que acarretam maior lucro para empresas e o Estado.

Este coletivo também apresenta uma característica interessante: o uso do *lulz* nos comentários como forma de argumentação acerca dos temas tratados. Há uma presença considerável de ironia e de *memes* nos comentários, principalmente os que criticam o PT (13 de junho) e o governo Dilma (03 de julho).

A análise mostrou um equilíbrio inicial entre comentários abordando diretamente os atos e temas externos, fugindo muitas vezes do foco da publicação. Esta última ocorre principalmente nas publicações que não eram relacionadas com os temas principais do mês analisado.

A indignação dos usuários migra da realização da Copa do Mundo no Brasil devido aos sérios prejuízos sociais e econômicos para o país que sua produção causou, para a ação de repressão realizada pela instituição Polícia Militar, em muitos momentos sem associar isso a uma política do governo dos estados. Desta forma, o sentimento de indignação com a Copa do Mundo fica mais vazio ao longo de todo este período (12, 17, 18 de junho e 03 de julho).

---

<sup>59</sup> Grupo de anarquistas que utilizam estratégia com denominação homônima ao grupo, com ataques a símbolos do Estado e/ou do capitalismo como forma de causar prejuízos não só financeiros a estas instituições, mas também como forma de atacá-las indiretamente em seu âmago. Por exemplo, quebrar a fachada de um banco seria questionar e atacar o poder do capital na sociedade.

Existiu inicialmente um equilíbrio entre visões positivas e negativas sobre os atos nas ruas, não havendo muita argumentação defendendo as manifestações. Já os usuários que criticavam os atos se detiveram principalmente na questão da perda de foco devido ao vandalismo praticado por grupos como Black Blocs.

Os *anons* terminaram o mês com uma imagem negativa perante seu público. No início do período analisado havia um equilíbrio entre elogios e comentários ruins sobre suas ações (12 de junho), porém, posteriormente há um declínio do apoio ao coletivo, com críticas sobre quem eles apoiavam e uma possível postura hipócrita do grupo e uso de publicações de notícias falsas para manipular usuários.

### 4.3.3 *AnonymousBrasil*

2013

A análise da relação das publicações realizadas com os comentários feitos pelos usuários mostra que, até o momento intermediário do período analisado (dias 06, 07, 11 e 13 de junho), algumas publicações, mesmo com seu potencial sugestivo, não tiveram um bom engajamento por parte dos usuários. Muitas vezes isto ocorre principalmente nas publicações que não estavam relacionadas com os atos nas ruas, mostrando um anseio do usuário por este tipo de publicação. Quando a expectativa não é confirmada, acontece uma espécie de indiferença pelo conteúdo. Isto se mostra mais forte quando, no dia 17 de junho, ao postar uma citação, os usuários focam mais no ato no Largo da Batata do que no conteúdo apresentado, não havendo qualquer discussão sobre o tema da publicação.

Publicações mais informativas ou tutoriais não obtêm muito engajamento e nem variação nos comentários, devido ao seu teor interpretativo mais fechado. Desta forma, dividindo os *posts* por temas, temos o seguinte quadro:

<b>Posição</b>	<b>Tema da publicação</b>
1º	Cobertura das manifestações nas ruas em tempo real.
2º	Cobertura das manifestações nas ruas posteriormente (relacionada a dias anteriores).
3º	Informações que motivassem os usuários a irem às ruas ou a se indignarem no ambiente <i>online</i> / ação dos <i>anons</i> no ambiente <i>online</i> ( <i>hacking</i> e <i>tango down</i> ).

4°	Publicações inspiradoras (citações de personagens históricos que tinham visões de mundo próximas a ideologia dos <i>anons</i> ) e temas aleatórios (não relacionados com as Jornadas de Junho).
5°	Publicações tutorial/agenda de manifestações.

(Tabela 13: relação da variação interpretativa segundo os temas das publicações)

Há uma predominância de discussões sobre as Jornadas de Junho durante todo o mês. Publicações que não estejam diretamente relacionadas acabam sendo subvertidas nos comentários para este tipo de discussão. Em compensação, não há o desvio de foco reverso: quando se fala dos protestos nas publicações, os comentários se limitam a discutir esse assunto, sem trazer para o debate outros temas não relacionados.

*Posts* com menos conteúdo textual nas imagens e com uma produção melhor deste tipo de conteúdo geram mais comentários, e também há um aumento expressivo na variação dos comentários feitos. Os melhores resultados de diversidade interpretativa ocorrem nas publicações feitas com vídeos gravados por manifestantes, sem texto incisivo sobre o tema.

Ao se comparar as inserções nas quais há o relato verbal do que está acontecendo nas ruas com as publicações em que há fotos, imagens, *links* externos ou vídeos, pode-se perceber que este primeiro sai em desvantagem não só no engajamento, avaliado de forma quantitativa (menos comentários, menos curtidas), como também qualitativamente, sem muita discussão sobre o que está acontecendo ou variação nos temas dos comentários. Desta forma, segue-se a tabela com a relação do tipo de código utilizado nas publicações e o engajamento obtido:

Posição	Códigos utilizados
1°	Texto curto + vídeo + <i>link</i> com alguma informação extra
2°	Texto curto + vídeo
3°	Texto curto + foto + <i>link</i> com alguma informação extra
4°	Apenas foto
5°	Texto curto + foto
6°	Apenas <i>link</i>
7°	Texto curto + <i>link</i>
8	Apenas imagem
9°	Texto curto + imagem

10°	Texto objetivo
11°	Texto opinativo

(Tabela 14: Relação variação interpretativa com os códigos utilizados nas publicações)

Percebeu-se que a maioria dos usuários apoiaram as manifestações, pedindo apenas para que os protestos permanecessem limpos, pacíficos, sem depredação e "vandalismo" (nos termos dos próprios usuários). Já no início do período analisado (dias 07 e 11 de junho) há um apelo, mesmo que pontual, para que não haja violência por parte dos manifestantes nas ruas. Vale ressaltar que este foi o termo utilizado pelos veículos da imprensa tradicional no início dos protestos, mostrando a força que a cobertura midiática tem na formação da opinião dos usuários sobre os protestos.

Apesar desta crítica acerca do modo de ação de grupos como os *Black Blocs*, com o uso de ações mais agressivas durante os atos, as críticas não são contra as manifestações, mas sim contra estes eventos, mantendo-se uma visão positiva acerca do que ocorria nas ruas. Também há diversos momentos em que os usuários elogiam a atitude deles, mesmo sofrendo forte repressão policial.

Este tema é recorrente nos comentários e, posteriormente, mostra-se mais evidente nas publicações. Quanto mais os usuários mostram-se indignados com a atitude repressora da Polícia Militar, principalmente nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, mais informações sobre este tema são veiculadas, tomando o protagonismo do que era anteriormente o mote principal divulgado pelos manifestantes nas ruas. A atitude dos policiais é, inclusive, um reforço para os usuários apoiarem os protestos, já que reconhecem a reação desproporcional dos militares com a população.

Percebe-se também, na análise dos comentários, a inserção de elementos que mostram a crise política-institucional que culminaria nas manifestações pró-impeachment em 2015: alguns usuários, de forma pontual, apontam o governo federal como culpado pelas motivações iniciais (aumento da passagem de ônibus), pela repressão policial e posteriormente pelas outras pautas (como o problema da corrupção no país com as denúncias do Mensalão, a proposta da PEC-37, melhorias na saúde e na educação, entre outras pautas mais gerais). Comentários como "ForaPT", ou "Fora petralhas" aparecem pontualmente entre alguns *posts* sobre as manifestações.

Sobre os *anons*, surge, de forma geral, uma visão mais positiva, expressa claramente pelos usuários em seus comentários, principalmente nas publicações relacionadas com *Tango Down* e *hacking*. Há diversos elogios ao grupo pelos *sites* derrubados ou

*hackeados*. Aparecem algumas críticas pontuais, principalmente sobre ausência de uma cobertura mais extensa sobre as manifestações.

#### 2014

No ano de 2014, de forma geral, não é possível estabelecer uma relação clara entre os códigos utilizados nas publicações e a variação nos comentários. É possível apontar alguns padrões menores, que são insuficientes para confirmar a hipótese.

É possível apontar que, no caso do *AnonymousBrasil*, a variação nos comentários esteve mais relacionada com a temática do *post* do que com os códigos envolvidos com a publicação. Esta relação ocorreu pontualmente, com publicações que contenham principalmente vídeo e mais um código.

Publicações mais amplas levaram a um maior número de comentários diferentes, porém, eles são feitos de forma mais generalista, deixando de aprofundar sobre tema abordado. O inverso também pôde ser verificado, de forma que os conteúdos mais específicos apresentam uma menor variação, porém os comentários são levemente mais focados. Este primeiro é evidenciado principalmente nas publicações de *call to action*, enfatizada em uma pergunta vaga, permitindo uma ampla variação de respostas ao questionamento feito.

Os conteúdos relacionados com o tema cobertura, tendendo mais ao espontâneo, conquistaram uma maior variedade de comentários. Isto porque incidentes novos fomentam discussões diferentes nos *posts*, de forma que estes fatos gerem novos argumentos e debates, ampliando a percepção de todo o contexto que levou as manifestações.

Outro ponto que evidencia a importância do elemento de espontaneidade para uma melhor efetividade comunicacional relaciona tanto a inserção de novos elementos quanto o uso de códigos que permitam uma maior semelhança deste com o objeto. Vídeos que introduzam fatos novos conquistam uma maior variação interpretativa do que fotos e imagens, ou apenas texto, por exemplo. Assim, quanto mais se assemelham com o que pretendem representar, surge uma diversidade mais rica de comentários.

Da mesma forma, a associação da temática com os códigos e a variação pode ser feita através da relação de complementaridade entre o conteúdo verbal e (áudio)visual. A variação interpretativa nos comentários ocorre mais nos casos em que há certa independência entre o conteúdo textual e estes elementos. Quando a imagem ou o vídeo funciona como uma mera ilustração do texto, ou quando este último funciona como mera legenda dos outros conteúdos, ocorre uma redução desta variação.

Outro padrão formado através da análise dos conteúdos e dos comentários esteve relacionada com um teor mais impositivo. Quanto mais os *posts* tinham este viés, ocorria menor engajamento de forma geral (número de curtidas, comentários e compartilhamentos) e menor variação interpretativa. Este tipo aparece mais nos dias 12, 13 e 17 de junho e 13 de julho.

Quando as inserções não estão relacionadas com o tema "Copa do Mundo" acabam ficando em segundo plano, mesmo que tenham afinidade com os princípios dos *anons*. Por exemplo, os conteúdos relacionados com Julian Assange, idealizador do *Wikileaks* são totalmente esquecidos, sem interações, sejam com comentários, curtidas ou compartilhamento.

Por fim, as associações mais ricas ocorrem nas publicações em que há um equilíbrio entre conteúdo que tenha pretensão de atingir o usuário através de argumentos racionais, mas ao mesmo tempo, utilizando-se de conteúdos que afetem o usuário na esfera do sensível, sem ser necessariamente apelativo. Por exemplo, *posts* em que apareçam informações ou argumentos concretos e apresentem cobertura de agressões policiais ou vídeos acerca de questões sociais, ou arte gráfica para relembrar os operários que faleceram em acidentes durante as obras para a realização da Copa, que acabem sensibilizando o usuário, conseguem uma variação mais rica de comentários do que as relações feitas anteriormente.

De forma geral, não há muita diversidade nos comentários durante o período. É possível delimitar os principais comentários que foram feitos ao longo do mês, de forma que estes foram se repetindo em diversas publicações, tais como:

- "Fora Dilma", "Fora PT", muitas vezes dito sem qualquer tipo de argumentação. Em alguns casos pontuais, há uma explicação para o sentimento anti-petista, normalmente ligado a casos de corrupção. Em diversos momentos este tipo de crítica tira o foco da argumentação sobre o sentimento anti-copa.
- Ironia em relação ao "#nãovaitercopa", afirmando que #vaitercopasim e que "já está tendo copa", de forma a defender a realização do evento no país, com maior participação no primeiro e no último dia do evento. Neste último caso, o comentário assume tom de revanchismo, de forma a zombar os *anons* e seus apoiadores.
- Crítica à hipocrisia de quem protestou no ano anterior e agora está no estádio ou em casa assistindo os jogos. Comentário de cunho generalista. Aparece em todos os dias analisados.

- Sugestão de protesto nas urnas, para tirar o foco das ações de rua e deixarem para exigir mudanças na hora das eleições. Em muitos casos fica subentendido que esta mudança significa retirar qualquer influência do PT da esfera federal, não sendo mencionado, por exemplo, as eleições para governador e deputados.
- Críticas generalistas acerca da Copa do Mundo 2014 e sua realização, sem pormenores
- Complexo de vira-lata, com comentários "senso comum" e estereotipados acerca do comportamento dos brasileiros, principalmente relacionados com "a acomodação do brasileiro".
- Choque de opiniões: diversos comentários a favor e contra a repressão policial sobre os manifestantes. A maioria dos favoráveis a este tipo de violência não o fazem de forma argumentativa, normalmente utilizam palavras de ordem. Já os contrários utilizam uma base argumentativa maior.
- Crítica ao vandalismo e aos Black Blocs. Há uma associação errônea de que todos os manifestantes são vândalos e que, por isso, todos teriam que ser agredidos por policiais. Os usuários demonstram insegurança e falta de conhecimento sobre os Black Blocs e suas táticas.
- Busca por motivos que levariam a baixa adesão nas ruas, levando a ampla discussão sobre o tema.

Uma peculiaridade deste grupo foi a utilização de *memes* no período, principalmente em dias de jogos do Brasil. Isto culminou em outra exclusividade deste grupo, a utilização extensiva deste tipo de imagem nos comentários. Normalmente apareceram em maior proporção nas publicações que tiveram presença deste recurso, de forma a evidenciar que os usuários respondem aos estímulos que o grupo envia para eles. Da mesma forma que críticas ao governo Dilma feitas pelos *anons* suscitaram o mesmo movimento por parte dos usuários, que, em casos mais incisivos, também realizaram ofensas sérias à governante.

O uso de *memes* ressalta outro aspecto interessante a respeito da diversidade interpretativa, de forma que seu uso, sendo enquadrado como publicação opinativa com humor, quando feito em conjunto com uma informação (seja ela explícita no corpo textual ou indicação de *link* externo), gera também uma maior variação de comentários, não apenas utilizando este recurso, mas também textos, imagens diversas e *links* como respostas.

Uma crítica que deve ser feita após a análise dos conteúdos diz respeito ao desconhecimento (seja ele por ingenuidade ou proposital), por parte dos usuários que comentam na página sobre as competências de cada esfera governamental. Muitos deles associam a violência policial, que compete ao governo dos estados, a uma ordem do governo federal. Não raro, muitos deles afirmam que a repressão policial se assemelha a uma "ditadura comunista/petralha". Deve-se ressaltar que não há qualquer conteúdo de desaprovação, seja por parte dos *anons*, ou dos usuários que comentam, sobre governos que não estejam relacionados com o PT. Porém, em contrapartida, entre as críticas feitas sobre o grupo *AnonymousBrasil*, há uma contundente insatisfação com o posicionamento político da página.

É perceptível também este mesmo tipo de "ingenuidade" ao se excluir a parcela de culpa da Fifa pelos problemas enfrentados durante a organização e realização da Copa do Mundo. Da mesma forma que isto é silenciado pelos *anons*, os usuários também acabam ignorando a existência da organização e suas exigências para que o evento pudesse ocorrer no país. A Fifa é citada muito pontualmente nos comentários, normalmente em publicações pontuais sobre os dirigentes da organização ou, então, como ironia aos padrões exigidos pelo comitê organizador ("Padrão Fifa").

Os comentários analisados demonstram uma tendência política do público da página, se posicionando em muitos momentos de forma radical, anti-esquerda, de forma a criticar os *anons* se há, no entendimento deles, uma aproximação com este viés político-econômico. Se isto não era tão proeminente nos coletivos anteriores, os seguidores deste grupo deixam isto em evidência.

A maioria das opiniões publicadas esteve na esfera do emocional, deixando pouco clara as suas fundamentações, argumentações e lógicas racionais. Muitas vezes há uma potencialização deste fator emocional em publicações de cunho mais incisivo. Porém, quando houve uma redução deste fator emocional, surgiram debates ricos entre ideias contrárias, principalmente no quesito apoio *versus* oposição a determinado tema ou grupo (governo federal, Fifa, Copa do Mundo, ação da Polícia Militar, etc.).

O sentimento de indignação do público da página com a realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil, desde o início, aparece de forma muito superficial, de forma que, em muitos momentos, isto não fica claro para quem acompanha os comentários, permanecendo este sentimento apenas quando se fala acerca da hipocrisia de quem era contra a Copa e agora está assistindo os jogos, e surge, em sua maioria, com um tom bem mais atenuado do que como ocorria no ano anterior.

Porém, há um redirecionamento deste sentimento, passando do evento para o Governo Federal, mais especificamente a Dilma Rousseff e ao PT. Normalmente não há qualquer tipo de argumentação que justifique esta decisão, por parte dos usuários, de forma que, ao abordar este tema, ele apareça através de palavras de ordem: "FORA PT", "FORA DILMA". Nos comentários pontuais em que há alguma espécie de argumentação, a motivação gira em torno da corrupção, associando os escândalos recentes a imagem da presidente e do partido.

O sentimento anti-copa, quando surge, gera conflitos com outros usuários, suscitando discussões acerca da possibilidade de serem contra os problemas sociais, políticos e econômicos no país e não deixar de torcer pela seleção, que não está diretamente ligada aos problemas. Esta opinião, normalmente, é retaliada, em muitos momentos com uso de *ad hominen*, considerando que quem pensa assim é alienado ou não percebe a ligação de uma "política de pão e circo" para desviar o foco, principalmente dos escândalos de corrupção.

Com o passar do mês e o esvaziamento nos movimentos de rua, começou a surgir um sentimento de desilusão acerca da eficácia dos protestos, defendendo que era melhor provocar as mudanças e protestar nas eleições que ocorreram em outubro daquele ano do que ir para as ruas.

Este sentimento perpassa os acontecimentos de 2014, de forma que influenciam na percepção que os usuários tinham sobre as Jornadas de Junho. No dia 17 de junho, quando há publicações lembrando os atos mais marcantes de junho de 2013, a maioria dos comentários sobre este tema foi relacionado com a sensação de que acreditavam estar fazendo algo grande, mas que, no fim, não trouxe muito resultado prático.

Isto, em conjunto com as diversas críticas a eficácia dos protestos durante a Copa do Mundo 2014, influenciou até mesmo a postura dos próprios *anons* sobre o tema. Apesar de publicações de motivação ter aumentando ao longo do período, há um esvaziamento da indignação por parte do coletivo sobre a realização da Copa do Mundo, assumindo certo tom de conformismo. Por este motivo, no último dia, aumentaram-se os *posts* de escárnio em relação ao evento, a seleção brasileira e sobre a participação da presidente na final.

Por fim, de modo geral, há uma opinião negativa sobre as manifestações deste período, por parte do público da página do *AnonymousBrasil*. O sentimento de ineficácia, já que o evento estava de fato ocorrendo ("Estão manifestando tarde demais"), além da baixa adesão, a preocupação com o vandalismo e a crítica à tática de ação *Black Bloc* (e a generalização dos manifestantes, como se todos que fossem as ruas agissem utilizando este método de ação) são os principais argumentos utilizados para criticar os atos.

Este sentimento aparece de forma equilibrada com o apoio aos manifestantes que iam às ruas no início do período analisado (12 e 13 de junho), apesar de aparecer pontualmente neste período ações radicais, como o pedido para que a Polícia Militar agredisse os manifestantes por estarem "fazendo baderna". A partir do dia 17 de junho os argumentos acima citados passam a aparecer com maior frequência, e os incentivos às manifestações diminuem, com seu ápice no dia 13 de julho, mesmo dia do ato com o maior número de pessoas nas ruas, na cidade do Rio de Janeiro.

Já os *anons* deste coletivo sofrem uma crise de imagem durante todo o período analisado, agravando a situação com o passar do tempo. Diferente de outros coletivos, neste aparecem uma série de críticas, feitas não de forma pontual, que vão se agravando até o dia 13 de julho. Entre elas, podemos enumerar o posicionamento claro do grupo como oposição ao governo Dilma (12 de junho), o que é encarado como um problema. Isto porque, em essência, os *anons* não devem ser partidários, e não poderiam excluir determinados grupos políticos ou eleger apenas um específico para ser atacado. Esta escolha faz com que alguns usuários acabem por denominar os membros do grupo como "coxinhas"<sup>60</sup> (12 de junho).

Outra avaliação ruim está relacionada com a veracidade dos fatos apresentados pelo grupo. Alguns dos compartilhamentos eram *hoax*<sup>61</sup> que, ao serem descobertos, eram vistos pelos usuários como um ato de desonestidade dos *anons*, de forma a disseminar conteúdos falsos para causar um clima de indignação e pânico inexistentes. Com este tipo de atitude também foram chamados de mentirosos e manipuladores (13, 17 e 18 de junho)

As ações próprias dos *anons* encontram dificuldade de aceitação durante todo o período. O *tango down* e o *hacking* são vistos como atos ineficazes, que não trazem mudanças significativas para a sociedade e nem causa prejuízo sério aos alvos. Este tipo de publicação não traz muito engajamento, nem variação nos comentários realizados. Além disso, repudia-se bastante os *sites* escolhidos, por serem pequenos e não relacionados diretamente com a Copa do Mundo, solicitando-se que escolhessem alvos do Governo Federal, Fifa ou então o *site* do G1, ou ainda, que invadissem a transmissão televisiva e enviassem uma mensagem para os telespectadores.

---

<sup>60</sup> Gíria difundida pela Internet para caracterizar pessoas com tendências mais reacionárias, normalmente posicionadas no espectro centro-direita.

<sup>61</sup> "[...] histórias falsas recebidas por e-mail, sites de relacionamento e na Internet em geral, cujo conteúdo, além das conhecidas 'correntes', consiste em apelos dramáticos de cunho sentimental ou religioso; difamação de pessoas e empresas, supostas campanhas filantrópicas, humanitárias, ou de socorro pessoal; ou, ainda, avisos sobre falsos vírus cibernéticos que ameaçam contaminar ou formatar o disco rígido do computador" (WIKIPEDIA). Disponível em: <pt.m.wikipedia.org/wiki/hoax>. Acesso em: 04 jan. 2015.

Também há crítica ao conteúdo postado na página, principalmente devido ao excesso de publicações relacionadas com os jogos que estavam ocorrendo, nos dias 12 de junho e 13 de julho. A cobertura excessiva feita pelo *AnonymousBrasil* das partidas desagradou os usuários, que consideraram a postura hipócrita, principalmente porque anteriormente eles incentivavam para que o público não desse audiência aos jogos.

A atitude passiva de estar em casa comentando os jogos ao invés de estar na rua protestando também acabou desagradando os seguidores da página, que consideraram isso uma espécie de "traição" aos ideais dos coletivos *Anonymous* e, também perda de foco do propósito inicial dos *anons*.

Outra crítica feita em relação às temáticas está relacionada com o excesso de publicações sobre a repressão policial sobre os manifestantes. Ao escolher abordar os atos por este viés, ao invés de também cobrir as ações positivas (algumas aparecem pontualmente nas publicações, como atos pacíficos diante dos policiais), acabam passando a sensação para o público de que há uma "mesmice de temas" ao se falar sobre as manifestações. Os usuários também perceberam a ausência de cobertura das manifestações realizadas em diversas cidades, cobrando ativamente que publicassem sobre o que estava acontecendo nas ruas do país.

Por fim, o uso de *lulz*, apesar de trazer um engajamento maior, também traz o problema de mudar a percepção dos usuários acerca do *AnonymousBrasil*. O coletivo é encarado, em alguns momentos, como uma página de humor, e não como um local de compartilhamento de informações de um grupo ativista. Isto também incomoda alguns usuários, que reclamam do excesso de publicações "engraçadinhas".



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de destacar as conclusões, iremos apontar as principais questões e dificuldades encontradas na realização da pesquisa, de forma a deixar claro algumas limitações deste trabalho. Após as conclusões, traremos possíveis apontamentos para trabalhos posteriores.

A extensão da amostra mostrou-se um grande complicador do trabalho. Por se tratar de movimentos em *sites* de redes sociais, nos quais não há um padrão no número de publicações, é difícil prever a quantidade de informação que será divulgada por dia em cada uma das páginas. Mesmo limitando consideravelmente os dias de coleta do material, no final, havia uma quantidade considerável de dados para ser analisados (99 publicações realizadas no ano de 2013 e 485 no ano de 2014, selecionando 6 dias de coleta para cada ano). O corte foi feito de forma a tentar obter um equilíbrio maior em relação aos dados obtidos no ano de 2013 e, também, conseguir uma amostra que pudesse ser analisada de forma consistente, sem perda de qualidade, no pouco tempo destinado à pesquisa do mestrado. Talvez novos apontamentos possam ser realizados posteriormente, com uma investigação mais minuciosa e demorada, com mais tempo hábil.

A complexidade dos coletivos *Anonymous* também é outro fator que impede uma maior precisão na análise dos grupos, principalmente em relação ao seu viés político. Por exemplo, no período final da pesquisa, um movimento feito por *anons* de outros coletivos teve por objetivo deixar claro para os usuários que a célula que possui a maior página no *Facebook* (*AnonymousBrasil*) não é, de fato, parte do *Anonymous*<sup>62</sup>. Com isto, ela deixa de ser reconhecida nacionalmente e internacionalmente pelos seus companheiros como de fato representante deste ideal. A referida página possui o selo *Verified Page*<sup>63</sup> do *Facebook*, de forma que, para usuários leigos, fica o entendimento de que este é o coletivo oficial brasileiro. A longo prazo esta questão pode acarretar uma série de problemas no que diz respeito à imagem, credibilidade e representatividade dos *anons* no país.

---

<sup>62</sup> No dia 23 de novembro de 2015, a célula *Anonymous FUEL*, formada pelos dissidentes da *AnonymousBrasil* publicou em seu blog um texto no qual explica as razões que levaram a esta decisão de denunciar a página nacionalmente e internacionalmente, levantando questionamentos que muitos usuários também suscitaram no período da Copa do Mundo 2014 e também neste trabalho, como o uso de notícias veiculada nos grandes conglomerados de mídia, perda de foco do ideário *Anonymous*, foco na política representativa, entre outros. Texto completo disponível em: <<http://anonfuel.com/e-oficial-anonymousbr4sil-nao-representa-a-anonymous/>>. Acesso em: 06 jan. 2016.

<sup>63</sup> "Algumas Páginas e perfis têm sido verificados pelo Facebook para permitir que as pessoas saibam que eles são autênticos. Se vir uma selo azul em uma Página ou perfil, isso significa que o Facebook confirmou que essa é uma Página ou perfil autêntico para esta figura pública, empresa de mídia ou marca " (texto publicado pelo próprio *Facebook*). Disponível em: <<https://www.facebook.com/help/196050490547892>>. Acesso em: 04 jan. 2016.



(Imagem 03: Selo de *Verified Page* oferecido pelo *Facebook* ao coletivo)

Isso leva a outro desdobramento: será que os ideais dos *Anonymous* estão realmente tão bem difundidos de forma que os próprios usuários consigam reconhecer quando um coletivo que se autointitule autêntico e representativo da causa é, na verdade, *fake*? No caso do *AnonymousBrasil*, em alguns momentos o público reconhece que há algo errado, mas associa isso ao ideário dos *anons* como um todo. Este é um problema que as células nacionais terão que lidar, já que com a popularização pós-Jornadas de Junho há uma maior tendência à formação de novos grupos e, muitos deles podem se aproveitar desta popularidade para deturpar os princípios e ideais do *Anonymous*.

A complexidade da definição sobre o que é ser um *anon* acaba sendo uma dificuldade do trabalho, já que há uma série de peculiaridades entre eles. Por exemplo, a linguagem utilizada (mais inflamada ou mais objetiva), a questão da regionalização *versus* nacionalização do coletivo (por exemplo, o caso da célula *Anonymous Rio*), o posicionamento político (espectro mais conservador, anarcocapitalista ou mais próximo de um anarcocomunismo, etc.), o perfil do usuário que curte a página, entre diversos outros. Da mesma maneira, apesar da pesquisa estar relacionada com o ideário *Anonymous* em um aspecto mais geral, são três grupos bem distintos que, em muitos momentos, mais se afastam do que se aproximam.

Em relação às considerações finais, após a análise descrita no capítulo anterior, podemos definir, em relação às hipóteses propostas no capítulo 2, as seguintes tabelas sobre a confirmação ou não delas:

#### Anonymous Brasil

	<b>Ano de 2013/Hipóteses</b>
1/1	Confirmada. Presença essencialmente de conteúdo textual, poucas imagens, quase nenhum vídeo, pouco uso dos recursos da plataforma.
1/2	Confirmada. Pouco uso de edição, baixa diversidade em cada código, imagens, fotos e vídeos publicados quase crus, optando por conteúdos mais "fáceis".
1/3	Confirmada em parte. No início há um período nebuloso que, posteriormente, se

	converte de fato em um padrão próprio, muito mais próximo de uma linguagem dos <i>anons</i> e menos da grande mídia, ficando apenas a redução do texto e redução na linguagem apelativa.
2/1	Parcialmente confirmada. Dependência do código verbal nas representações, muitas vezes sem utilizar mais elementos de semelhança para representar o objeto.
2/2	Confirmada. A relação dos fatos com a indignação é deixada de forma sugestiva para que o usuário faça a relação
2/3	Confirmada. A ideologia aparece clara durante todo o período analisado.
3/1	Confirmada. Há uma variação considerável, principalmente nas publicações informativas ou informativas-opinativas.
3/2	Confirmada. O foco dos usuários nos comentários foi sobre as Jornadas de Junho.
3/3	Parcialmente confirmada. Visão positiva sobre as Jornadas de Junho, mas neutra em relação aos <i>anons</i>

(Tabela 15: Confirmação ou não das hipóteses sobre o Anonymous Brasil no ano de 2013)

<b>Ano de 2014/Hipóteses</b>	
1/1	Confirmada com ressalvas. Maior variedade dos códigos do que em 2013, porém, ainda podendo melhorar. Inserção de novos elementos, como a divulgação de <i>streamings</i> . Melhor organização nas publicações.
1/2	Confirmada. Conteúdos com melhor qualidade do que comparados com o ano anterior.
1/3	Não confirmada. Não há um padrão que perpassa todo o período. Não há semelhança com o padrão do ano anterior.
2/1	Não confirmada. Há uma tentativa de inserção de mais conteúdos diversos sobre os temas, inclusive nas coberturas das manifestações. Redução do predomínio do conteúdo textual.
2/2	Parcialmente confirmada. Isto ocorre a partir do momento em que há a quebra de expectativa com a baixa adesão de pessoas nas ruas. Assim, em um momento inicial, há uma maior cobertura das manifestações.
2/3	Parcialmente confirmada. Na verdade, a ideologia aparece, ainda que pontualmente, de forma mais clara a partir da metade do mês até o final do período analisado.

3/1	Parcialmente confirmada. Há alternância entre maior e menor variação durante todo o período.
3/2	Confirmada. O sentimento de indignação não aparece claramente neste período.
3/3	Confirmado. Expressão de opiniões mais negativas sobre as manifestações e os <i>anons</i> .

(Tabela 16: Confirmação ou não das hipóteses sobre o Anonymous Brasil no ano de 2014)

*Anonymous Rio*

<b>Ano de 2013/Hipóteses</b>	
1/1	Confirmada. Predomínio do verbal - mais do que os demais coletivos -, tendo até mesmo publicações de cobertura feitas exclusivamente de forma textual.
1/2	Parcialmente confirmada. Qualidade considerável, porém, com baixa diversidade. Há bastante reaproveitamento de conteúdos já publicados anteriormente pela própria página.
1/3	Confirmada. O padrão no final do período mescla linguagem própria com elementos da linguagem jornalística.
2/1	Refutada. O grupo optou pelo uso de relatos textuais, com nenhuma foto do que acontecia nas ruas, nem mesmo advinda de outras páginas, coletivos ou com origem de sites de notícias.
2/2	Confirmada. Ao se falar dos atos, foca-se mais no conteúdo informativo, sem forçar a indignação do usuário, deixando a interpretação em aberto.
2/3	Confirmada. A ideologia aparece clara durante todo o período nas publicações.
3/1	Parcialmente confirmada: a variação interpretativa ocorre nas publicações mais sugestivas. No caso de publicações estilo "agenda" e "tutorial" ela não se confirma.
3/2	Confirmada: a maioria dos comentários foram relacionados com as Jornadas de Junho.
3/3	Parcialmente confirmada: visão de modo geral positiva em relação às manifestações, apesar de algumas críticas pontuais ao vandalismo. Críticas pontuais aos <i>anons</i> , sem comentários positivos sobre o grupo.

(Tabela 17: Confirmação ou não das hipóteses sobre o Anonymous Rio no ano de 2013)

	<b>Ano de 2014/Hipóteses</b>
1/1	Confirmada. Há um uso mais organizado dos diversos códigos, além de uma maior variação, focando menos no conteúdo textual.
1/2	Parcialmente confirmada. Conteúdos melhor elaborados, com mais qualidade. Porém, contrariando a hipótese, há um equilíbrio entre publicações pré-programadas e espontâneas.
1/3	Parcialmente confirmada: Padrão bem diferente do encontrado nas Jornadas de Junho desde o início da análise. Porém, ele vai se modificando ao longo do mês analisado.
2/1	Não confirmada: há uma variação maior de representação do objeto, se modificando com os fatos novos, principalmente com a baixa adesão nas ruas.
2/2	Parcialmente confirmada: há predomínio de publicações de cobertura no momento inicial. Mas, com a frustração com a baixa adesão, passa a inverter essa posição, com mais conteúdos relacionados à motivação para ir às ruas.
2/3	Parcialmente confirmada: publicações que deixem mais clara a ideologia dos <i>anons</i> só começam a aparecer a partir do dia 03 de julho.
3/1	Não confirmada: maior variação do que em 2013, desde que fossem sugestivas.
3/2	Confirmada: há uma redução do sentimento de indignação, transportada para a repressão da Polícia Militar ou contra os manifestantes.
3/3	Parcialmente confirmada: visão equilibrada entre prós e contras em relação às manifestações,

(Tabela 18: Confirmação ou não das hipóteses sobre o *Anonymous Rio* no ano de 2014)*AnonymousBrasil*

	<b>Ano de 2013/Hipóteses</b>
1/1	Confirmada: há uma variação menor, com predomínio do verbal nas publicações, sem muito uso dos padrões do <i>Facebook</i> .
1/2	Confirmada: publicações mais improvisadas, conteúdos com teor mais amador, principalmente as imagens e vídeos.
1/3	Parcialmente confirmada: linguagem oscila entre características próprias e da Grande Mídia, tendendo mais para a primeira. Aproximação com os grandes conglomerados na escolha das fontes de informação.

2/1	Não confirmada: uso recorrente da Grande Mídia como fonte de informação, sem oferecer outro lado como contraponto, além de foco excessivo no textual, sem muitas sugestões icônicas sobre o tema. Muda levemente ao longo do mês analisado.
2/2	Não confirmada: publicações mais incisivas, mais apelativas, associando os fatos abordados com indignação.
2/3	Confirmada: ideologia mais clara, principalmente pelos conteúdos mais apelativos.
3/1	Não confirmada: principalmente devido à demora em entrar verdadeiramente no tema "Jornadas de Junho", quebrando a expectativa do usuário.
3/2	Confirmada: a discussão se baseia essencialmente sobre as Jornadas de Junho, principalmente incentivando os atos.
3/3	Confirmada: visão mais positiva sobre as manifestações e sobre os <i>anons</i>

(Tabela 19: Confirmação ou não das hipóteses sobre o *AnonymousBrasil* no ano de 2013)

	<b>Ano de 2014/Hipóteses</b>
1/1	Parcialmente confirmada: menor variação nos códigos, se comparada com outros coletivos, mas maior se comparada com ano anterior.
1/2	Parcialmente confirmada: melhor resolução e qualidade dos códigos utilizados nos <i>posts</i> , havendo equilíbrio entre publicações pré-programadas e espontâneas.
1/3	Parcialmente confirmada: há uma leve variação no padrão durante o período analisado.
2/1	Parcialmente confirmado: melhora nas sugestões icônicas se comparado com o ano anterior, mas ainda há pouca exploração da plataforma e falta variação de publicações sobre o mesmo tema.
2/2	Confirmada: mais publicações de motivação do que de cobertura, com exceção do primeiro dia.
2/3	Confirmada: ideologia dos <i>anons</i> fica mais difusa durante todo o período.
3/1	Confirmada: de modo geral, poucos dias efetivamente tem uma variação considerável nos comentários e há pouca variação no período como um todo.
3/2	Confirmada: há um forte esvaziamento do sentimento de indignação, muitas vezes transferida para a própria manifestação, devido a opinião contrária sobre

	vandalismo.
3/3	Confirmada: visão mais negativa sobre as manifestações e sobre os <i>anons</i> .

(Tabela 20: Confirmação ou não das hipóteses sobre o *AnonymousBrasil* no ano de 2014)

A análise apontou as peculiaridades de cada grupo, de forma que, em alguns, determinadas sub-hipóteses foram confirmadas e em outros não. Porém, é possível encontrar alguns padrões nas confirmações das hipóteses após o teste.

Por exemplo, os três tiveram dominância do código textual e pouca variação, com uso restrito de fotos e vídeos e divulgação de *streamings* de cobertura. Deve-se ressaltar que, neste período, coletivos midiativistas e midialivristas e, seu principal representante, o Mídia NINJA despontou no cenário nacional, de forma que a ausência de cobertura *in loco* em tempo real não se justifica.

Outra sub-hipótese confirmada em todos os coletivos esteve relacionada com a ideologia dos *anons*: enquanto no ano de 2013 ela aparece de forma mais clara nas publicações, seja no conteúdo textual ou nos conteúdos (áudio)visuais utilizados, no ano de 2014 os ideais aparecem de forma mais difusa, ficando menos perceptíveis para o usuário.

As publicações evidenciam um aumento de signos mais sugestivos entre 2013 e 2014, porém, ao mesmo tempo, ocorre uma redução da espontaneidade entre estes períodos. Isso se torna mais nítido no momento em que os próprios usuários reclamam da mesmice dos temas e exigem fatos novos, principalmente das ruas.

Também foi confirmado, em todas as células, um esvaziamento claro da indignação com a realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil. Na maioria deles isto dá lugar, essencialmente, a um sentimento de perda de foco dos movimentos devido à presença de "vandalismo" nas ruas, bem como uma sensação de ineficiência dos protestos, principalmente porque, de fato, o evento já estava ocorrendo.

O que muitos dos usuários não compreenderam, ao justificar a ação de repressão policial devido às ações de depredação é que uma não é a mesma medida da outra. A violência de uma parte dos manifestantes é direcionada a bens simbólicos do poder público e privado (CAPELLER, 2014, p. 130-131). Em contrapartida, a realizada pela Polícia Militar, representando o poder governamental, é uma violação aos corpos físicos e não distingue os membros das manifestações. Não há qualquer tipo de equilíbrio que permita uma comparação condizente entre essas duas ações, de forma que uma seja uma reação na mesma medida da outra.

Os grupos, de forma geral, encontram dificuldade em lidar com as potencialidades do *Facebook*. Este problema é delicado, principalmente se tratando de um grupo *hacktivista*, que possui domínio técnico sobre a plataforma. Sem explorar todas as potencialidades, os *anons* acabam perdendo a oportunidade de atrair um interesse maior por parte dos usuários e tornar suas ações mais eficazes, desde obter uma compreensão melhor do público sobre o que querem dizer até multiplicar seu alcance através dos compartilhamentos feitos e marcações de amigos nos comentários.

É preciso que as mentes mais conscientes sobre os processos comunicacionais *online* estejam dispostas a explorar as diversas possibilidades do meio. Por exemplo, durante os atos, os *anons* poderiam ter criado um aplicativo que seria atualizado com as informações de todas as manifestações que ocorressem, permitindo que os usuários encontrassem a agenda com maior facilidade. Este tipo de recurso é facilmente incorporado à plataforma, não exigindo conhecimentos avançados para ser implementado.

Também houve pouca incidência de *posts* com código (áudio)visual, se considerarmos a quantidade de materiais desse tipo que foram criados durante o período. Isto evidenciou ou uma ausência de buscas por conteúdos mais ricos e interessantes para informar os usuários, ou uma falta de conscientização sobre o funcionamento do próprio *Facebook*, que prioriza este tipo de publicação na hora de exibí-los para os usuários no *Feed* de notícias.

Por fim, todas as análises mostraram que há uma percepção negativa dos usuários sobre as manifestações em 2014, tal como afirmado anteriormente. Os *anons* também terminam os atos com a imagem arranhada, com a maioria das menções sobre eles sendo relacionadas a críticas sobre a eficácia das ações produzidas por eles.

Este problema não é novo, já que, desde 2012, os coletivos no Brasil passam por queda de credibilidade e baixa aceitação no país. Contudo, as manifestações de junho de 2013 ajudaram os coletivos nacionais a conquistarem uma melhora de suas respectivas reputações, de forma que houve uma redução considerável das críticas feitas a eles, bem como uma visão mais neutra ou positiva sobre suas ações. Esta poderia ter sido a oportunidade para que as células se reestruturassem e conseguissem uma melhor aceitação perante seu público. Porém, isto não ocorreu em grande parte devido aos problemas apontados neste trabalho e também pelo distanciamento do ideal original do *Anonymous*.

Foi perceptível a dificuldade dos responsáveis pelos grupos em encontrar aceitação para o tipo de ação que eles promovem. Muitos usuários relatam que ataques DDoS ou *hacking* não trazem efetivamente uma mudança social ou prejuízos efetivos para os alvos. Em outros momentos, eles não encontram ligação entre os *sites* escolhidos e a motivação para

o ataque, o que também sofre sérias críticas por parte do público da página. Páginas pequenas que são derrubadas também são criticadas, consideradas insignificantes ou pouco representativas, de forma que não chame atenção da população ou da imprensa tradicional.

Isto evidencia três problemas dos *anons* no país: a falta de infraestrutura para grandes operações; a desunião dos coletivos, já que não há ações coordenadas por todos eles. E, como explicado anteriormente, não há um consenso entre todos. Ocorre até mesmo dificuldade em uma definição dos próprios *anons* sobre se eles são de fato *hacktivistas* ou divulgadores de informações<sup>64</sup>. Quando diversas células com ações e, também, com posicionamentos políticos diferentes utilizam a mesma denominação, os usuários acabam esperando que os *modus operandi* deles serão idênticos, assim como há comparação com a proporção dos atos realizados pelas células internacionais, que realizam operações de maior impacto.

Um dos pontos mais importantes percebidos na análise que não está relacionado diretamente com a hipótese abordada é a ausência da essência do *Anonymous*. Este acontecimento não é novo, já que desde 2012, os grupos brasileiros estavam desacreditados pelo público e evidenciavam esta perda de foco encontrada na análise, porém, anteriormente de forma mais atenuada.

No ano de 2013 essa credibilidade é parcialmente recuperada, quando as ações relacionadas com as Jornadas de Junho acabam resgatando, em parte, um pouco deste ideal, ainda que não explorem todo o potencial das células. Porém, após o esvaziamento das ruas e o início da mobilização para as ações dos dias 7 de setembro de 2013 e, posteriormente, às operações contra a Copa do Mundo 2014, volta-se ao estágio inicial, no qual eles demonstram uma perda de foco da ideologia *Anonymous*.

Por exemplo, há uma predileção por alguns deles pela política representativa, de forma que boa parte das discussões está fundamentada nas ações de governantes ou legisladores. Fica esquecido o incentivo à população a buscar uma política mais participativa, ou a levantar debates sobre causas também políticas fora deste espectro representativo. A ideia de libertar a população das amarras governamentais representativas fica esquecida neste contexto.

Percebe-se também que, em muitos momentos, aparecem preferências político-partidárias bem evidentes nas publicações, silenciando problemas de determinados políticos e evidenciando de outros. Até mesmo para o usuário comum isto fica evidente, que passa a

---

<sup>64</sup> No dia 18 de junho de 2014, o *Anonymous Rio* se denomina como "coletivo de mídia e informação do ideário *Anonymous Rio*".

questionar porque determinados grupos não são afetados pelas críticas e ataques dos *anons*. Este tipo de conduta fere os princípios que as próprias células divulgam como sendo os do *Anonymous*: "Nós não seguimos partidos políticos, orientações (*sic*) religiosas, interesses econômicos e nem ideologias de quaisquer espécies"<sup>65</sup>.

Esta "traição do movimento" causa sérias consequências negativas para a imagem deles no Brasil. Não raro, muitos usuários acreditam que as páginas se tratam essencialmente de conteúdo de humor, e não um grupo ativista. Isto faz com que as discussões levantadas não sejam tomadas de forma séria, prejudicando seriamente a eficiência dos atos dos *anons*.

Sem credibilidade, as ações não são bem sucedidas. Para que isto ocorra, é preciso se manter fiel ao ideal dos *anons*. Um exemplo foi o encontrado na análise deste trabalho. Quando o "inimigo" a ser combatido era a violência policial e problemas estruturais maiores, não exclusivos de um partido ou de um viés político, havia uma consonância maior com os ideais dos *anons*, o problema era o sistema como um todo. Em 2014, o antagonista se tornou um partido específico (PT), ou um governo (Governo Dilma), personificando o alvo, a eficiência e a credibilidade dos atos foram reduzidas.

Sobre as especificidades de cada coletivo, podemos apontar que a *Anonymous Brasil* buscou, tanto em 2013 quanto em 2014, diminuir o tom mais apelativo e inflamado para algo próximo de uma linguagem mais formal e objetiva, mesmo que não a obtendo em totalidade. Eles, tal como o *Anonymous Rio*, focam mais suas ações na crítica a ação violenta da Polícia Militar, deixando, em alguns momentos, até mesmo as motivações iniciais de lado para abordar este ponto.

Já a *AnonymousBrasil* foca suas críticas no Governo Federal, se posicionando como uma espécie de oposição à situação. Também possui uma perspectiva mais próxima do *lulz*, muito utilizado por células *Anonymous* internacionais. Porém, em muitos momentos este toque de humor não vem com conteúdo crítico, o que acaba por descaracterizar o movimento, tornando-o mais próximo de uma página lúdica, humorista.

Analisando os comentários foi possível definir um público específico para cada uma delas. No caso da *Anonymous Brasil*, os usuários que comentam possuem uma linguagem mais inflamada, atenuada em parte no ano de 2014. Seus comentários focam mais nos problemas sociais em geral do que em questões partidárias, com exceção de algumas críticas pontuais no ano de 2014.

---

<sup>65</sup> ANONYMOUS BRASIL. O que é Anonymous Brasil. Disponível em: <<http://www.anonymousbrasil.com/sobre-anonymous/>>. Acesso em: 11 jan. 2016.  
ANONYMOUSBRASIL. O que é Anonymous. Disponível em: <<http://www.anonymousbr4sil.net/2012/12/anonymous-o-que-e-anonymous.html>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

A *Anonymous Rio* possui um público bem semelhante ao coletivo anterior, porém, são pessoas mais comedidas logo de partida. Seu foco também está mais nas críticas à violência, não só dos policiais contra os manifestantes (2013), mas também em relação o que consideram vandalismo com a depredação dos espaços públicos

Os simpatizantes da *AnonymousBrasil* possuem discurso mais comedido em 2013, e mais exaltado em 2014. São, em sua maioria, contrários aos governos de esquerda de forma geral, com foco no anti-petismo e desejam a saída de Dilma da presidência. Também são marcados pelo complexo de vira-lata, com o julgamento de que todo brasileiro é alienado, acomodado e aceita a corrupção com complacência.

Por fim, deve-se ressaltar a falta de autocritica dos coletivos *Anonymous* ao utilizar o *Facebook* como principal fonte de informação. Os *sites* próprios, quando existem, estão desatualizados. Também são pouco utilizadas outras redes sociais, assim como não assumem uma postura crítica sobre ele. Esta conduta crítica seria necessária, pois a plataforma fere os princípios básicos dos *anons*, principalmente o relacionado ao direito a privacidade do cidadão comum.

Isso porque todo usuário, quando a acessa, está autorizando a venda de seus dados para outras empresas particulares, sem o conhecimento sobre qual organização está adquirindo estas informações e qual será seu fim. O uso desta ferramenta provavelmente deve-se ao fato de ser a rede social mais utilizada no país, além de permitir a inserção de diversos códigos em sua interface para se comunicar com o usuário.

A questão não está no simples uso ou não, e sim na ausência de qualquer posicionamento crítico sobre o *site*. Em nenhum momento os *anons* fazem qualquer tipo de instrução para educar o público a um uso mais consciente ou, então, a indicação de redes sociais federadas, menos propícias à vigilância e venda de dados pessoais.

Uma das funções dos coletivos, além das ações de *hacktivismo*, é também educar seus apoiadores sobre o uso da Internet e suas ferramentas, bem como problematizar e lutar contra qualquer tipo de abuso, seja por parte dos governos, seja por instituições privadas. Por isto havia a necessidade de que este assunto fosse pelo menos abordado pelos grupos em suas publicações, o que não ocorreu.

A pesquisa realizada também permitiu levantar algumas questões que devem ser respondidas posteriormente. A mais relevante está relacionada com a força crescente do discurso de ódio nas redes sociais e sua relação com as publicações de origem. A análise apontou que há uma tendência ao surgimento deste tipo de discurso nas publicações que incitem este tipo de debate de forma incisiva. Porém, é preciso uma pesquisa mais

aprofundada para abordar esta questão. A publicação deste tipo de conteúdo, seja por parte dos produtores ou por parte dos usuários, tem se mostrado uma tendência em outros tipos de página e se mostra um importante objeto de pesquisa atualmente.

Os problemas relacionados com a identidade dos *anons* também devem ser verificados. A discussão suscitada por outros coletivos sobre a célula *AnonymousBrasil*, atualmente a maior do país, por ela não ser legítima, também é importante de ser acompanhada, já que pode influenciar a percepção dos brasileiros sobre este ideal como um todo. As ações a serem realizadas em represália a este grupo e a resposta deste devem ser monitoradas, pois podem envolver uma união dos demais para derrubá-la. Os debates que serão criados sobre o que é ser um *anon* no Brasil também devem ser observados e comparados com a visão dos *Anonymous* internacionais.

A percepção negativa em relação às ações dos *anons* também merece atenção. No ano de 2013, mesmo quando alguns *sites* menores eram derrubados, não havia tanta aversão ao *tango down* quanto em 2014. Este tipo de postura pode ser causado pelo sentimento desfavorável que os usuários têm com os coletivos, ou então ser uma das razões desta queda de imagem. Esta é uma questão interessante a ser pesquisada posteriormente.

Um último questionamento levantado a partir da pesquisa realizada está associado com o ponto de partida deste trabalho. A Análise de Redes Sociais tem se mostrado uma importante ferramenta de levantamento de grafos e apontamentos da estrutura das redes formadas no ambiente *online*. Porém, ela apresenta algumas restrições, como aponta Silveira: "Apesar de incentivar o uso da análise estrutural de redes sociais e da teoria dos grafos para a análise de fenômenos contemporâneos, é preciso ir além da simples identificação de proximidades e intensidades de relacionamentos" (SILVEIRA, BRAGA e PENTEADO, 2014, p.17). A pesquisadora Raquel Recuero também reconhece as limitações deste tipo de análise:

[...]é preciso que se considere que os mapas de conversação são 'retratos', ou seja, mapas de um conjunto de interações recortadas em um determinado tempo (e, logo, constituindo uma conversação parcial) e em determinado espaço (ambiente conversacional). Não trazem, em princípio, uma abordagem ampla das dinâmicas dessas conversações e esta é uma limitação importante (RECUERO, 2012, p. 173)

Este trabalho também pretendia, em certa medida, propor a análise semiótica como forma de complementar a abordagem da Análise de Redes Sociais. Porém, a pesquisa evidenciou que, para pesquisas com amostragem maior e com determinada limitação de tempo, pode se tornar complicado efetuar as análises necessárias para verificação da hipótese. Ao mesmo tempo, ela permite uma visão completa do processo comunicacional apresentado

nos mapas, considerando os códigos utilizados nestes ambientes, as relações dos signos com o que visam representar e as mentes envolvidas no processo.

É preciso pensar em mecanismos, ou de adaptação, ou outras metodologias, para amostras maiores ou com múltiplos atores. Por exemplo, no caso analisado neste trabalho, limitou-se à ação dos *Anonymous* no Brasil, mas os mapas apontavam outros atores envolvidos. Por exemplo, caso se optasse por uma análise semiótica envolvendo todos os envolvidos que apareceram nos grafos do ano de 2013, seria impossível concluir uma pesquisa desta dimensão em dois anos. Sendo assim, trabalhos posteriores poderiam se destinar a encontrar soluções para esta questão, seja encontrando meios de adaptar a semiótica peirceana para amostras maiores, ou propondo outras metodologias complementares para o estudo e aprofundamentos dos mapas de redes sociais.

Por fim, o trabalho conclui que, de fato, a espontaneidade é necessária para os movimentos ativistas. O trabalho de mobilização para suas causas não significa, necessariamente, impor determinados temas e não deixando que o objeto principal (a população nas ruas e o que estava ocorrendo nos protestos) tenha sua participação como protagonista neste processo. Outro ponto é que há a necessidade de que os ativistas se proponham a explorar melhor as plataformas utilizadas, bem como também assumir uma postura crítica quanto a elas.

Os *anons* possuem um potencial de conquista de jovens engajados que ainda não foi explorado em totalidade, muito devido ao seu desvio da sua conduta original. Caso eles se voltem para os ideais que propagam, de fato, e com uma postura mais conscientizada dos processos comunicacionais que realizam, podem, de fato, se tornarem grandes influenciadores. Também é preciso manter esta posição a longo prazo, principalmente por estarem direcionando seu discurso para uma geração insatisfeita com a política representativa. Esta geração busca, em grupos com o discurso do *Anonymous*, uma alternativa nova, mais consonante com as mudanças que a Internet trouxe não só para a vida pessoal, mas para a social e política também.

Por isto, a epígrafe deste trabalho serve como reflexão para os *anons*, após as análises realizadas "Enquanto eles não se conscientizarem, não serão rebeldes autênticos e, enquanto não se rebelarem, não têm como se conscientizar" (ORWELL, 2009, p.90). Eles já se rebelaram e mostraram parte de sua força; o que falta é a autocrítica e se conscientizarem.



## REFERÊNCIAS

2011 PlayStation Network Outage. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/2011\\_PlayStation\\_Network\\_outage](http://en.wikipedia.org/wiki/2011_PlayStation_Network_outage)>. Acesso em: 10 jan. 2015.

ALCÂNTARA, Lívia Moreira de. Ciberativismo: mapeando discussões. In: **Anais do 37º encontro anual da ANPOCS**. Águas de Lindóia, 2013. Disponível em: <[http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=8679&Itemid=429](http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=8679&Itemid=429)>. Acesso em: 05 mai. 2015.

ALMEIDA, Cândida. Os sistemas das mídias sociais: emergência, circunstância e movimento. **Revista Teccogs**, n.8, jun-dez 2013, p.88-113. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/dossies/2013/edicao\\_8/1-sistemas\\_midias\\_sociais\\_emergencia\\_circunstancia\\_movimento-candida\\_almeida.pdf](http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/dossies/2013/edicao_8/1-sistemas_midias_sociais_emergencia_circunstancia_movimento-candida_almeida.pdf)>. Acesso em: 22 dez. 2014.

ANONYMOUS | Know Your Meme. Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/memes/subcultures/anonymous>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

ANONYMOUS claims victory in #OpWorldCup DDoS Blitz. Disponível em: <<http://www.infosecurity-magazine.com/news/anonymous-claims-victory-in-opworldcup-ddos-blitz/>>. Acesso em 23 fev. 2015

ANONYMOUS contra polícia e ditadores. Disponível em: <<http://redecastorphoto.blogspot.com.br/2012/01/2011-anonymous-contra-policia-ditadores.html>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

ANONYMOUS y el movimiento 15M. Disponível em: <<http://lanzarotelandia.com/noticiasyavisos/anonymous-y-el-movimiento-15m/>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

ANONOPS Communications: Pay Pal has lost 5.57 million attacks with #Anonymous - #OpPayBack. Disponível em: <<http://anonopsofficial.blogspot.com.br/2012/11/paypal-has-lost-557-million-attacks.html>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

ARAÚJO, Willian Fernandes. *"We open governments"*: uma análise de discurso do ciberativismo praticado pela organização Wikileaks. Dissertação de mestrado (Processos e Manifestações Culturais) - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2013.

ARISAWA, Nozomi. **Arte e guerrilha na internet**. 2011. 54 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Artes Visuais) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/118105>>.

BEZERRA, Silvia Ramos. A inspiração vanguardista no ciberativismo contemporâneo. In: **Anais do 1º encontro Centro-Oeste de História da Mídia**. Dourados: Unigram, 2012. Disponível em: <<http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/1N2/26.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

BRASIL. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2014:** hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. 2015. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/BlogDoPlanalto/livro-2015-ok-3-2>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

CAPELLI, Ivan. A dupla máscara da anarquia: *Black Blocs*, *Anonymous* e outros fenômenos. In: **Liinc**, Vol. 10, n.1, 2014, p. 124-137. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/700/466>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet.** Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade. Tradução de Rita Espanha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

\_\_\_\_\_. **Redes de indignação e esperança:** Movimentos sociais na era da Internet. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COCO, Giuseppe. A constituição do trabalho metropolitano: junho-outubro de 2013. In: **Liinc**, Vol. 10, n.1, 2014, p. 149-162. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/693/488>>. Acesso em: 14 dez. 2015

COLEMAN, Gabriela. **Our weirdness is free.** The logic of Anonymous - online army, agent of chaos, and seek of justice. Disponível em: <<http://gabriellacoleman.org/wp-content/uploads/2012/08/Coleman-Weirdness-Free-May-Magazine.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

COMO o Anonymous se uniu em torno do culto ao anonimato. Disponível em: <[http://motherboard.vice.com/pt\\_br/read/como-o-anonymous-se-uniu-em-torno-do-culto-ao-anonimato](http://motherboard.vice.com/pt_br/read/como-o-anonymous-se-uniu-em-torno-do-culto-ao-anonimato)>. Acesso em 02 fev. 2015.

FIDALGO, Antônio. **O método pragmatista em Charles Sanders Peirce.** Disponível em: <[http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo\\_metodo\\_pragmatista.html](http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo_metodo_pragmatista.html)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

GALLOWAY, Alexander. **Protocol:** how control exists after decentralization. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2004.

GUARNACCIA, Matteo. **Provos.** São Paulo: Conrad Editora, 2002.

HOME, Stewart. **Assalto à cultura:** utopia, subversão, guerrilha na (anti)arte do século XX. Tradução de Cris Siqueira. São Paulo: Conrad Editora, 1999.

I *DID it for the lulz.* Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/memes/i-did-it-for-the-lulz>> Acesso em: 04 out. 2013

IBRI, Ivo Assad. **O fundo estético do pragmatismo de Peirce.** Disponível em: <[http://www.cle.unicamp.br/principal/sites/arquivoshistoricos/files/O\\_Fundo\\_Estu00E9tico\\_d\\_o\\_Pragmaticismo\\_de\\_Peirce.pdf](http://www.cle.unicamp.br/principal/sites/arquivoshistoricos/files/O_Fundo_Estu00E9tico_d_o_Pragmaticismo_de_Peirce.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2015.

JACQUES, Paola Berenstein (Org.) - **Internacional Situacionista:** apologia da Deriva. Rio: Casa da Palavra, 2003.

JUNGK, Isabel. A relevância da estrutura sígnica das palavras para o pensamento. In: **Cognitio-estudos**. Vol. 8, n.2, jul-dez 2011, p.120-133. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/cognitio/article/viewFile/8660/7376>>

KAZMI, Ayesha. **How Anonymous emerged to Occupy Wall Street**. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/commentisfree/cifamerica/2011/sep/27/occupy-wall-street-anonymous>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

LUDLOW, Peter. WikiLeaks and Hacktivist Culture. Disponível em: <<http://www.thenation.com/article/154780/wikileaks-and-hacktivist-culture>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MACHADO, Murilo Bansi. **Por dentro do Anonymous Brasil: poder e resistência na sociedade de controle**. Dissertação de mestrado (Ciências Humanas e Sociais) - Universidade Federal do ABC, Santo André, 2013.

MADEIRA, Marcelo Silvano. Pragmatismo ou Pragmaticismo? Considerações sobre o conceito de Pragmatismo a partir da análise do artigo "O que é Pragmatismo". In: **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. Vol. 6, n. 10, jul/dez 2012, p. 61-69. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/viewFile/13137/9653>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: Ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MANIFESTAÇÕES no Brasil em 2013. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesta%C3%A7%C3%B5es\\_no\\_Brasil\\_em\\_2013#Protestos\\_de\\_17\\_de\\_junho](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesta%C3%A7%C3%B5es_no_Brasil_em_2013#Protestos_de_17_de_junho)>. Acesso em: 18 nov. 2013.

MARICATO, Ermínia *et al.* **Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2013.

McCAUGHEY, Martha; AYERS, Michael D. **Cyberactivism: on-line activism in theory and practice**. Nova Iorque: Routledge, 2003.

MICHAELIS. **Ativismo: significado de ativismo**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=ativismo>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

OPERATION Payback. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Operation\\_Payback](http://en.wikipedia.org/wiki/Operation_Payback)>. Acesso em: 18 jan. 2015.

O'REILLY, Tim. Web 2.0 Compact Definition: Trying Again. 2006. Disponível em: <<http://radar.oreilly.com/2006/12/web-20-compact-definition-tryi.html>> Acesso em: 15 jan. 2016.

ORWELL, George. **1984**. Tradução de Alexandre Hubner e Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PEIRCE, Charles Sanders **Collected Papers**. 8 vols. Cambridge: Harvard University Press. 1931- 1958.

\_\_\_\_\_. **A fixação da crença**. (1877) Tradução: Anabela Gradim Alves. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/peirce-charles-fixacao-crenca.html>>. Acesso em: 20 ago. 2015

\_\_\_\_\_. **Como tornar nossas ideias claras** (1878). Tradução: Antônio Fidalgo. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-peirce-how-to-make.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Sobre uma nova lista de categorias** (1868). Tradução: Anabela Gradim Alves. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/peirce-charles-lista-categorias.html>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa no junho em que "o gigante acordou". **MATRIZES**, São Paulo: USP, v.7, n.2, p.73-93, jul/dez 2013. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/487/pdf>>. Acesso em 12 jan. 2013.

PLANO Anonymous Brasil: Operação Onslaught. Disponível em: <<http://planoanonymousbrasil.blogspot.com.br/2011/07/quando-sabado-30-de-julho-ao-anoitecer.html>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

PIMENTA, Francisco José Paoliello. Redes multicódigos: Possibilidades semióticas para o ativismo global. In: **Anais do XIII Compós**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. Pragmatismo: referência epistemológica para ciberativistas? In FERREIRA, Jairo (Org.). **Cenários, Teorias e Heranças do Campo Acadêmico da Comunicação**, p.171-185. Rio: E-Papers, 2007B

\_\_\_\_\_. Comunicação digital, mudanças cognitivas e pragmaticismo. In: **Anais do XXIII Compós**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2014.

\_\_\_\_\_. **Ciberativismo, redes digitais e pensamento mutante** (livro em preparação), 2015.

\_\_\_\_\_; LORENA FILHO, Dimas Tadeu de. *Summum Bonum* na rede: a conectividade é algo admirável? In: **E-compós**, ed. 9. 2008. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/files/02ecompos09\\_Pimenta\\_Lorena.pdf](http://www.compos.org.br/files/02ecompos09_Pimenta_Lorena.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2015.

\_\_\_\_\_; RIVELLO, Ana Paula Avelar. Zapatismo e ciberativismo: a busca de uma conexão perdida. In: **Anais eletrônicos do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Natal: UFRN, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0354-1.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2015.

PROTESTOS no Brasil contra a Copa do Mundo 2014. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Protestos\\_no\\_Brasil\\_contra\\_a\\_Copa\\_do\\_Mundo\\_de\\_2014](http://pt.wikipedia.org/wiki/Protestos_no_Brasil_contra_a_Copa_do_Mundo_de_2014)>. Acesso em: 22 fev. 2015.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**. Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção Cibercultura)

\_\_\_\_\_. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

\_\_\_\_\_. Memes e dinâmicas sociais em Weblogs: informação, capital social e interação em redes sociais na Internet. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 9, p. 1-15, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4265/4427>> Acesso 03 jul 2012

REVOLTA do vinagre vira termo na Wikipedia. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,com-aumento-da-busca-no-google-revolta-do-vinagre-vira-termo-no-wikipedia,156600e>>. Acesso em: 15 fev. 2015

RODRIGUES, Luciana Ribeiro. "**Expect us**": uma análise de como o *Anonymous* no Brasil ganhou força a partir dos protestos de julho de 2013. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

RODRIGUES, Luciana Ribeiro; PIMENTA, Francisco José Paoliello. *We are legion*: A utilização de mídias sociais como recurso de mobilização no ciberativismo realizado pelo *Anonymous Brasil*. In: **Anais eletrônicos do XVIII Intercom Sudeste**. Bauru: UNESP, 2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0207-1.pdf>>. Acesso em> 07 ago. 2013

\_\_\_\_\_. Ativismo nas redes sociais: uma análise preliminar da participação do *AnonymousBrasil* durante as manifestações de junho de 2013. In: **Anais eletrônicos do 7º Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Cibercultura**. Curitiba: UTP. 2013. Disponível em: <[http://www.abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo\\_4\\_Politica\\_%20Inclusao\\_Digital\\_e\\_Ciberativismo/25582arq11155087682.pdf](http://www.abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo_4_Politica_%20Inclusao_Digital_e_Ciberativismo/25582arq11155087682.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. *Wikileaks* e liberdade na comunicação: concepções da sociedade brasileira frente à Web 2.0. In: **Anais eletrônicos do XVII Intercom Sudeste**. Ouro Preto: UFOP, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0861-1.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

ROMANINI, Anderson Vinícius. **Categorias**. Disponível em: <<http://www.minutesemiotic.org/?p=37&lang=br#as-categorias-e-suas-degeneracoes>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Semiótica de Peirce**. Disponível em: <<http://www.minutesemiotic.org/?p=37&lang=br#as-categorias-e-suas-degeneracoes>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007

\_\_\_\_\_. **O método anticartesiano de C. S. Peirce**. São Paulo: Editora Unesp, 2004

\_\_\_\_\_. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2002

\_\_\_\_\_. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira, 2000.

\_\_\_\_\_. **Estética: de Platão a Peirce**. São Paulo: Experimento, 1994.

SILVA, Regina Helena Alves da (orgs.) **Ruas e redes: dinâmica dos protestos**BR. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SILVEIRA, Lauro Frederico Barbosa da. **Curso de Semiótica Geral**. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Realidade aumentada, aprendizagem e práticas colaborativas em espaços híbridos. **Inc. Soc.**, Brasília: online, v.3, n.2, p.150-156, jan/jul 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/134/167>>. Acesso em: 07 jan. 2013

\_\_\_\_\_. O fenômeno Wikileaks e as redes de poder. In: Contemporanea (UFBA. Online), v. 9, p. 151-166, 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/download/5122/3879>>. Acesso em: 14 fev. 2012

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; BRAGA, Sérgio; PENTEADO; Cláudio (orgs.) **Cultura, política e ativismo nas redes digitais**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. Disponível em: <<http://www.fpabramo.org.br/publicacoesfpa/wp-content/uploads/2014/10/RedesDigitais-web.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2015.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; PIMENTEL, Tiago. **Cartografia de espaços híbridos: as manifestações de junho de 2013**. Disponível em: <<http://interagentes.net/2013/07/11/cartografia-de-espacos-hibridos-as-manifestacoes-de-junho-de-2013/>>. Acesso em: 13 jul. 2013

SÔLHA, Hélio Lemos. **'Media' e as manifestações de junho: controle e disputa**. Disponível em: <<http://www.fndc.org.br/clipping/media-e-as-manifestacoes-de-junho-controle-e-disputa-931290/>>. Acesso em: 12 fev. 2015

WE are Legion: The story of Hacktivism. Direção: Brian Knappenberger. 93 min. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=krS9Zm0te9w>>. Acesso em: 3 fev 2013.

WIKICIONÁRIO. **Ciber**. Disponível em: <<https://pt.wiktionary.org/wiki/ciber->>. Acesso em: 20 mai. 2015.

WIKILEAKS divulga milhares de documentos e emails da Sony Pictures. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2015/04/wikileaks-divulga-milhares-de-documentos-e-emails-da-sony-pictures.html>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

## ANEXOS

### ANEXO A - LISTA DE LINKS

#### ANONYMOUS BRASIL

##### 2013

###### 13 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=513510055364521>>. Acesso em 17 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=513497665365760>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=513297268719133&set=a.286106798104849.59790.276935342355328&type=1>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

###### 17 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/515018868546973>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=185664958264596>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=185664954931263>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

###### 19 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=515854155130111>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=515918085123718&set=a.286106798104849.59790.276935342355328&type=1>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=515756118473248&set=a.286106798104849.59790.276935342355328&type=1>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=186122088218883>>. Acesso em: 17 ago. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=184975905003333>>. Acesso em: 17 ago. 2013

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=515490535166473&set=a.286106798104849.59790.276935342355328&type=1>>. Acesso em: 17 ago. 2013

## 2014

### 12 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668317079883817>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668295559885969/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668294606552731>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668290993219759>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668287729886752/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668284689887056>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668280753220783>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668266096555582>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668251776557014/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668247929890732/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668244703224388/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668239799891545/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668230766559115/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668205566561635/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668199599895565/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668181626564029>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668097039905821>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668054049910120>>. Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/667962546585937/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014

### 13 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668646656517526>>. Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668642663184592/?type=1>>. Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668639539851571/?type=1>>. Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668612959854229/?type=1>>. Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=668588279856697>>. Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=668530893195769>>. Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668538303195028>>.  
Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668533506528841/?type=1>>. Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668521123196746/?type=1>>. Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668771323171726/?type=1>>. Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668838086498383>>.  
Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/668748596507332/?type=1>>. Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668734886508703>>.  
Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668699789845546>>.  
Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/668697956512396>>.  
Acesso em: 14 jun. 2014

### 17 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/670532432995615>>.  
Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/670295753019283/?type=1>>. Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/670199316362260/?type=1>>. Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/670181406364051/?type=1>>. Acesso em: 18 jun. 2014

18 de junho

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/670827399632785/?type=1> >. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/670843232964535> >. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/670807739634751/?type=1> >. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/670735729641952/?type=1> >. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/670550626327129/?type=1> >. Acesso em: 19 jun. 2014.

3 de julho

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/677324682316390> >. Acesso em: 04 jul. 2014

13 de julho

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/681287011920157/?type=1> >. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/681331048582420> >. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/681241011924757/?type=1> (>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/681235968591928> >. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/681215601927298/?type=1> >. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/681201801928678> >. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/680980675284124/?type=1> >. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonBRNews/photos/a.286106798104849.59790.276935342355328/680964055285786/?type=1> >. Acesso em: 14 jul. 2014

## ***ANONYMOUSBRASIL***

### **2013**

#### 06 de junho

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/470420446377845>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/470696366350253>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/470713186348571>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

#### 07 de junho

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/470738249679398>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/470942382992318>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

#### 11 de junho

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/472895136130376>>. Acesso em: 18 ago. 2013

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/473141559439067>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/473148339438389>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/473224449430778>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/473236429429580>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/473275069425716>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

13 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/474378429315380>>.  
Acesso em: 18 ago. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/474442699308953>>.  
Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/474544612632095>>.  
Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/474576412628915>>.  
Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/474749165944973>>.  
Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/474776145942275>>.  
Acesso em: 18 ago. 2013

17 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/476710505748839>>.  
Acesso em: 28 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/476858669067356>>.  
Acesso em: 28 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/476919485727941>>.  
Acesso em: 28 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/476971859056037>>.  
Acesso em: 28 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/476991575720732>>.  
Acesso em: 28 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/476996229053600>>.  
Acesso em: 28 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/477145035705386>>.  
Acesso em: 28 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/477146165705273>>.  
Acesso em: 28 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/477147972371759>>.  
Acesso em: 28 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/477168242369732>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/477203552366201>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/477296492356907>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/477299435689946>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/477310779022145>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/474776145942275>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/477517465668143>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

#### 19 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/478528712233685>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/478881772198379>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/478892925530597>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/478951095524780>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/478998448853378>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/479237332162823>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/479318878821335>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/479358395484050>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

#### **2014**

#### 12 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681864635233424>>.  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681822195237668/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681813668571854/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681811801905374>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681802755239612/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681776398575581>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681772265242661>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681769921909562/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681762971910257>> >  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681752811911273>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681746475245240/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014)

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681738108579410/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681737888579432/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681730678580153/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681724811914073>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681722141914340>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681714328581788/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681708771915677/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681705178582703>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681702501916304>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681698655250022>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681695461917008/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681691865250701>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681690908584130>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681676395252248>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681663308586890>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681659261920628/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681654131921141>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681649581921596>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681645991921955/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681646245255263>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681646245255263>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681640248589196>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681639675255920>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681636665256221/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681635128589708>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681628828590338/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681628191923735/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681626488590572>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681624831924071>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681624068590814>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681621141924440>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681618745258013>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681612115258676>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681610745258813/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681609928592228/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681608611925693/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681607888592432> >  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681607201925834> >  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681603358592885/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681602281926326/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681599591926595/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681598658593355/?type=1> (53) >

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681591535260734> >  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681591408594080> >  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332936543459570.79745.332934666793091/681589638594257/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681587018594519/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681586335261254/?type=1> (58)

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681581828595038> >  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681578498595371> >  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681574548595766> >  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681567515263136/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681565361930018> >  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681561158597105/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681556258597595/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681554588597762/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681551175264770/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681549745264913> >  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=681518998601321> > Acesso em:  
13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681546745265213/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681546621931892/?type=1> > Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681527808600440/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681525341934020>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681523961934158/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681517905268097>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681516675268220>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681500835269804/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681496521936902>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681281501958404>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681278101958744>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/681273538625867/?type=1>> Acesso em: 13 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/681271705292717>>  
Acesso em: 13 jun. 2014

### 13 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682199415199946>>  
Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/682276601858894/?type=1>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682268398526381>>  
Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682258615194026>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682254558527765>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/682238421862712/?type=1>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682233971863157>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682228348530386>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682219271864627>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/682217028531518/?type=1>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682209901865564>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682203875199500>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682199415199946>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682158405204047>> Acesso em: 14 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/682156735204214>> Acesso em: 14 jun. 2014

### 17 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685007354919152>> Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684998191586735>> Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684996844920203>> Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/684993248253896/?type=1>> Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/684984351588119/?type=1>> Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684978521588702>>  
Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/684742868278934/?type=1>> Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684736591612895>>  
Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684733348279886>>  
Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684731921613362>>  
Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684729094946978>>  
Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/684727591613795/?type=1>> Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/684719831614571/?type=1>> Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684716124948275>>  
Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684711711615383>>  
Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684709264948961>>  
Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/684702521616302/?type=1>> Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/684685948284626/?type=1>. Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684682678284953> > Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684659108287310> > Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/684245461662008/?type=1> > Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684210358332185> > Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/684206001665954> > Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/684201844999703/?type=1> > Acesso em: 18 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?v=684197588333462> > Acesso em: 18 jun. 2014

### 18 de junho

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/685554354864452/?type=1> > Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685515221535032>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685496658203555>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685488864871001>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685482018205019>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685459244873963>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/685451898208031/?type=1>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685445021542052>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685443488208872>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/685441601542394/?type=1>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/685439678209253/?type=1>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685100884909799>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/685106948242526/?type=1>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685106374909250>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685099201576634>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/685094531577101/?type=1>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685082484911639>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/685080238245197/?type=1> . Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?v=685063738246847>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685071154912772>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685071154912772>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685060308247190>>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/685054691581085/?type=1>>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685048681581686>>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=685028571583697>>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685023878250833>>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685022001584354>>. Acesso em: 19 jun. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/685013928251828>>. Acesso em: 19 jun. 2014

### 03 de julho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/694187990667755/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/694181700668384>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/694178200668734>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/694174987335722/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/694173254002562>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/694015117351709/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/694074410679113>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/694069667346254>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/694066694013218>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/694045377348683/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/694042587348962/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/694006877352533/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/694010734018814/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/694004904019397/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/693985414021346>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/693976880688866/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/693975960688958>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/693973990689155/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/693935097359711>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/693915310695023>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/693900204029867/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/693888820697672/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/693705270716027>>.  
Acesso em: 04 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/693695347383686/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014

### 13 de julho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700497646703456>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700761953343692/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700754006677820/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700745743345313>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332936543459570.79745.332934666793091/700738600012694/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700726823347205>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700720016681219>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700686103351277/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=700681650018389>>. Acesso em:  
14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700675246685696/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700657473354140/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700646803355207/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700646800021874/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?v=700640573355830>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700624826690738/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700614926691728/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700612643358623>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700606453359242>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700603623359525/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700597796693441/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700594493360438/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700589843360903/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700582846694936/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700569823362905/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700568066696414>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700566806696540/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700564023363485/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700551693364718>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700550316698189>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700543696698851/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700533356699885>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700524000034154/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700502610036293/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700480370038517/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700465680039986>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700212256731995>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700198656733355>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700190356734185>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700182593401628>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/posts/700123396740881>>.  
Acesso em: 14 jul. 2014

Disponível em: <<https://www.facebook.com/AnonymousBr4sil/photos/a.332941190125772.79747.332934666793091/700121020074452/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014

### ***ANONYMOUSRIO***

## **2013**

### 06 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymoustrio/posts/554938557889830>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymoustrio/posts/554719511245068>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymoustrio/posts/554927917890894>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymoustrio/posts/554949784555374>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymoustrio/posts/555019967881689>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymoustrio/posts/554946577889028>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

### 07 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymoustrio/posts/555358297847856>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

### 11 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymoustrio/posts/557006074349745>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymoustrio/posts/557184294331923>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/557221354328217>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/557249407658745>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/557253450991674>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/557285917655094>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

### 13 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/557815540935465>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/557829240934095>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/557835744266778>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/557871220929897>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/558000520916967>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/558031610913858>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/558053280911691>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/558129887570697>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/558211344229218>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/558235850893434>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/558263924223960>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/558265884223764>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/558294337554252>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013

### 17 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/560065834043769>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/560208707362815>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/560209454029407>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/560956553954697>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/560350290681990>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/560488087334877>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/560586713991681>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/560604697323216>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/560748230642196>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

### 19 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/561974837186202>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/561993247184361>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/561993767184309>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/562014583848894>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/562061793844173>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/562077467175939>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/562172730499746>>.  
Acesso em: 14 dez. 2013.

## 2014

### 12 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743055215744829>>.  
Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/742691752447842>>.  
Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/743083779075306/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742690065781344/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743065292410488>>.  
Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/743059822411035/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/743055462411471/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743042539079430>>.  
Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/743029822414035/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/743015085748842/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743003409083343>>.  
Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742992472417770>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742984759085208/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742686155781735>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742974679086216>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742969129086771>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742965719087112>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742947819088902/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742915702425447/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742913455759005>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742904275759923>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742903429093341>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742893932427624>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742882102428807/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742876485762702>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742867362430281>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742866099097074/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742855835764767/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742854412431576/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742851009098583/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742829605767390/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742822452434772/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742683245782026>>.  
Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742752482441769>>.  
Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742681542448863/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742054742511543/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742680422448975>>.  
Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymouario/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/742678019115882/?type=1>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742659585784392>>.  
Acesso em: 13 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymouario/posts/742659162451101>>.  
Acesso em: 13 jun. 2014.

13 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743624892354528743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743621912354826743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743618985688452743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/743601775690173/?type=1743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743544035695947743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743594879024196743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743586589025025743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743582029025481743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/743571709026513/?type=1743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/743567235693627/?type=1743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743543055696045743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/743539752363042/?type=1743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743558942361123743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743689175681433743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743683919015292743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743678125682538743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743677329015951743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743663772350640743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743650749018609743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/743643792352638743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/743530509030633/?type=1743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/743523379031346/?type=1743558942361123>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

### 17 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745770342139983>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745758872141130>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745749672142050>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745634482153569>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745693698814314>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/745599598823724/?type=1>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/745598442157173/?type=1>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745503312166686>>.  
Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/745345028849181/?type=1>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745332402183777>>.  
Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745877818795902>>.  
Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745851392131878>>.  
Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745849702132047>>.  
Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745807468802937>>.  
Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745801758803508>>.  
Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/745780272138990/?type=1>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745777735472577>>.  
Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745777425472608>>.  
Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/745771345473216/?type=1>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/745767772140240/?type=1>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

18 de junho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/746446595405691>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/746446595405691>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/746217388761945>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/746309425419408/?type=1>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/746255555424795>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/746242232092794>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/746221578761526>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.491173037599716.152992.231139103603112/746181048765579/?type=1>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/746155925434758/?type=1>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/746063758777308/?type=1>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745901352126882>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/745893815460969>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

03 de julho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/754392344611116/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/754383307945353>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/754286201288397>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/754244814625869>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/754209557962728/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/754158521301165/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/754135007970183/?type=1>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/754113811305636>>. Acesso em: 04 jul. 2014.

### 13 de julho

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/759642177419466>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.350341105016244.121880.231139103603112/759639750753042/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/759575587426125/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/759536500763367>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/759532834097067>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/759524240764593/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/759521994098151>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/759507887432895>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/759496810767336/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/759473774102973/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/759431144107236>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/posts/759403940776623>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/759377790779238/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/759334650783552/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/anonymousrio/photos/a.263574540359568.104847.231139103603112/759300240786993/?type=1>>. Acesso em: 14 jul. 2014.